

Criação da Sefaz contribui no equilíbrio fiscal da PB

Decisão do Governo de fundir Receita e Finanças tornou também mais eficiente o uso dos recursos públicos. [Páginas 3 e 4](#)

Foto: Ortilo Antonio

Paraíba



Terapias integrativas ajudam a melhorar qualidade de vida

Massagens, aromas, toques e cores são usados pela terapia complementar para auxiliar o paciente na busca pela cura ou na prevenção de doenças. [Página 7](#)

Foto: Arquivo

Almanaque



Lendas e mitos na história do Centro Cultural São Francisco

Com arquitetura cheia de simbolismos e uma cripta funerária, o Centro foi também palco de eventos trágicos e inspirou histórias sobre fantasmas. [Página 27](#)

Foto: Ascom/Perilima

Esportes



SP Crystal e Perilima podem surpreender no Paraibano

Com investimentos no elenco e uma gestão profissional, os times chegam com chances reais ao campeonato, podendo ser os "azarões" da temporada. [Página 21](#)

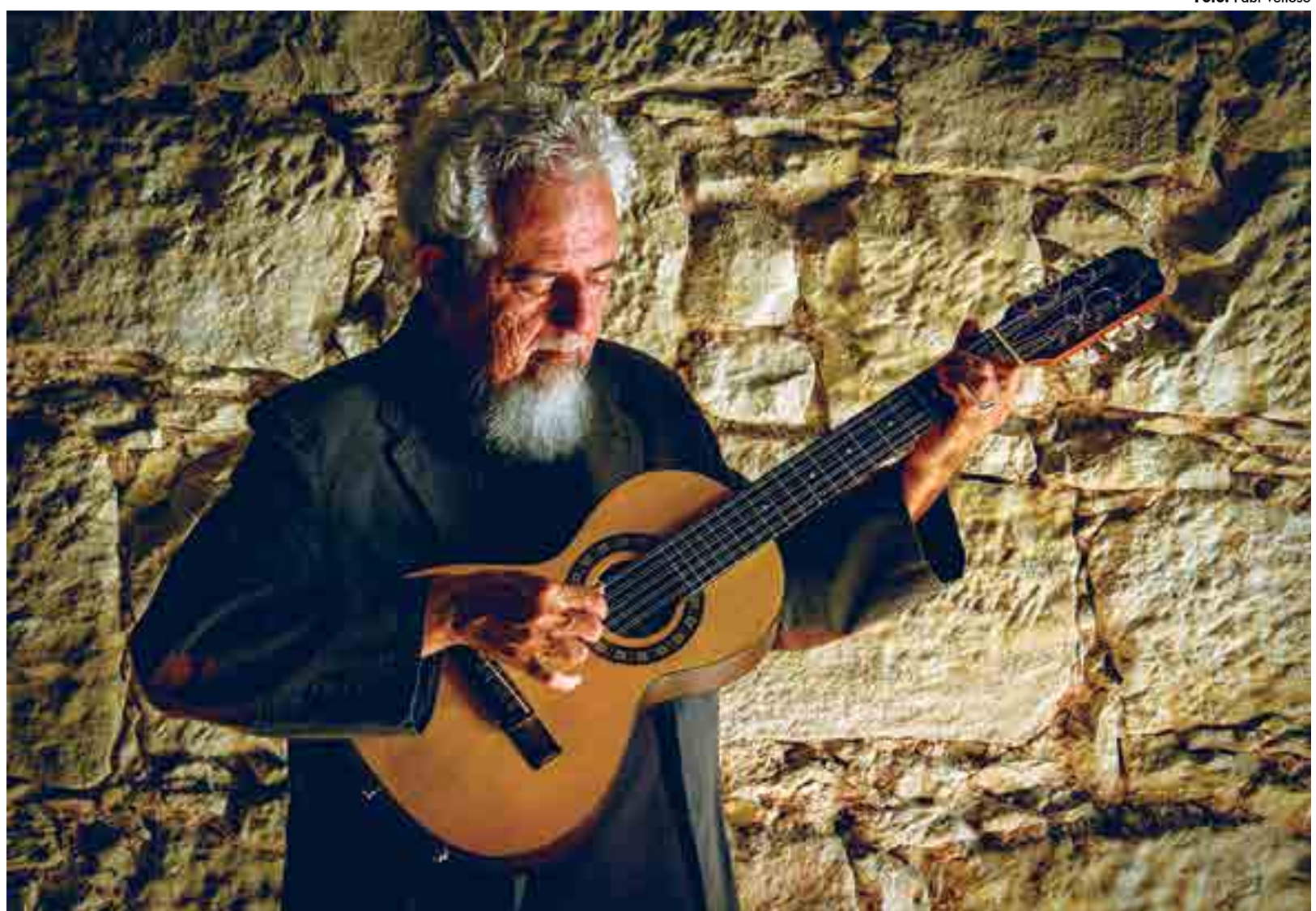
Foto: Antonio David



Praias paradisíacas atraem turistas ao Estado

Litoral exuberante é um convite ao relaxamento e à diversão. A cada ano, mais visitantes conhecem e retornam à Paraíba para aproveitar suas belezas naturais. [Página 5](#)

Foto: Fabi Velloso



Os caminhos de Milton "Senderos", nono disco da carreira de Milton Dornellas, traz mensagem leve e otimista, e já está disponível nas plataformas digitais. [Página 9](#)

Secretaria da Fazenda mantém o equilíbrio fiscal da Paraíba

Sefaz também teve importante contribuição para melhorar a eficiência dos recursos públicos do Estado

A decisão do governador João Azevêdo de fundir as pastas da Receita e das Finanças, em maio deste ano, criando a Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-PB) foi um dos fatores importantes, no primeiro ano de sua gestão, para manter o equilíbrio fiscal do Estado da Paraíba; ampliar os controles sobre as receitas próprias e as transferências, além de melhorar a eficiência do gasto dos recursos públicos em um ano marcado por forte estagnação econômica no cenário nacional e de baixíssimo investimento federal.

“Atravessamos todo o ano de 2019 remando o nosso barco sozinho, sem ajuda do Governo Federal. Tivemos de produzir e realizar mais ações com um custeio menor e ainda manter o equilíbrio fiscal do Estado. Isso foi possível devido ao empenho e ao trabalho dos gestores das duas secretarias executivas (Receita e Tesouro), além dos auditores fiscais lotados em cada gerência e dos técnicos administrativos. A fusão trouxe mais responsabilidade à pasta. Somos, agora, os responsáveis de prover a todo o Governo Estadual os recursos para garantir a implementação das políticas públicas e o desenvolvimento do Estado da Paraíba. Contudo, não tínhamos dúvida de que a decisão do governador de fazer essa fusão traria muitos ganhos. Eles não se resumem apenas ao ganho econômico, com a diminuição de cargos e de custeio na operacionalização da máquina sem a perda da prestação dos serviços públicos à sociedade. Houve melhora extraordinária no fluxo e na dinamicidade da tramitação dos processos internos, pois as decisões tomadas, diariamente, no Gabinete envolvendo a gestão das receitas próprias e das transferências governamentais ficaram mais rápidas, com a criação



Foto: Divulgação

O secretário Marialvo Laureano (centro) enalteceu os trabalhos desenvolvidos pelos secretários executivos Mário Sérgio (Tesouro) e Bruno Frade (Receita)

de duas secretarias executivas: a do Tesouro, que substituiu Finanças e gerencia o caixa e as transferências governamentais, e a da Receita, responsável pela arrecadação própria (ICMS, IPVA e ITCD)”, avaliou o secretário de Estado da Fazenda, Marialvo Laureano, que enalteceu os trabalhos desenvolvidos pelos secretários executivos Bruno Frade (Receita) e de Mário Sérgio (Tesouro).

Ele acrescentou ainda que a fusão repercutiu positivamente em nível nacional. “A defesa dos projetos de interesse da Paraíba nos fóruns e nos conselhos nacionais, a exemplo do Comsefaz e do Confaz, conta agora com representação do Estado: a Sefaz-PB. Quando a Receita Estadual era o representante, a Paraíba ficava sem discutir pautas importantes na área de transferências e das finanças do Estado nos conselhos

fazendários”, detalhou o secretário, que destacou ainda uma série de ações e de novos projetos desenvolvidos pela pasta ao longo do ano, que impactaram a vida do contribuinte paraibano, tendo como focos a desburocratização do Estado, o governo eletrônico e medidas que facilitam a vida do empresário e do cidadão.

Serviço de pagamento de tributos ampliado – Marialvo Laureano citou uma medida simples que foi tomada no primeiro mês do Governo João Azevêdo, que vinha atrapalhando há anos a vida dos empresários e do cidadão: o serviço de pagamento dos tributos estaduais como, por exemplo, o ICMS e o IPVA, que até o ano passado era restrito a uma única instituição financeira. Com a introdução da opção da Ficha de Compensação em janeiro, o contribuinte pode fazer a emissão do pagamento do ICMS

para qualquer instituição bancária, enquanto a do IPVA, além das instituições financeiras, a quitação pode ser feita também nas mais de 300 casas lotéricas existente do Estado.

“Trabalhamos também este ano para ampliar ainda mais o leque das opções do serviço de pagamento. Um dos novos projetos da pasta, aprovado agora em dezembro pela Assembleia Legislativa, será oferecer o pagamento do IPVA via cartão de crédito, modalidade que será colocada em prática em 2020”, adiantou o secretário da Fazenda.

A Sefaz também focou em ações de desburocratização para facilitar a vida do contribuinte. Os pequenos produtores rurais da Paraíba, que participam do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), ganharam mais facilidade para emitir a sua Nota Fiscal Avulsa

Eletrônica (NFA-e) e, assim, ampliam a comercialização dos seus produtos para esses mercados e instituições públicas. Ainda no primeiro semestre, a Sefaz liberou os mais de 221 escritórios da Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer-PB) para fazerem a emissão da Nota Fiscal Avulsa, via portal da Sefaz.

Outra ação voltada aos pequenos produtores rurais, que amplia também as suas vendas e comercialização de seus produtos, foi a liberação da emissão da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) para produtor rural como pessoa física.

“Dentro ainda do foco do processo de desburocratização, a Sefaz vem apostando no governo eletrônico, como assim direcionou o governador do Estado. Lançamos no segundo semestre mais um serviço digital para os contribuintes paraibanos: a Fi-

cha de Atualização Cadastral (FAC) Digital. Com o novo serviço, os contribuintes vão enviar as atualizações cadastrais como, por exemplo, mudança de endereço ou societária das empresas por meio digital, usando o token, evitando impressão, deslocamento dos contribuintes às repartições fiscais ou envio de postagens de Correios para fazer a atualização”, explicou Marialvo, apontando que essa é apenas uma das dezenas de novos serviços digitais que podem ser feitos a partir do portal da Sefaz (www.sefaz.pb.gov.br). O novo portal ganhou um redesign, melhorou a navegabilidade e, ao mesmo tempo, ampliou para cerca de 250 os serviços e informações oferecidos para pessoas jurídica e física. A ampliação dos serviços online tem como objetivo gerar mais comodidade aos contribuintes, pois reduz a necessidade de deslocamento às repartições fiscais.

Novos serviços digitais da Sefaz – Já os novos serviços digitais da Sefaz, que estão dentro do Projeto e-Fisco, também vêm promovendo a agilidade das solicitações dos contribuintes e reduzindo fortemente o tempo de resposta no atendimento realizado nas repartições fiscais.

Por ser totalmente digital, os novos serviços vêm eliminando o transporte físico dos requerimentos do interior do Estado; a impressão em papel e ampliando a transparência, pois agora dar mais visibilidade a toda tramitação do processo.

Solicitações de isenção de ICMS para portadores de necessidades especiais; de taxistas; e de ICMS Diversos; além do novo canal de comunicação oficial eletrônico: o Domicílio Tributário Eletrônico (DT-e), que vem trazendo mais agilidade e eficiência na comunicação institucional com os estabelecimentos como inscrição estadual.



‘Preço da Hora’ e ‘Nota Cidadã’: Consumidores como protagonistas

O aplicativo ‘Preço da Hora’ e a campanha ‘Nota Cidadã’ foram as duas principais novidades em 2019 do Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Fazenda. Além de fortalecer as compras no comércio local, os dois projetos implantados em 2019 voltaram a colocar o consumidor paraibano como ‘status’ de protagonista na área de cidadania fiscal.

O aplicativo ‘Preço da Hora’, que permite uma consulta rápida e cômoda sobre os menores preços de qualquer produto comercializado nas lojas da Paraíba, passou a ser uma arma poderosa dos consumidores para economizar no ato da compra. O Preço da Hora analisa mais de 11,9 milhões de itens comercializados no Estado e filtra os menores

preços de cada produto, indicando o endereço no raio de até 30 quilômetros do Estado, como forma de servir de referência e orientação ao consumidor no ato das compras. O sistema de preços é atualizado a cada 5 minutos no aplicativo, via emissões de notas fiscais ao consumidor (NFC-e), que chegam, eletronicamente, ao banco de dados da Sefaz-PB. O projeto foi desenvolvido em parceria pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-PB) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Como baixar o aplicativo

O aplicativo, que pode ser baixado em smartphones; tablets e nos computadores, está disponível nos sistemas IOS e Android no endereço www.precodahora.pb.gov.br

Acessando o site, o consumidor pode também fazer consultas de todos os produtos comercializados nos estabelecimentos do Paraíba sem a necessidade de baixar o aplicativo.

Cidadania fiscal

Já a campanha ‘Nota Cidadã’, que visa também apoiar e estimular as compras no comércio local lançada em dezembro, prever o sorteio de 21 prêmios mensais, que totalizam R\$ 60 mil em valores, sendo 20 prêmios de R\$ 2 mil, e um especial R\$ 20 mil todos os meses. Além de fortalecer o exercício da cidadania fiscal e a participação mais ativa do cidadão paraibano na exigência da nota fiscal no ato da aquisição de produtos, a campanha vai incrementar as vendas do comércio local.

Como concorrer

Para concorrer aos prêmios mensais, o cidadão precisa fazer, antes de tudo, um cadastro único no portal digital do governo no link <https://portaldacidadania.pb.gov.br/Login/Cadastrar>. O cadastro solicita apenas o nome completo; número do CPF; data de nascimento; e-mail e a criação de uma senha.

Após o cadastro único realizado, o consumidor vai inserir na nota fiscal em cada compra, de qualquer valor, o número do CPF para concorrer aos prêmios. Todas as compras realizadas no período de 16 a 31 de dezembro, que tiverem o número do CPF na nota fiscal, vão concorrer aos 21 prêmios no dia 10 de janeiro, na sede da Lotep, em João Pessoa.

O secretário de Estado da

Fazenda (Sefaz-PB), Marialvo Laureano, evidenciou que o Governo cumpre o seu papel ao priorizar serviços que promovem a cidadania fiscal e ao mesmo tempo fortalecer o comércio local. “A campanha Nota Cidadã tem o mesmo objetivo do aplicativo Preço da Hora, que é beneficiar os cidadãos e fortalecer as empresas paraibanas. Os dois projetos funcionam de maneira simples e desburocratizada”, reforçou Marialvo, ao esclarecer ainda que na campanha Nota Cidadã o valor de qualquer compra, inserindo o CPF, seja paga em dinheiro, em cartão de crédito ou débito, desde que o cidadão tenha sido feito o Cadastro Único concorre aos prêmios mensais.

Continua na Página 4



Por trás de cada ação e operação, os auditores fiscais têm trabalhado cada vez mais com cruzamento de dados eletrônicos que chegam, antecipadamente, aos arquivos da Sefaz, no desenvolvimento de tecnologia por meio de aplicativo

Operações de combate à sonegação são integradas

Trabalho unificado na área fiscal mescla inteligência, tecnologia e monitoramento para obter resultados positivos

As operações e ações fiscais deflagradas pela Secretaria de Estado da Fazenda no combate à sonegação fiscal ganharam intensidade com maior assertividade em 2019. Por trás de cada ação e operação, os auditores fiscais têm trabalhado cada vez mais com cruzamento de dados eletrônicos que chegam, antecipadamente, aos arquivos da Sefaz, no desenvolvimento de malhas, tecnologia por meio de aplicativo; monitoramento de contribuintes, inteligência fiscal e de investigações preliminares em casos de suspeição.

Habilitado em desenvolver projetos nas áreas de fiscalização, o secretário executivo da Receita da Sefaz, Bruno Frade, não teve dificuldade de propor soluções para ampliar as ações fiscais e operações direcionadas, como foi o caso da criação da Gerência Executiva de Combate à Fraude Fiscal (Gecof), que deflagrou no seu primeiro ano uma série de ações de fiscalização bem-sucedidas, a partir de informações trabalhadas pela área de inteligência fiscal ou da própria equipe de auditores da Gecof.

“Realizar operações de combate à sonegação mais assertivas, usando a inteligência fiscal e a tecnologia, não apenas inibe a prática ilícita e obriga o pagamento do tributo devido ao Estado, mas promove a justiça fiscal e a concorrência mais leal no mercado, pois empresários que pagam seus tributos em dia não ficam prejudicados com aqueles que não costumam recolher na mesma proporção, como prevê a legislação”, comentou o secretário Bruno Frade.

Projeto de modernização. Já o setor de Fiscalização de Mercadoria em Trânsito começou este ano a implantar um novo e ambicioso projeto de modernização, que vai modificar completamente o setor nos próximos anos e dar um salto em fiscalização com eficiência, usando, sobretudo, a tecnologia e as parcerias institucionais. Os avanços serão implantados na parte estrutural, tecnológica e procedimental, com efetiva integração com as forças de segurança e controle de trânsito nos três níveis federal, estadual e municipal, com a introdução, por exemplo, do videomonitoramento para ampliar a eficiência de fiscalização do transporte das cargas.

Os investimentos mais pesados serão na área tecnológica. “Lançamos o aplicativo para smartphone, o ATF Mobile, que disponibiliza aos auditores consultas e dados dos contribuintes e os documentos fiscais eletrônicos, instrumento importante nas ações de fiscalização de campo como em blitz, que foram intensificadas este ano e as operações especiais”, citou o secretário Bruno Frade, acrescentando que a Sefaz “por meio de sua Gerência de Tecnologia está desenvolvendo a segunda versão do aplicativo, onde será habilitada a versão online e off line, com mais funcionalidades relevantes como, por exemplo, a emissão de DAR, os registros de passagem de documentos fiscais e de imagens com georreferenciamento”, detalhou.

Gestores em Ação

Um dos projetos mais inovadores implantados em 2019 pela Secretaria Executiva da Receita foi a dos Gestores em Ação. “A ideia foi de envolver todos os auditores fiscais que estão em cargos de comissão (gerentes e subgerentes) das cinco gerências regionais (João Pessoa, Campina Grande, Guarabira, Patos e Sousa) para participarem não apenas do planejamento das operações, mas de toda a execução, seja da fiscalização de mercadoria em trânsito ou de estabelecimento.

Neste novo modelo, implantamos, além das reuniões itinerantes mensais em cada uma das cinco sedes das gerências regionais, criamos a operação específica Gestores em Ação.

No lugar do blazer, cada gestor, que é auditor fiscal, tem usado o seu colete para participar operações de fiscalização e de auditoria, que são funções precípuas dos auditores.

Ao participar diretamente de uma operação, esse novo modelo também faz também com que o gestor pense em melhorar e aprimorar as fiscalizações em trânsito e de estabelecimento de sua regional”, detalhou Bruno Frade, ao resumir que a gestão da Sefaz, liderada por Marialvo Laureano, “tem primado pela continuidade do fortalecimento da carreira do auditor e em proporcionar autonomia para exercer a sua função em todas as suas ações”, finalizou.



Profisco II ampliará modernização

Um dos projetos que promete mudar de patamar a gestão fiscal do Estado nos próximos anos é o Profisco II (Projeto de Modernização da Gestão Fiscal do Estado da Paraíba), que será financiado pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). Ao longo do ano de 2019, a Sefaz trabalhou com outras quatro Secretarias (Planejamento e Gestão; Procuradoria Geral do Estado; Controladoria Geral do Estado e Administração) a construção de 18 produtos para promover não apenas a modernização das pastas em termos tecnológicos, mas implantar a mudança da gestão fiscal orientada por resultados e baseada nas melhores práticas internacionais.

“Com base nas novas e mais atualizadas tecnologias existentes, o Profisco II permitirá que o Estado avance na melhoria dos processos, dos procedimentos, modernizar seus métodos de trabalho e de avaliação, capacitar seus servidores e adquirir recursos que lhe permitam aumentar a sua eficiência, principalmente em um contexto no qual os estados necessitam melhorar a sua gestão fiscal para elevarem suas receitas próprias e ao mesmo tempo melhorar o controle dos gastos, fazendo as melhores aplicações nos investimentos públicos, gerando mais eficiência e, assim, mais retorno à sociedade”, explicou o secretário da Sefaz, Marialvo Laureano.

“Em 2019, trabalhamos, junto com as demais pastas, para vencer todas as etapas necessárias para a sua aprovação. Desde a defesa do projeto na Comissão de Financia-

mentos Externos (Cofix), coordenada pela Secretaria de Assuntos Econômicos Internacionais do Ministério da Economia, passando pelas duas missões do BID em nossa sede para consolidar os 18 produtos que serão financiados, até na entrega da documentação final do projeto do Profisco II. Esperamos, agora, que ele seja executado a partir de 2020 para avançarmos ainda mais na gestão fiscal”, comentou.

O valor do financiamento do Profisco II é de US\$ 42,688 milhões, sendo US\$ 38,412 milhões junto ao BID e outros US\$ 4,268 milhões da contrapartida do Governo da Paraíba.

Os produtos vão buscar aprimorar o desempenho da governança pública, contribuindo para o aumento da eficiência no planejamento, do monitoramento e das avaliações dos resultados, mas também na mitigação dos riscos fiscais e no fortalecimento dos mecanismos de transparência e a melhoria da prestação de serviços públicos ao cidadão.

“A nossa pasta tem trabalhado, diuturnamente, com seriedade e eficiência em prol da sociedade. Continuo acreditando no trabalho republicano, ético e procurando colocar em prática a justiça fiscal. Esses princípios têm sido a cara do nosso governo. Não temos qualquer interferência político partidária na condução da gestão fiscal. Com o Profisco II, queremos fortalecer mais ainda o serviço público de qualidade, pois estou no cargo por um idealismo: de trabalhar em prol da sociedade”, finalizou.



Foto: Divulgação

Litoral da Paraíba é opção certa para o mês de janeiro

Foto: Edjley Delgado

Sejam em áreas urbanas ou nas mais afastadas, as areias das praias são o destino preferido de veraneio

O período de alta estação na capital paraibana promete ser uma das mais quentes e badaladas dos últimos anos. Dados da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) apontam que o Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto, na Região Metropolitana de João Pessoa, deverá receber cerca de 120 mil passageiros no período de 16 de dezembro e 5 de janeiro de 2020. Esse número é 2,4% superior ao registrado no ano passado, entre 17 de dezembro de 2018 a 6 de janeiro deste ano.

Essa estimativa reflete o incremento de 405 voos extras que o aeroporto paraibano vai receber no período de alta estação, conforme as próprias companhias aéreas que operam no Castro Pinto. Serão 236 voos (ida e volta) da Gol para rotas que incluem Brasília (DF), Salvador (BA), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ); 100 voos adicionais da Latam Brasil, com voos vindos de Brasília; e outros 69 voos da Azul, que estreia a rota Belo Horizonte/João Pessoa direta.

Na avaliação da presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), Ruth Avelino, apesar da crise que o país tem passado nos últimos meses, os brasileiros estão começando a pensar em curtir suas férias de final de ano viajando e nada melhor do que visitar o Nordeste, em especial, a Paraíba. "Temos todos os ingredientes que os turistas procuram: praias limpas com águas mornas; sol o dia inteiro; segurança; hotelaria renovada; e uma gastronomia que deixa a todos maravilhados", pontuou a executiva.

Exuberância

E realmente o Litoral paraibano é um fenômeno da natureza, de tirar o fôlego de qualquer mortal. Há praias encantadoras e paradisíacas de Norte a Sul, com diversas opções de lazer. Por indicação de turistas que já estiveram pelo Litoral paraibano, foi criado um ranking informal de praias que as pessoas não podem deixar de conhecer de forma alguma.

Um exemplo é a Praia Bela, em Pitimbu, no Litoral Sul, distante 60 km de João Pessoa. No local, além de águas calmas, cristalinas e quentes, a infraestrutura de bares e restaurantes passou por uma completa repaginação, tornando o ambiente ainda mais agradável. Em Barra de Abiaí, os turistas podem desfrutar das águas do Rio Abiaí e, logo à frente, sentir o frescor das ondas do mar em um mesmo cenário. No local, há atendimento ao público, que oferece passeios de catamarã pelo Rio Abiaí, ou de um caminhão do Exército - batizados de Mamutes - que entra na Mata Atlântica intocável.

Ainda ao Sul, os turistas podem conhecer as praias de Tabatinga ou Coqueirinho, na Costa do Conde, a 30 Km de João Pessoa. O lugar é prá lá de aconchegante e calmo para aquelas pessoas que preferem relaxar e repor as energias após muito banho de mar e sol, dois elementos que são marcas registradas. Para quem for um pouco mais despojado, a Praia de Tambaba - a primeira área para a prática de turismo do Nordeste -, está à disposição e pronta para ser visitada.

Orla urbanizada

E quem disse que na capital não tem praias para os turistas se deliciarem? Em João Pessoa, as praias urbanas mais movimentadas são Tambaú e Cabo Branco, onde está instalada a maioria dos hotéis da cidade. O fluxo de turistas é intenso praticamente o ano todo, já que nessa área estão os restaurantes e bares mais badalados e que oferecem gastronomia regional de excelência.

Ainda na faixa de João Pessoa, existe um pedacinho do paraíso engravado na Praia dos Seixas. A formação de piscinas naturais transformou o local em um dos mais procurados pelos turistas. Tanto assim, que se os órgãos de proteção ao Meio Ambiente passaram a fazer um acompanhamento maior para evitar a superpopulação na área, formadas por pedras e corais, que colocam frente a frente o homem com a natureza até então intacta. Tem também Picãozinho, ali do lado, que desperta a atenção dos turistas, que se encantam com os peixinhos coloridos que habitam aquela faixa de mar.

Mas, entre as chamadas praias urbanas de João Pessoa, a do Bessa é imbatível. O local desperta tantos sentimentos positivos e energia e alto astral tão fortes, que foi batizada de Caribessa. E não é por menos, pois o ambiente remete às praias do Caribe e, para muitos turistas, na Paraíba a beleza é ainda mais encantadora, é um cenário que se observa em poucos lugares do planeta. Do Caribessa, as pessoas podem curtir passeios de catamarã, caiaques e até prancha de stand up paddle.

Foto: Luiz Vaz



A praia urbana de Tambaú é uma das mais procuradas pelos moradores locais e também por vários turistas



Foto: Divulgação

Praias desertas ou movimentadas: a escolha fica por conta dos viajantes

Riqueza de praias isoladas

Seguindo mais ao Norte do Litoral paraibano, imediatamente se observa outro paraíso. No extremo norte paraibano, Barra de Camaratuba já mostra sinais de que estamos nos aproximando de um local fantástico em todos os sentidos. Os turistas têm uma série de opções de lazer, que vão desde passeios de barcos ou balsas, uma pequena aventura em cima de um bugue, aliás, um veículo comum naquele ambiente, assim como a presença de dezenas de surfistas, que elegeram a praia com perfeita para surfar, em busca das ondas agitadas e perfeitas para a prática desse esporte, assim como os kitesurfistas, que aproveitam a força do vento constante.

E, para não dizer que não falamos somente de contemplação, nada mais espaço e marcante do que o tradicionalíssimo pôr do sol na Praia do Jacaré, em Cabedelo. O Parque do Jacaré está entre os três roteiros mais procurados pelos turistas que visitam a Paraíba durante todos os 365 dias do ano. Além do cenário de cartão postal, as pessoas ainda levam para casa a imagem da apresentação do músico Jurandy do Sax, que aparece do nada em seu barquinho executando o Bolero de Ravel enquanto o astro rei se despede de mais um dia. O momento é tão impactante, que muitos permanecem no local como se estivessem paralisados.

Foto: Antonio David



O tradicional trajeto de Picãozinho e Areia Vermelha também são pontos para quem busca belezas naturais

Associações fortalecem vida em comunidade nos bairros

Com 50 anos de atuação, entidade no Castelo Branco é referência; nos Bancários, momento é de reestruturação

Sara Gomes
saragomesilva@gmail.com

Com 50 anos de criação, a Associação dos Moradores do Castelo Branco é referência na reconstrução do movimento comunitário de João Pessoa e pioneira em educação e direitos humanos. É um exemplo de associação que desenvolve projetos em prol da comunidade. Além disso, em 2018, foi a única associação comunitária do Brasil a receber sessões da 12ª mostra de cinema e direitos humanos.

O presidente Lindemberg Brito explica que a associação articula com diversas instituições públicas (escolas, saúde, segurança) para que as pessoas entendam a associação comunitária é um instrumento da sociedade civil. "Nosso objetivo é desenvolver nas pessoas a noção de pertencimento. Para que serve uma associação de moradores? qual o seu papel? queremos fomentar essa consciência nos moradores", explicou.

Observa-se que em dois anos da atual gestão, a comunidade participa efetivamente das ações e decisões do bairro. "Reivindicamos a Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seinfra), a iluminação de Led pois há muitas ruas no Castelo Branco escuras e até o momento apenas a principal da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), recebeu a iluminação de Led. Estamos aguardando uma resposta", disse Lindemberg Brito.

Um fator que talvez tenha contribuído para estimular o pertencimento dos moradores é que o Castelo Branco tem características muito peculiares em relação a outros bairros mas, a principal delas é que lembra uma cidade interiorana. Além dessa característica, há outras como: possui 16 praças em João Pessoa; os rios Jaguaribe e Timbó ladeiam o bairro; está localizado em uma reserva ambiental, entre a Mata do Buraquinho e a reserva permanente da UFPB; possui uma delimitação de bairro perfeita (sabe exatamente onde o bairro começa e termina) e, por fim, o Castelo Branco é o bairro mais bem policiado da região.

"Na rua onde eu moro tem gente de Juazeirinho, Serra Branca, Esperança. É um bairro que você percebe ares interioranos e as pessoas se ajudam muito. Já que vivenciamos tempos em que as redes sociais e sociedade de consumo faz com que as pessoas se isolem muito e, como morador do bairro há 51 anos, percebo que o Castelo Branco ainda prioriza a convivência.

Apenas em 2017, a Associação de Moradores do Conjunto Castelo Branco voltou a servir a comunidade, a partir da criação de projetos desenvolvidos na atual gestão, entre eles: 'Diálogos', 'Memória', 'Cine Club', 'Paraíba Senhor Cine' e 'Meu olhar, Minha Realidade'.

O jornalista e produtor cultural, Orlando Júnior é responsável pelos projetos culturais da Associação dos Moradores do Castelo Branco.

Entre os projetos de maior visibilidade na associação estão o Diálogos e o Memórias. O primeiro visa levar pessoas da cena paraibana de qualquer

profissão para conversar com alunos de escolas públicas no bairro. Nesse projeto, já passaram nomes como Zezita Matos e Verônica Cavalcanti(atrizes);

Políbio Alves(poeta e escritor); Bento Júnior (ator, arte educador, cordelista e escritor), Régis Soares (chargista), Gleide Costa (treinadora de futebol), Laerte

Carqueira (jornalista) e Megaron Xavier (ilustrador). Já o Memórias foi criado para resgatar a história da associação que por negligência da gestão anterior teve todo seu acervo perdido mas, com a ajuda de moradores antigos foram recuperadas 123 fotos de eventos realizados na institui-

ção. Esse projeto teve resultados tão positivos que o resgate da memória foi ampliado para a história do bairro. Entre os ganhos, foi descoberto a data correta da inauguração do bairro Castelo Branco e também o registro das primeiras ruas do bairro na Câmara Municipal de João Pessoa.



Fotos: Divulgação

A cultura, com exibição de filmes, é um dos pontos fortes levados adiante pela direção da associação



Atividades voltadas para a criança também não faltam na programação da associação do local



Parceria com unidades médicas garantem atendimento às famílias que participam ativamente das atividades



Adolescentes do bairro envolvidos em ações de combate ao mosquito transmissor da dengue

+ Bancários se ergue

A Associação dos Moradores dos Bancários estava abandonada na última gestão. O atual presidente Américo Cabral desde novembro explica que o primeiro passo é resgatar o caráter público da entidade por meio da regularização do CNPJ da associação. Afinal, para realizar convênios e participar de credenciamentos a associação tem que estar apta. "A associação estava abandonada. Tinha rato, baratas, cupins, animais de rua. Nosso foco no momento é regularizar as dívidas acumuladas para devolver a credibilidade da entidade", disse.

A gestão colegiada é composta por Américo Cabral, Isaías Olegário e Valdeci Mestre. Ao ser questionado sobre os projetos a serem desenvolvidos e assumidos na campanha eleitoral, Américo Cabral revela que a primeira ação será revitalizar a Praça da Paz - o maior espaço de convivência dos bancários.

Outra demanda a ser priorizada é a mobilidade urbana através da abertura das três ruas (pela mata) para desobstruir o trânsito no sentido UFPB, no entanto, será realizado antes o estudo de impacto ambiental e viabilidade técnica a ser analisada pela Superintendência de Mobilidade Urbana (Semob).

Por fim, a terceira proposta é melhorar a segurança do bairro, tendo em vista que os Bancários é marcado por assaltos constantes. Segundo ele, haverá uma integração da Guarda Municipal de João Pessoa, Polícia Militar e Secretaria de Segurança e Defesa Social. (Sedes).

A moradora Maria Estevão mora atrás da associação há 20 anos e espera que a nova gestão realize melhorias no bairro e, principalmente, na associação. Segundo ela, a casa que abriga a entidade está empestada de ratos, baratas, cupins. "O atual gestor me garantiu que vai melhorar a limpeza do local pois a insalubridade do local afeta diretamente a minha casa. Antigamente, o espaço servia também para acolher usuários de droga, tenho filha mulher e prezamos pela segurança dela", desabafou.

■ As associações comunitárias são instrumentos da sociedade civil que buscam centralizar forças com o objetivo de lutar por melhorias no bairro em benefício de interesses coletivos. A principal função dessas entidades é levar aos órgãos públicos as necessidades de melhorias sugeridas e demandadas pelos moradores daquela região. A associação pode representar um bairro inteiro, uma parte dele, ou somente uma rua.

■ Existem cerca de 130 entidades entre associações comunitárias, assistenciais e beneficentes em João Pessoa. De acordo com o presidente da Federação Paraibana de Associações Comunitárias (Fepac), Edson Cruz as associações comunitárias estão fragmentadas mas em 2020, pretendem planejar ações coletivas para fortalecer o movimento. "Perdemos a força e integração das associações comunitárias em parte, porque o orçamento participativo enfraqueceu nosso papel social, apesar de não terem a mesma legitimidade de uma associação de bairro. Lidamos com questões de infraestrutura, consumidor, mobilidade urbana, segurança. Próximo ano, pretendemos realizar mais seminários, mais encontros de presidentes e, juntos, trocar experiências e ajudar entidades menos desenvolvidas", explica.

■ Uma associação de bairro assume a responsabilidade de ser porta-voz da comunidade para resolver problemas de infraestrutura como iluminação pública, manutenção de áreas de lazer, coleta de lixo, saneamento ou calçamento de ruas, mobilidade urbana, a exemplo de solicitar mudanças no transporte público ou reivindicar maior segurança nas ruas. Assim, há associações bem atuantes mas outras em processo de reconstrução.

Terapias integrativas ajudam no tratamento de doenças

Cada vez mais, pessoas têm procurado abordagens mais naturais como complemento para uma vida saudável

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

A alternativa de uma terapia mais humanizada e que, através de massagens, aromas, toques, cores, pode melhorar a qualidade de vida das pessoas. Assim são as terapias integrativas. Segundo especialistas no assunto, os métodos complementares não trazem a cura, mas levam o paciente a encontrá-la dentro de si mesmo. As práticas integrativas são regulamentadas no Brasil desde 2006. Já são 29 com validação, e muitas outras que são realizadas de forma alternativa e que esperam ser validadas, como a terapia animal, por exemplo.

A consultora de imagem Diana Nunes, de 31 anos, adquiriu uma dor na coluna após o parto do seu primeiro filho. Médicos ortopedistas, diversos exames como raios-x e ressonância magnética não conseguiram identificar o motivo das dores crônicas. Foi através de terapias como acupuntura e a quiropraxia que ela encontrou a cura para a sua dor.

“Fisicamente não tinha nada. Nenhum osso quebrado, nada fraturado, mas era uma dor que me impossibilitava de trabalhar porque eu não conseguia ficar sentada por muito tempo. Eu procurei Brygida Alves, minha terapeuta, e eu comecei a falar sobre essas questões da maternidade, de como eu estava me sentindo, do que eu estava sentindo tanto físico como emocional. Eu lembro que a gente começou pela massagem e ali eu fui desbloqueando. Uma dor crônica que estava há mais de um ano, consegui melhorar”, disse.

Maternidade

Apesar da cura, Diana não abre mão das terapias alternativas. Ela acredita que a melhora veio após tratar questões emocionais que vieram com a maternidade. “Eu precisava abordar essas questões, se não ia virar um adoecimento físico novamente. Aí, eu comecei a perceber melhoras, tanto na questão da ansiedade, do sono, de como eu me relaciono com o meu filho, de como eu chego nesse lugar de ser mãe. Por mais que tenha o instinto materno, a gente tem essa questão. A gente trabalhou muito isso, do aflorar dessa mãe, dessa relação com o filho, de eu olhar para a minha mãe, do que ficou lá parado, acolher toda a minha história”, contou.

Diana realiza o tratamento de barra de access e auriculoterapia. A barra de access atinge partes de todo o corpo através da estimulação de pontos na cabeça do paciente. “Na última sessão, eu

senti como se fosse um formigamento fora da boca, ela estava trabalhando o ponto da comunicação, eu estava com dificuldade em relação à comunicação. Eu sentia fisicamente como se fosse um formigamento na hora, porque ela estava mexendo com essa energia. Já senti como se fosse uma onda no corpo todo, um vento interno. Você sente fisicamente o que ela está fazendo, e sempre com uma sensação muito grande de relaxamento”, falou.

Ela completou explicando que ao término do dia, e com o decorrer do tempo, percebe a diferença em seu comportamento. “E aí você vai para casa, vai passando o dia, a semana, você vai realizando coisas que você não conseguia antes, que estava bloqueada, você tem ideias, é como se acabasse um pouco aquela reclamação, aquele lugar de vítima.”

Segundo especialistas no assunto, os métodos complementares não trazem a cura, mas levam o paciente a encontrá-la dentro de si mesmo

A terapeuta Brygida Alves explica que as terapias dão resultado e são complementares



Para cada paciente há uma prática direcionada

A terapeuta complementar, Brygida Alves, explicou que as terapias são uma forma de melhorar a qualidade de vida, principalmente de quem sofre com dores crônicas. “A gente parte de um princípio de que quando a doença se instala no corpo físico, antes houve um adoecimento emocional e energético, então coisas que a gente não percebe no corpo físico, mas que já está acontecendo no corpo da gente. Por isso a importância da preven-

ção. As terapias fazem parte de um movimento mundial de transformação do olhar saúde e doença. É um movimento de mudança na medicina integrativa, isso vem de uma questão de uma soma de fatores que podem acarretar o adoecimento.”

O melhor tratamento é descoberto através de uma conversa com o paciente. É necessário conhecer sua trajetória de vida, problemas e rotina. “Quando chega para mim o interagente, eu vou conversar sobre a relação com o filho, com os pais, até sobre a gestação se ele tem conhecimento de como foi o período gestacional dele, porque todo esse conjunto é o que vai determinar o que está causando aquele adoecimento. E na questão da prevenção, às práticas integrativas atuam principalmente prevenindo, dando qualidade de vida.”

Para a terapeuta Luciana Ramalho, as pessoas têm procurado as práticas complementares ao invés da medicina tradicional devido à busca pela cura. Ela ressaltou que muitos fazem o

tratamento por anos, mas não conseguem alcançar a cura definitiva. “Temos várias causas desse porque, algumas vezes as pessoas tomam medicamento alopático, faz o tratamento e ela não consegue uma melhora suficiente que garanta o bem-estar, ou equilíbrio também na saúde, às vezes as pessoas vêm como uma alternativa, para tentar resgatar isso já que na medicina tradicional algumas pessoas não estão conseguindo.”

Ela completou explicando que muitas pessoas buscam as terapias como forma de prevenção, sem necessariamente ter passado por um médico anteriormente. No entanto, Luciana enfatiza que as terapias complementares não substituem os tratamentos médicos “Outras pessoas já vêm direto para cá, já estão optando por não procurar tanto. Mas uma coisa que tem que ficar bem claro é que ela não substitui o acompanhamento médico. Para tratamentos como câncer pode ser feito com auxílio de produtos fitoterápicos, mas para ansiedade existe algo maravilhoso que é a massagem. Tem várias alternativas de uso.”

Foto: Orfilo Antônio

SERVIÇO

Confira as explicações da terapeuta Luciana Ramalho para alguns tipos de práticas complementares:

■ **Auriculoterapia:** Ela faz parte da acupuntura. Existem vários tipos de instrumentos que se pode utilizar neste tipo de terapia, semelhante à acupuntura. Como agulhas, esferas de prata, choques, ou sementes de mostarda, sempre partindo do princípio do que é natural.

■ **Aromaterapia:** É uma terapia feita a partir de cheiros, obtidos através de flores e plantas, tenta visar o equilíbrio da pessoa a partir de cheiros, seja com colar aromático ou difusor. Em torno de 30 segundos o cheiro consegue fazer uma conexão com o cérebro e ele resgata ou reequilibra algo que é necessário para o interagente.

■ **Reiki:** É uma terapia energética. É realizada uma leitura do campo vibracional do interagente para descobrir quais são os bloqueios energéticos que existem no corpo dele. E através das mãos existe um bloqueio, uma liberação daquilo que não é necessário para o corpo. É uma terapia muito comum e leve. É uma permissão de corpo, de energias.

■ **Terapia animal:** É observado que vai muito associado aos problemas dos donos. Os interagentes, muitas vezes chegam com situações de que acham que é do cachorro, mas na verdade é o dono que está atrapalhando a situação do animal. Através das terapias a é realizada a identificação do que está ocasionando os bloqueios no animal. Utiliza-se várias e várias terapias.

■ **Gineterapia:** Medicina natural voltada para mulheres. São realizadas orientações de como a mulher pode se conhecer e é nesse processo que são trabalhadas questões como TPM, cólica, dificuldade para engravidar, falta de libido, efeitos da menopausa, ansiedades, medos. A gineterapia mostra à interagente como ela pode se cuidar, se conhecer e como ela pode transmutar todos esses sentimentos. Todo esse conhecimento novo que ela vai adquirir é feito com várias terapias associadas.



Engenho na Paraíba inova e usa técnicas de bioconstrução

Depois de extraído o caldo, bagaço é usado na queima do alambique, como elemento para compostagem

Márcia Dementshuk
Especial para A União

“Cada barril conta uma história”, revela Murilo Coelho, apontando para as peças que guardavam o líquido em descanso. “Daqui vem o ‘blend’, a combinação de sabores que traz qualidade e jamais permitirá que uma cachaça seja igual a outra; mas também permite a cada marca ser identificada pela sua característica original”. É no lugar onde a cachaça envelhece que o fundador do Engenho Nobre fala como conquistou, nos últimos dois anos, três prêmios internacionais e a classificação como a 12ª melhor cachaça do Brasil na categoria Branca.

Recentemente, Murilo Coelho decidiu transferir o engenho do município de Sobrado para Cruz do Espírito Santo, onde adquiriu um determinado lote de terra e está instalando os equipamentos para a produção da cachaça. Em frente ao terreno corre o Rio Paraíba, o mesmo que transbordou em uma enchente e inundou a cidade em 1985 e em outras épocas. A estrada foi elevada para conter uma nova ameaça natural e a cidade convive com a barreira que encobre a vista para o rio.

No finalzinho de 2019, Engenho Nobre obteve aprovação do crédito de R\$ 80 mil do Empreender Paraíba. O investimento será em equipamentos e na estrutura para acolher visitantes. Historicamente, Cruz do Espírito Santo leva o nome de um antigo engenho construído na região antes da invasão holandesa do século XV e vários engenhos surgiram por ali nos séculos seguintes. “A cidade abre uma rota turística bonita pelo interior a caminho de Areia, Bananeiras, onde hoje estão outros produtores de cachaça. Esta é uma forma de atrair o visitante para Cruz do Espírito Santo. Queremos reavivar um plano que havia da construção de um museu da cachaça e vamos trabalhar nesse sentido”, diz Murilo Coelho. Próximo ao Engenho Nobre está o Engenho São Paulo, maior produtor de cachaça de alambique do Brasil.

Na tentativa de levantarmos alguns dados precisos para esta matéria, recebemos um alerta de Maurício Carneiro, um especialista no produto da Paraíba: “O dado que eu tenho é que em Areia e Campina Grande são 69 engenhos registrados. Tenho essas informações com base no Anuário da Cachaça 2019, do Ministério da Agricultura, [Pecuária e Abastecimento]. Na verdade, há muita produção informal e não temos uma estatística segura. Mas sabemos que constam na lista dos maiores contribuintes de ICMS na área de cachaça no Estado as cachaçarias São Paulo e a Matuta.”



Fotos: Divulgação

Murilo Coelho aplicou as possibilidades da cachaça aliadas às práticas biodegradáveis



Sustentabilidade é uma das premissas seguidas pela produção

Produção é diferenciada pelo conceito

A produção do Engenho Nobre se diferencia pelo conceito e pelo cuidado nas medidas do blend. Abrindo os barris para que pudéssemos sorver os diferentes aromas, Murilo Coelho revelou que é engenheiro civil e de cachaça só entendia pelo gosto de beber – com moderação. “Nossa família é natural de Minas Gerais, onde os engenhos também são tradição e meu avô costumava dizer que ‘engenheiro é dono de engenho’. Sua previsão se concretizou e aqui estou!”

Murilo fez cursos de preparação e produção da cachaça. Mas a vocação de engenheiro civil ressalta na construção inovadora das unidades do engenho. Murilo empregou uma técnica criada por um arquiteto iraniano que vive nos Estados Unidos, Nadir Khalili, o “superadobe”. “Usei sacos de batatas cheios de areia para construir as paredes em formato arredondado até o teto, que termina como uma cúpula. O material é um isolante térmico natural; mantém uma temperatura agradável e tem aberturas para ventilar. Só o acabamento é feito com cimento para impermeabilizar”, explicou Murilo.

Outro conceito de sustentabilidade empregado na infraestrutura do engenho é a captação de água, que será em parte da chuva e em parte de um poço. E ainda, o esgoto da produção é canalizado para um

tratamento através da evapotranspiração. “O processo de tratamento do esgoto passa por bacias subterrâneas até restar água com nutrientes que é conduzida para irrigação de bananeiras. As bananeiras puxam essa água, aproveitam os nutrientes e a água é jogada por ela para a natureza. Uma bananeira joga até 70 litros por dia de água no meio ambiente”.

Murilo Coelho também atenta para a manutenção do arranjo produtivo da cachaça e adquiri a cana-de-açúcar dos produtores locais, na sua maioria assentados.

A produção da cachaça, por si só, é uma atividade com 100% de aproveitamento de sua fabricação. Depois de extraído o caldo, o bagaço é usado na queima do alambique, como elemento para compostagem, ou alimento para bovinos. O vinhoto – ou vinhaça – que é o resíduo da destilação, também pode ser usado na compostagem.

Dessa forma, o engenho é construído levando em consideração a permacultura, que engloba essas alternativas para evitar o esgotamento dos recursos naturais cuidando da terra e das pessoas. Com esses conceitos e o segredo da mistura do blend (esse, Murilo não revela!) o Engenho Nobre produz cinco marcas de cachaça destinadas a agradar diferentes paladares.

Empresário pretende disseminar conhecimentos e saberes

A articulação para a implantação de inovações no Engenho Nobre teve o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq). O fortalecimento do Arranjo Produtivo da Cachaça é uma das diretrizes do Governo do Estado da Paraíba, pela Secretaria-Executiva Estadual da Ciência e Tecnologia. O presidente da Fapesq, Roberto Germano, e o técnico da Fapesq, Moab Barbalho, realizaram, ao longo de 2019, reuniões com vários empresários e as associações do setor.

O Programa Empreender Paraíba foi uma alternativa para o financiamento, pois é voltado para o apoio

ao empreendedorismo na Paraíba.

O Empreender-PB teve início em 2011 e, desde então, já liberou cerca de 171 milhões para mais de 30 pessoas físicas e jurídicas em diversos municípios da Paraíba.

Mais de 3 mil pessoas (físicas e jurídicas) receberam financiamento em 2019 num total de aproximadamente R\$ 20 milhões. O Empreender Paraíba tem várias linhas de crédito, sendo que as mais acessadas são a Profissional Liberal; a Juventudes; e a Pessoa Física – aquele que tem um projeto mas precisa montar a empresa. As inscrições são abertas por municípios e

informadas pelos veículos de comunicação e redes sociais. As inscrições, quando o edital é aberto, são feitas pelo site empreendedor.pb.gov.br.

“O Programa Empreender facilita muito, disse Murilo Coelho. Eu vou ter uma carência de seis meses e 30 meses para pagar com um juro de 0,65% ao mês. Vou poder comprar equipamentos e preparar uma estrutura diferente no engenho.” Murilo pretende receber estudantes do Ensino Médio e de nível superior para apresentar os conceitos da bioconstrução, da importância do produto para a história, a cultura e a economia da Paraíba e promover o consumo consciente.



Os produtos do Engenho Nobre conquistaram o prêmio World Spirits San Francisco em 2019 – The Tasting Alliance; é a 12ª Melhor Cachaça do Brasil – Categoria Branca – III Cúpula da Cachaça 2018; o Ouro Spirits no Concours Mondial de Bruxelles em 2018; e a Prata Spirits no Concours Mondial de Bruxelles em 2017.



Milton Dornellas lança álbum com mensagem leve e otimista

Oitavo disco da carreira do carioca radicado na Paraíba, 'Senderos' está disponível nas plataformas digitais

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

Otimista "sem alienação", Milton Dornellas está realizando a divulgação do seu trabalho mais recente. *Senderos*, seu oitavo álbum, foi gravado entre 2018 e 2019 no estúdio Peixeboi e o resultado é um trabalho acústico, que tem como novidade a viola caipira, a "descoberta" de Dornellas, revelada por ele como o instrumento de sua vida, mesmo tendo aprendido a tocar há cerca de três anos. Traduzido do espanhol como "caminhos", o nome do álbum reflete a mensagem que o trabalho transmite, do "otimismo no sentido de levar a vida de uma maneira um pouco mais alegre", como diz o músico. *Senderos* está disponível nas plataformas digitais desde dezembro, mas ainda não tem data de lançamento em disco físico.

Dornellas traz a voz às canções do álbum, junto com Maria Alice, Samma Mendonça, Manu Lima e Bia Angelina, além da espanhola Marta Sanchís, natural de Valencia.

O repertório, entretanto, já tem aproximadamente cinco anos, quando o músico gravou o projeto pela primeira vez. Por não ter gostado do resultado, acabou decidindo por deixar as canções descansarem e retomar posteriormente. "O primeiro momento foi meio frustrado, acredito que na época faltou concentração e foco. Acabei não aproveitando nada na época por não ter gostado do resultado. Estanquei o projeto, respirei e o retomei com metas e, agora, o resultado está excelente", define.

Com arranjos de Uaná Barreto e Sérgio Gallo (este, presente apenas em 'Ballena azul'), o otimista *Senderos* é o resultado de uma busca de Dornellas por uma mensagem leve, que teve início a partir de duas viagens: Havana (Cuba) e Buenos Aires (Argentina). "A Argentina estava em processo de transição política. Em um mês ha-

veria eleição para presidente e já havia um sentimento de preocupação por lá. Foi quando entendemos que aquilo poderia acontecer também em outros países da América Latina", completa.

A canção que intitula o álbum foi escrita por um amigo, Alberto Moby, em uma composição "irretocável", de acordo com Milton. Outra amizade que o músico destaca é a de Marta Sanchís, que dá a voz às músicas de letra espanhola, e Emiliano Cosacov, de Córdoba (Argentina), que escreveu 'Ballena azul' com Dornellas.

Hino ecológico

Outra canção do álbum, 'Guara-Mamo', foi criada para a Escola Viva Olho do Tempo, como parte de uma luta das comunidades ribeirinhas do Vale do Gramame, que perderam o seu sustento devido a poluição do rio. "A escola tem um papel muito importante nessa questão da formação e conscientização. A administração estava pedindo para alguns compositores escreverem músicas para colocar em um CD para a campanha de preservação do rio. Escrevi 'Guara-Mamo' nessa época e a escola adotou quase como um hino. A música cumpriu um papel social muito importante, e eu decidi incluir no meu disco também", conta.

'Ballena azul', por sua vez, se refere às crianças de rua e ao abandono sofrido por elas. "Nem sempre é permitido para a criança sonhar", critica o artista. De *Senderos*, Dornellas admite sempre ouvir uma canção especificamente, todos os dias, ao sair de casa no seu carro: 'Cantiga do sol'. "Essa é para ouvir todo dia de manhã quando você se levanta para fazer alguma coisa. Ela transmite a mensagem de que a vida tem uma importância muito grande, e a gente precisa ter clareza disso", define, emocionado.

Afetos e cores

"Estamos vivendo um momento muito triste, as

peças estão tristes, estão adoecendo. Se você observa o continente latino-americano, que já teve um belo momento, muitas conquistas, e já teve um momento de treva total. Agora esse sentimento está voltando, estamos vivendo coisas horripilantes", comenta Dornellas.

O otimismo do disco não é alienado, como defendido por ele, "mas precisamos ter a consciência de que precisamos nos fortalecer e seguir a caminhada. Precisamos estar bem e que os nossos pares estejam bem também. *Senderos* chega em um momento em que precisamos respirar, precisamos de afetos e cores, e de tolerância com a diferença. As pessoas precisam ser solidárias, cada vez mais. O disco busca isso", explica o músico, que completa afirmando que pretende lançar o novo trabalho nos lugares que o inspiraram inicialmente: Argentina e Cuba.

"Os shows hoje são feitos muito mais de prazer do que de qualquer outra coisa. Música hoje, para mim, é um elemento que se consome diferente, comparando desde a primeira gravação que eu fiz, que foi com uma fita cassete em casa e pulando para as condições que existem hoje, com as plataformas, por exemplo. O CD é um cartão de visita, não mais um produto de consumo. Quando eu tiver a oportunidade de tocar para as pessoas, vou ficar muito feliz, mas por enquanto isso não é uma prioridade", conta.

/// ('Cantiga do sol') é para ouvir todo dia de manhã quando você se levanta. Ela transmite a mensagem de que a vida tem uma importância muito grande ///



Milton Dornellas: "'Senderos' chega em um momento em que precisamos respirar, precisamos de afetos e cores"



"Estou vivendo um momento de reflexão"

Reflexivo, Milton Dornellas diz ter se redescoberto com a viola de 10 cordas, há cerca de três anos. "Hoje não me vejo mais com outro instrumento, e precisei andar 60 anos para entender isso", reflete o músico, que nasceu no Rio de Janeiro, mas habita a Paraíba desde os 14 anos.

Apaixonado pelo interior do Estado, Milton revela ter viajado bastante pela Paraíba, "principalmente pelo Cariri e Sertão", completando que, em 2018, viajou cerca de 70 mil km de carro. "A Paraíba é linda demais, rica demais. Tem várias Paraibas dentro dela. Ter tido a oportunidade de conhecer o Estado mais de perto

com todas as suas diferenças também me fortaleceu muito como pessoa", define Dornellas.

"Estou vivendo um momento de reflexão sobre mim mesmo e sobre as pessoas. Acredito que o envelhecimento significa estar morrendo, no bom sentido, de findar um ciclo. Isso me faz ficar mais tolerante e entender melhor as diferenças de cada pessoa", justifica o músico, emocionado, que completa citando o documentário *El Pepe, Uma Vida Suprema*, sobre Pepe Mujica, ex-presidente do Uruguai.

Com ar reflexivo, Dornellas segue comentando que seu projeto de vida, atualmente, é trabalhar

o humor. "Acredito que seja uma virtude dos brasileiros, que acaba se tornando uma estratégia de sobrevivência. Pretendo me tornar mais bem-humorado e, para a música, essa leveza é importante porque faz relação direta com a forma de como você quer passar o conteúdo", revela, ressaltando a satisfação pessoal com o resultado de *Senderos*. "O processo de criação desse disco foi fantástico. Esse trabalho foi todo pago com a minha viola. O que eu ganhava com ela eu investia no disco. De tudo o que eu já fiz, percebo a evolução nesse trabalho. Isso aqui é um investimento emocional e financeiro de toda uma equipe".

Foto: divulgação



Cena de 'Fernando', filme que o cinema da Funesc exhibe neste domingo, às 18h, um documentário posado que brinca com as noções de jogo e autenticidade

'Fernando' estreia no Bangüê misturando ficção e realidade

Misto de realidade e ficção, Fernando (Brasil, 2019, classificação indicativa: 12 anos) estreia neste domingo na programação do Cine Bangüê, em João Pessoa. A primeira sessão acontece logo mais, às 18h. As demais, no dia 9, às 18h30, e 12, às 18h. Os ingressos, à venda na bilheteria do cinema, custam R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia).

Dirigido por Igor Angelkorte, Julia Ariani e Paula Vilela, o longa narra a história do professor e artista Fernando Bohrer, um brasi-

leiro de 74 anos que é provocado pelos realizadores a interpretar sua própria vida e rotina. E, mesmo passando por um momento em que sua saúde está gravemente abalada, toca o seu cotidiano e projetos artísticos sem interrupção.

A crítica do jornal O Globo tachou Fernando de um "documentário posado que brinca com as noções de jogo e autenticidade". Ainda segundo o texto, a opção por chamar de "Fernando" um documentário sobre a vida do ator e professor Fernando Bohrer re-

vela muito sobre a abordagem do filme. "Primeiro, um registro de coloquialidade, às avessas do institucional, mostrando em pé de igualdade o trabalho e o cotidiano do artista entre aulas, ensaios, visitas ao médico e momentos de lazer. Em segundo lugar, também um senso de adesão e intimidade da parte dos diretores, que são amigos e colegas de trabalho. É um retrato que almeja eternizar uma experiência de vida capturando-a nas minúcias do cotidiano e dos ensinamentos passados em aula".

Crônica

Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@yahoo.com.br

Teorizar sobre o ócio não é coisa da ociosidade

O contrário da ociosidade é outra coisa, né? Um monte de gente continua comentando o "tapinha" do Papa Francisco na anônima famosa. Na verdade, nossa modernidade é tardia, mas o poeta Drummond lembrou que somos apenas "modernos provisórios". Já é melhor que nada. Chato é gente chata e ociosa o ano inteiro. Chega de ilustração. O papa não é pop.

Não dou mais alguns dias e o novo ano começa a ficar velho.

De cara, a qualidade de vida de muitos não tem nada a ver com o aumento do salário mínimo. Uma gracinha, a apresentadora global dizendo: "Pela primeira vez o salário mínimo ultrapassou a casa dos mil reais". Tire onda, viu? Paz na terra aos homens de boa vontade. Isto é, paz para poucos. É pra rir ou é pra engolir?

De vez em quando conhecemos alguém que se vai tornar nosso conhecido, mas reconhecemos mais facilmente esse alarvidade na incerteza e desorganização - aquele olhar frio que atravessa as espinhas e audiências. Há pessoas que não pisam no barro. Essas não conhecem os atalhos Nem sabem sambar.

Montaigne, que não era nenhum docinho de coco caseiro, dizia que o retórico está sempre a fabricar um sapato grande demais para um pé demasiado pequeno, porque, a ociosidade é brutal e vulgar. E o direito conquistado de ser diva está no divã dos outros? Eita! Tergiversei.

Uma coisa brutal e vulgar é mais que isso. A menos que alguém lhe junte uma justificativa brutal e vulgar. Então, passa de vulgar a abjecta. Diante disso tudo, o melhor é ficar fora desse mundinho. Mas como se muitos não passam da esquina 200.

Gargalhadas geral. Aliás, Kafka, o recorde perfeito lembrando sobre os



Horrores da velha & nova Calvário e o retorno da Xequê-Mate, que os peões do xadrez estão aflitos. Riso dos alarves, o esquecimento, as mentiras e maldades das redes sociais.

campos da morte do século, onde tudo foi morrendo bem antes, é sensacional. Quem seria a barata de Kafka de João Pessoa? Aquela criatura que coloca em seu currículo que é isso, aquilo e, na verdade parece um ateu, não gosta de ouvir falar em Nossa Senhora de Fátima? Nossa, Senhora!

Tão falando aí pras pessoas assistirem "O Irlandês" de Martin Scorsese, sem pausar, pra ficar mais parecido com uma sessão "corujão" de cinema. Eu vou além: sugiro que, pra maximizar a experiência, você deixe duas pessoas falando o tempo todo, uma tossindo, outra rindo fora de hora e alguém mexendo no celular. Ou no nariz.

Temas vulgares, banalizados passam na televisão à velocidade que sabemos, imagens sobrepostas. Não rimos. Não choramos. O artista que morreu no palco mostrou que pra morrer basta estar cantando, mas aí seria suprasumo da mediocridade do ócio. - Seria a Billie Eilish (foto) uma Adele melhorada? Fica o "questionamento".

O humor genial dos judeus também ri do futuro, antecipa-o: transporta a tragédia como os livros de Kafka. Não é só literatura. Não é só o rio da morte. É o abjecto, repito, da política de hoje, as imagens impactantes, os

Nada continua.

Alguns conhecedores mais escrupulosos do universo do ócio fogem dos mendigos, como o diabo da cruz: se tal blog diz que aquele lugar é o melhor, é "genial", é seguramente sinal que essa coisa não passa de uma reciclagem de outras, acrescidas de uma pitada de para seduzir os bestas. Nada mais. Nada demais.

O meu fervor, digo pavor, pela novidade é grande, mas quando o novo ano chega já está velho. O mais vem depois do carnaval. Aliás, chegou janeiro e com ele as gatas vestidas e despedidas para o verão. Salve tudo, menos ao contrário. Ódio ao ócio.

Peraí! Aproveite o domingo, que amanhã é dia branco.

Kapetadas

1 - Se as decisões de uma semana pra outra mofam, imagine o bolor das resoluções de um ano pro outro.

2 - Dizem que o homem é o único animal que ri e é o único que passa por vexame. Haja vexatório!

3 - Agarrou puxou de forma violenta no caso, acaso.

4 - Som na caixa: "Encosta a tua cabecinha no meu ombro e chora", de Paulo Borges.

Literatura

Livro esmiúça como Hollywood colaborou com o regime nazista

Inácio Araujo

Folhapress

A palavra colaboração pode ter vários sentidos. Tanto designa, por exemplo, um trabalho conjunto em condições iguais, como a vergonhosa submissão de um país que disfarça a derrota militar propondo-se a colaborar com o vencedor: caso da França de Vichy durante a Segunda Guerra.

A colaboração entre os manda-chuvas de Hollywood e o governo nazista entre 1933 e a entrada dos EUA na Segunda Guerra não é tão mais coberta de honra que a de Vichy. Pelo contrário, a julgar pela documentação que o pesquisador Ben Urwand reuniu e interpretou em *O Pacto entre Hollywood e o Nazismo*, publicado aqui pela editora Leya.

A palavra "colaboração", inscrita no título original, desapareceu na edição brasileira e deu lugar ao eloquente subtítulo "como o cinema americano colaborou com a Alemanha de Hitler".

O que vem no miolo não contradiz a afirmação. Apenas esclarece que a censura alemã aos filmes americanos começa alguns anos antes, mais precisamente em 1930, com a reação ao que os alemães viam como antigermanismo de certas produções, como *Nada de Novo no Front* e *Anjos do Inferno*. Se até ali o sentimento nacional prevalecia, as milícias nazistas já agiam de forma tradicional e ainda atual, promovendo tumultos nos cinemas que exibiam esses filmes.

Com a ascensão do nazismo ao poder, os métodos mudam, mas Hollywood, não. A Alemanha é o país de onde vêm as melhores receitas para seus filmes, tirando os EUA. E, com a notável exceção de Carl Laemmle, dono da Universal, e em parte da Warner, Hollywood inicia um período de estreita colaboração com o novo regime.

Ressalte-se: com raras exceções, os magnatas de Hollywood eram judeus e sabiam perfeitamente que o nazismo tinha os judeus na conta de inimigos do regime (junto com ciganos e, claro, comunistas).

Fred Zinnemann, para não ir longe, deixou a Alemanha assim que os nazistas se instalaram no poder. Laemmle não só tirou seus familiares do país de imediato como financiou a fuga de centenas de judeus para os EUA. É o único gesto de altivez hollywoodiano em meio a um quadro deplorável.

Os nazistas, a começar por Hitler, gostavam do cinema americano. Queriam mesmo imitá-los.

Necessitavam desses filmes para entreter suas plateias. No entanto, é nesse momento que ganha relevo a figura de Georg Gysling, cônsul alemão em Los Angeles e encarregado de vetar roteiros, atores, personagens e diretores judeus, além de negociar cortes com os produtores e com a própria censura americana.

As tentativas de fazer filmes antinazistas foram abortadas, todas, até o início da guerra. E Urwand nota que, durante esse período, não existe sombra de personagem judeu no cinema americano. Quando Chaplin se dispôs a fazer *O Grande Ditador*, relatórios constantes eram enviados ao governo alemão pelo seu cônsul. E mesmo ele pensou em engavetar sua demolidora sátira do hitlerismo.

Em 1939, apenas a Warner lançou seu *Confissões de um Espião Nazista*, apesar da oposição de outros estúdios (mas com a aprovação pessoal do presidente Roosevelt - ah, a velha ladainha de que o cinema americano independe de ação estatal...). Nesse meio tempo, Fox, Metro, Paramount continuavam a colaborar com a Alemanha nazista, de onde United, Warner e Universal estavam banidas.

Para não ir longe, quando Lubitsch lançou *Ser ou Não Ser*, comédia vigorosamente antinazista, com distribuição da United Artists, enfrentou críticas ferozes nos próprios EUA (outra lenda: a de que estúdios não influenciam a crítica nos EUA). Foi com o tempo que o filme se tornou um clássico.

Voz praticamente isolada em tudo isso, o roteirista Ben Hecht bateu-se como pôde desde 1939 para que fossem divulgadas as atrocidades nazistas contra os judeus.

A partir de notícias na imprensa da época, já sabia da morte de 2 milhões de judeus sob o nazismo em 1942. O Holocausto em plena marcha continuava a passar em branco para embaixadores (como Joseph Kennedy), para o Departamento de Estado e até para o maior dos grandes estúdios de cinema americanos, a poderosa MGM, de Louis B. Mayer, cujo célebre leão miava bem baixinho diante das atrocidades hitleristas.

Ben Urwand produziu um livro fartamente documentado não apenas sobre o funcionamento dos estúdios de cinema como, sobretudo, sobre a forma como a ganância afeta o juízo de homens em outras circunstâncias notáveis, mas capazes de se desinteressar, por dinheiro, da sorte de milhões de seres humanos.

O Pacto Entre Hollywood e o Nazismo

Avaliação: Ótimo

Preço: R\$ 39,90 (502 págs.)

Autor: Ben Urwand

Editora: Leya

Tradutor Luis Reyes Gi



Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

MP do governo e os cursos de artes das universidades

Foto: Divulgação

Ao contrário do que se espera, 2020 já se descortina com mais obstáculos para as artes brasileiras. A Medida Provisória 914 de 2019, proposta pelo atual governo, que está no Congresso Nacional para ser votada em março deste ano, mudando o método de escolha dos reitores das universidades federais, já é tida como um perigo para o atual sistema educacional, segundo especialistas. Uma ameaça ao ensino superior, que sempre teve liberdade na formação também de seus currículos, seja ele em que segmento for.

Esse novo sistema, que se pretende implantar no âmbito das instituições federais, faz com que a gestão fique sempre arrestada aos interesses imediatos do Ministério da Educação, como sempre foi, mas agora sofrendo as injunções diretas do Planalto.

A lista tríplice, que até então tinha um caráter mais democrático, passaria por algumas mudanças. Mesmo que o atual presidente continue indicando os próximos reitores das Instituições de Ensino Superior. Ainda de acordo com a medida, o comando da reitoria só poderá ser disputado por professores que, de fato, ocupem cargo efetivo em cada instituição federal. O reitor indicado poderá escolher o seu vice-reitor entre os demais docentes.

Com a tal medida, se aprovada na sua íntegra pelo Congresso Nacional, lógico que alguns cursos poderão desaparecer do currículo, bem como, uma nova sistemática de ensino passará a prevalecer. Tememos a "militarização" do método de ensino. Com isso, pelo que se vem cogitando, podem ser perseguidos os interesses ideológicos pertinentes às artes, que pas-



Cursos de Arte da UFPB podem estar ameaçados

sariam a ser formalmente reprimidos e seus docentes censurados. Com a palavra os Consepe e Consuni das nossas Instituições de Ensino Superior...

Vejando em meus "souvenirs", ficam as reuniões docentes no Centro de Vivência, da ADUFPB, e nossos salutar embates em causa, daquele 2012 na escolha da professora Margareth Diniz à sucessão do reitor Rômulo Polari.

Levando a questão da MP para o âmbito do cinema, especificamente, há de se concluir que a coisa ficaria muito pior ainda, sendo esse uma arte maior, cuja produção está deveras mais aquecida, abordando inclusive as narrativas não bem satisfatórias ao governo atual, social e politicamente falando. Coisa que tem prevalecido há algum tempo, em razão das atuais chances de realização: o uso da digitalização da imagem.

Lembremos, pois, de algumas tentativas de censura aos filmes realizados nesse ano findo. E como se não bastasse, no apagar das luzes de 2019, vem uma nova bomba bolsionariana, dessa feita contra a criação de salas de exibição pelo país. Mas, este, é um assunto que falaremos proximoamente...

Não é ignorado que, nos tempos de hoje, a produção de audiovisuais tem crescido bastante. Até com um celular se lançam imagens e sons denunciadores das mais diversas coisas. O próprio governo já se utilizava desses recursos tão fluentes, quando mandara "gravar" alguns interiores de salas de aulas, numa tentativa clara de vigilância de seus conteúdos. Só que a inusitada medida, como era de se esperar, foi "um tiro no pé" do próprio governo. Mais "coisas de cinema", acesse: www.alex santos.com.br.



Festival homenageia atriz paraibana

A atriz paraibana e presidente da Academia Paraibana de Cinema, Zezita Matos, acaba de ser homenageada durante o Festival de Cinema de Floriano, no Estado do Piauí.

Em nota publicada através do blog APC-Group, administrado pelo acadêmico Carlos M. Trigueiro, com mais de 250 seguidores inscritos, a atriz Zezita Matos recebeu o troféu pelo "Conjunto da Obra", por sua participação no cinema, teatro e televisão.

Em cartaz

ESTREIAS DA SEMANA

Deus é Mulher e Seu Nome é Petúnia (Gospod Postoi, Imeto i' e Petrunija. Bélgica, Croácia, Eslovênia, França, Macedônia. Dir.: Teona Strugar Mitevska. Drama. 14 anos). Em Šip, uma pequena cidade da Macedônia, sempre no mês de janeiro o padre local joga uma cruz de madeira no rio e centenas de homens mergulham atrás dela. Quem recuperar o objeto tem garantia de boa sorte e prosperidade. Desta vez, Petúnia mergulha na água por um capricho e consegue agarrar a cruz antes dos outros, deixando os concorrentes furiosos: "Como usa uma mulher participar do ritual? Todo o inferno se abre, mas Petúnia mantém o seu chão. Ela ganhou a cruz e não vai desistir." **Cine Bangüê**: Sab (4/1), 16h; Qua (8/1), 19h; Dom (12/1), 16h.

Fernando (Brasil. Dir.: Igor Angelkorte, Julia Ariani e Paula Vilela. Documentário. 12 anos). Misturando realidade e ficção, o professor e artista Fernando, um brasileiro de 74 anos, é provocado a interpretar sua própria vida e rotina. E, mesmo passando por um momento em que sua saúde está gravemente abalada, toca o seu cotidiano e projetos artísticos sem interrupção. **Cine Bangüê**: Dom (5/1), 18h; Qui (9/1), 18h30; Dom (12/1), 18h.

Frozen 2 (Frozen 2. EUA. Dir.: Chris Buck, Jennifer Lee. Drama. 12 anos). Anna, Elsa, Kristoff e Olaf adentram as profundezas da floresta para aprender a verdade sobre os poderes de Elsa e um antigo mistério de seu reino. **MAG 3 Atmos** (dub, 3D): 14h, 16h15, 18h30, 20h45; **MAG 4** (dub): 14h30, 16h45; **Manaira 5** (dub): 14h 16h30, 19h, 21h30; **Manaira 6** (dub, 3D): 13h45, 16h15, 18h45, 21h15; **Manaira 7** (dub): 13h15, 15h45, 18h15, 20h45; **Manaira 9 Macro XI** (dub, 3D): 14h15, 16h45, 19h15, 21h45; **Manaira 10 VIP** (dub, 3D): 12h15 (sab e dom), 14h45, 17h15; **Mangabeira 1** (3D, dub): 12h (sab e dom), 14h15, 16h45, 19h15, 21h45; **Mangabeira 3** (dub): 13h15, 15h45, 18h15, 20h45; **Tambá 3** (dub): 14h10, 16h10, 18h10; **Tambá 4** (dub): 14h20, 16h20, 18h20, 20h20; **Tambá 6** (dub, 3D): 14h30, 16h30, 18h30, 20h30.

O Caso de Richard Jewell (Richard Jewell. EUA. Dir.: Clint Eastwood. Drama. 10 anos). O segurança americano Richard Jewell salva heroicamente milhares de vidas de uma bomba que explodiu nos Jogos Olímpicos de 1996, mas é injustamente difamado por jornalistas e pela imprensa, que falsamente relatam que ele era um terrorista. **Manaira 4** (leg): 22h30; **Manaira 10 VIP** (leg): 19h40, 22h20.

CONTINUAÇÃO

A Rosa Azul de Novalis. (Brasil. Dir.: Gustavo Vinagre, Rodrigo Carneiro. Drama. 18 anos). Marcelo, um dândi de cerca de 40 anos, possui uma memória inigualável. Revive lembranças familiares em sua cabeça e tem recordações de suas vidas passadas. Em uma delas, foi Novalis, poeta alemão que perseguiu uma rosa azul. E nessa vida atual, o que Marcelo persegue? **Cine Bangüê**: Seg (6/1), 19h; Qui (9/1), 20h30; Qua (15/1), 19h.

Bacurau (Brasil, França. Dir.: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles. Ação, Fantasia, Suspense. 16 anos). Num futuro recente, Bacurau, um povoado do sertão de Pernambuco, some misteriosamente do mapa. Quando uma série de assassinatos inexplicáveis começam a acontecer, os moradores da cidade tentam reagir. Mas como se defender de



'Bacurau', de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, tem sessão neste domingo, no Bangüê

um inimigo desconhecido e implacável? **Cine Bangüê**: Dom (5/1), 15h; Sab (11/1), 15h; Ter (14/1), 19h.

Cats (Cats. EUA. Dir.: Tom Hooper. Musical/comédia. Livre). Uma tribo de gatos chamada Jellicles deve decidir anualmente qual ascenderá à camada Heaviside e voltará a uma nova vida Jellicle. **MAG 4** (leg): 19h, 21h30. **Manaira 11 VIP** (leg): 13h, 15h30, 18h, 20h30.

Parasita (Parasite. Coreia do Sul. Dir.: Bong Joon-ho. Drama/Suspense. 16 anos). Todos os quatro membros da família Ki-taek estão desempregados, porém uma obra do acaso faz com que o filho adolescente comece a dar aulas privadas de inglês à rica família Park. Fascinados com o estilo de vida luxuoso, os quatro bolam um plano para se infiltrar nos afazeres da casa burguesa. **Cine Bangüê** (leg): Sab (4/1), 18h; Ter (7/1), 19h; Sab (11/1), 18h; Seg (13/1), 19h.

Minha Mãe é uma Peça 3 (Brasil. Dir.: Susana Garcia. Comédia. 12 anos). Dona Hermínia (Paula Gustavo) vai ter que se redescobrir e se reinventar porque seus filhos estão formando novas famílias. Essa supermãe vai ter que segurar a emoção para lidar com um novo cenário de vida: Marcelina está grávida e Juliano vai casar. Para completar, Carlos Alberto, seu ex-marido, que esteve sempre por perto, agora resolve ficar ainda

mais próximo. **MAG 1**: 14h15, 16h45, 19h20, 21h45; **Manaira 2**: 13h30, 16h, 18h30, 21h; **Manaira 3**: 12h30 (sab e dom), 15h, 17h30, 20h; **Manaira 8**: 12h (sab e dom), 14h30 (exceto sab e dom), 17h, 19h30 (sab e dom), 22h; **Mangabeira 1**: 12h (sab e dom), 14h30, 17h, 19h30, 22h; **Mangabeira 2**: 17h30, 20h; **Mangabeira 3**: 13h30, 16h, 18h30, 21h; **Tambá 2**: 14h20, 16h30, 18h40, 20h50; **Tambá 3**: 20h10; **Tambá 5**: 14h10, 16h20, 18h35, 20h40.

Star Wars - A Ascensão Skywalker. (Star Wars - The Rise Of Skywalker. EUA. Dir.: J.J. Abrams. Ação/Ficção Científica. 10 Anos.). A Resistência sobrevivente enfrenta a Primeira Ordem mais uma vez no capítulo final da saga Skywalker. **MAG 2** (dub): 14h30; **MAG 2** (leg): 17h45, 21h; **Manaira 1** (leg): 14h10, 17h20, 20h20; **Mangabeira 2** (dub): 13h, 16h, 19h, 22h; **Tambá 1** (dub): 15h, 18h, 21h.

O Último Amor de Casanova (Dernier amour. França. Dir.: Benoît Jacquot. Drama. 14 anos). No século 18, Casanova, conhecido pelas práticas de prazer e sedução, chega em Londres após ser obrigado a se exilar. Nesta cidade que ele mal conhece, encontra diversas vezes uma jovem cortesã, Chappillon, que o encanta a ponto de fazê-lo esquecer as outras mulheres. Casanova está disposto a tudo para conquistá-la, mas Chappillon sempre o evita, usando os mais diversos pretextos. Ela lhe propõe um desafio: que ele a ame tanto quanto a deseja. **Manaira 8** (leg): 14h40 (sab e dom); 19h30 (qui, sex, seg, qua).

Letra
LúdicaHildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Aula, espaço mágico!

Alguns espaços são mágicos, considerados os valores simbólicos que os permeiam. Não importam, aqui, a fisicalidade de sua arquitetura, o peso de suas fundações, o cálculo do tamanho, comprimento, altura, largura, funcionalidade e outros critérios da engenharia e da matemática. Importa, sim, sobretudo, a dimensão intangível e, às vezes, poética que se converte em tesouro memorável e nos possibilita a experiência sagrada de reter e cultivar o prazer das "imagens amadas", como diria Gaston Bachelard.

O quintal, quando havia quintais, era, sem dúvida, um lugar mágico para a criança e a fertilidade de seu imaginário. O sótão, o porão, o quarto, a biblioteca, este ou aquele recanto singular da casa (era o tempo das casas!) e a própria casa, na sua unidade geométrica, poderiam constituir esferas de aconchego, de intimidade, de recordação, de criatividade, na medida em que o conforto existencial de sua ocupação não raro se transmutava no encontro com as virtualidades essenciais da vida. Digamos: uma espécie de epifania!

Por exemplo: o bar, para o boêmio; o gramado, para o jogador; o campo, para o agricultor; a igreja, para o místico; a livraria, para o leitor; a cozinha, para o gourmet; o palco, para o ator; a pista, para o atleta, e tantos e tantos outros locais, com suas características peculiares, podem comportar aspectos intrínsecos de magia e poeticidade.

Poderia ter acrescentado à lista e ter dito: "a sala de aula, para o professor e para os alunos". Ora, não vejo por que não arrolar este espaço, tido como pedagógico, entre aqueles que exalam o sabor das vivências mágicas. Afinal de contas, nesse espaço se viaja em múltiplas direções e se descobrem geografias e continentes desconhecidos que nos enriquecem a visão sobre nossa própria realidade.

Em primeiro lugar, é preciso diferenciar a sala de aula propriamente dita. A sala é um simples espaço físico, que pode ser confortável ou não, dependendo, é óbvio, de fatores materiais quase sempre relacionados ao compromisso ideológico dessa ou daquela política pública. A aula, por sua vez, é um espaço simbólico em que circulam, misturados, sentimentos, saberes, expectativas, desejos, utopias e afetos. Se há um tempo de começar a relação ensino-aprendizagem, ou melhor, o processo educativo, não há um tempo para acabar. Dir-se-ia que a cronologia preside tão somente o início institucional da experiência pedagógica que a aula virtualiza. Na verdade, o tempo da aula, tempo indeterminado por excelência, é o tempo psicológico, o tempo da duração, ou seja, um tempo que não termina.

Uma aula que se preze nunca acaba, pois seu espaço se alarga no tempo, numa espécie de sincronia decorrente da abertura essencial dos conteúdos e valores que são intercambiados na magia das relações humanas. Aula inaugural é possível, sim; não é possível uma aula terminal. Talvez uma aula da saudade, naquilo que ela contempla dentro de um ritual de recordação e de probabilidades.

A propósito, se a aula nunca acaba, a aula também não pode ser dada, ministrada, transmitida ou qualquer coisa que o valha. A aula só pode ser construída, e construída coletivamente, nesse espaço-tempo fundamentalmente simbólico em que todos, educador e educandos, colaborem com a magia de sua infinita realização.

★ Destaque

Samba de raiz, MPB e DJs agitam o domingo de JP

O domingo será movimentado em João Pessoa e região. Samba de raiz, MPB e música eletrônica integram o roteiro de eventos musicais na cidade neste primeiro domingo de 2020. Na General Store (Centro), a partir das 17h, acontece o show do grupo Agoiê Samba de Raiz. Os ingressos, no local, custam R\$ 10. Já em Cabedelo, no Verão Lovina, as atrações são os cantores Gustavo Lima, Felipe Araújo, Wallas Arrais e o DJ Bhaskar (irmão do DJ brasileiro Alok). A festa também começa às 17h, com ingressos a partir de R\$ 120. Nesse mesmo horário, o Empório Café (Feirinha de Tambaú) os DJs Yorran e Treme embalam a 'Varanda Tropical' com boa MPB. Couvert individual por R\$ 5 (para quem entrar até 17h30) e R\$ 10 (após esse horário).

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambá [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Eudaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]



Opção para a criançada durante as férias, os espetáculos 'Flor do Mamulengo' e 'A Cigarra e a Formiga' integram a programação do evento, que é quase todo gratuito e acontece nos fins de semana, até o próximo dia 26 de janeiro

'Janeiro Arretado' chega à 9ª edição neste domingo, em JP

Festival reúne teatro, circo e música e acontece em diversos espaços, como a Bica e o Parque Solon de Lucena

Guilherme Cabral

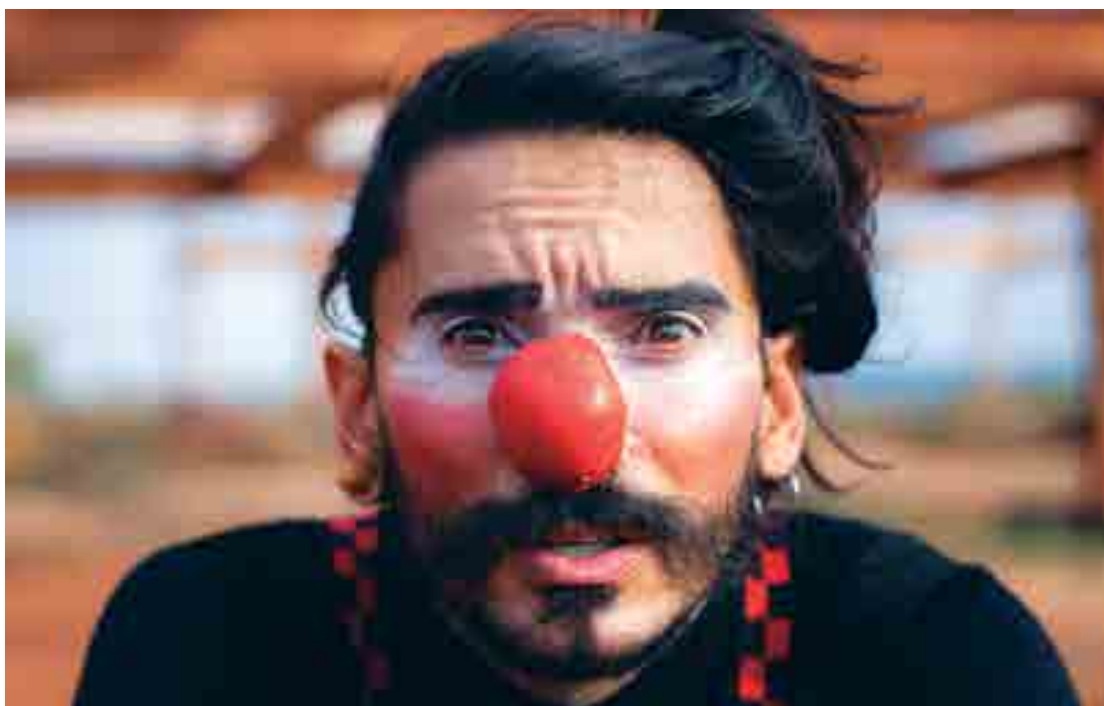
guijb_jornalista@hotmail.com

Dezenove espetáculos oriundos da Paraíba e de mais três estados - Pernambuco, Rio Grande do Norte e Goiás - integram a programação do 9º Janeiro Arretado, festival que será realizado deste domingo até o próximo dia 26, em João Pessoa, durante os fins de semana. A abertura do evento - que é promovido pelo Grupo Teatral Arretado Produções Artísticas e inclui apresentações de teatro, dança, circo e shows musicais - será neste domingo, a partir das 14h, no Parque Arruda Câmara, no Baixo Roger, com a encenação de *Contação Aqui, Ali e Acolá*, do Grupo Teatral Arretado Produções Artísticas (JP).

Em seguida, às 15h30, no Parque Solon de Lucena, no Centro, haverá desfile artístico e apresentação do espetáculo de dança *Moana - Uma Aventura no Mar*, do Studio de Dança Sérgio Nazza (JP) e show da banda paraibana Castelo Encantado. Do total de atrações, apenas quatro serão pagas - R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia-entrada) - e ocorrerão na Sala de Concertos Maestro José Siqueira da Fundação Espaço Cultural (Funesc).

O espetáculo *Contação Aqui, Ali e Acolá*, do Grupo Teatral Arretado e dirigido por Nelson Alexandre, é protagonizado por três amigas, irmãs de coração, que são Aquineide, Aliana e Acolanzia. Elas se juntam em um piquenique para conversar e começam a contar belas histórias passadas de pai para filho, contos e causos antigos. Temas da atualidade são abordados, a exemplo do bullying, o amor, a poluição, a mentira, a generosidade, as trapaças e a sabedoria, levando o público a interagir com os atores.

Já a outra atração, o espetáculo *Moana*, dirigido e coreografado por Sérgio Nazza, é sobre uma menina polinésia de 16 anos que



'O Rei do Lixo', 'Moana' - que será apresentado hoje no Parque Solon de Lucena - e 'Cirkombi' estão na programação

Fotos: divulgação

se aventura pelo Oceano Pacífico para desvendar o mistério que envolve seus ancestrais. Durante sua jornada, ela encontra o poderoso semideus Maui e, juntos, embarcam em uma viagem durante a qual enfrentam criaturas inusitadas nas ilhas da região.

"As 14 apresentações gratuitas acontecerão no Parque Solon de Lucena (Centro), Parque Arruda Câmara (Baixo Roger), Estação Ciência (Cabo Branco), Centro Cultural Adeilton Pereira Dias (Gervásio Maia), Feirinha de Tambaú (Tambaú), Centro Cultural Tenente Lucena (Mangabeira), Praça do Caju (Bessa), Praça do Coqueiral (Mangabeira), Praça da Paz (Bancários), Praça da Independência (Tambiá) e Shopping Pátio Altiplano (Altiplano). Essa gratuidade está sendo possível por causa da parceria com a Fundação Cultural de João Pessoa, Sindifisco Paraíba e o Pátio Shopping Altiplano", disse para o jornal A União o criador do festival e diretor do Grupo Teatral Arretado, Nelson Alexandre.

Quanto aos demais espetáculos do festival, os ingressos serão vendidos na hora, mas também poderão ser obtidos antecipadamente nas lojas Brinquedos & Presentes nos bairros de Tambaú e Bairro dos Estados, cujo valor promocional é de R\$ 10, acompanhado de um item de higiene pessoal para ser doado a uma instituição de caridade e que deve ser deixado na bilheteria.

Além dos espetáculos de João Pessoa, também participarão do evento grupos oriundos das cidades de Guarabira, Alagoa Grande e dos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Goiás.

"O festival, que não é competitivo, já se consolidou no calendário cultural de João Pessoa. O Janeiro Arretado surgiu em 2012, com os objetivos de mostrar e valorizar produções locais, formar e educar plateias e

contribuir com o crescimento e visibilidade das artes cênicas em nosso Estado", ressaltou Nelson Alexandre, acrescentando que, nesta edição 2020, haverá acessibilidade comunicacional em alguns espetáculos, com tradução em libras voltada para o público com deficiência auditiva.

O criador do evento ainda fez questão de lembrar que a edição atual continua com o processo de descentralização das apresentações. "Levaremos o festival para 11 bairros, oferecendo ao público uma programação também gratuita, através de uma parceria com algumas instituições, proporcionando melhores possibilidades de entendimento artístico para todas as idades e classes sociais", afirmou Nelson Alexandre.

/// Levaremos o festival para 11 bairros, oferecendo ao público uma programação também gratuita, através de uma parceria com algumas instituições ///

SERVIÇO

- **Evento:** IX Festival Janeiro Arretado
- **Período:** De 5 a 26 de janeiro
- **Abertura:** Hoje
- **Hora:** 14h
- **Local:** João Pessoa
- **Atrações:** Espetáculos Contação aqui, ali e acolá, no Parque Arruda Câmara; *Moana - Uma Aventura no Mar* e show da banda Castelo Encantado, no Parque Solon de Lucena
- **Realização:** Grupo Teatral Arretado Produções Artísticas
- **Entrada:** Gratuita



Foto: Agência Brasil

Justiça obriga 30% do Fundo Eleitoral para as mulheres

Partidos e eleitores já estão sendo alertados sobre todas as novas normas da Justiça para as eleições municipais de outubro

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

O Tribunal Regional Eleitoral já está encaminhando e alertando todos os partidos políticos sobre as novas resoluções que disciplinarão as eleições municipais deste ano, entre elas, a que obriga que o mesmo percentual de espaço nas chapas, 30%, também represente o montante mínimo de recursos do Fundo Eleitoral para a campanha das candidaturas de mulheres.

Todas as resoluções já foram aprovadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) antes do recesso no mês de dezembro, e até o dia 5 de março precisarão ser publicadas pela Corte, segundo previsto no artigo 105 da Lei das Eleições (número 9.504/1997).

As resoluções regulamentam dispositivos contidos na legislação e alertam candidatas, partidos políticos e eleitores sobre as condutas permitidas e vedadas durante o processo eleitoral. Antes de serem aprovadas em Plenário com as devidas alterações, as minutas de todos os temas foram discutidas previamente em audiência pública para receber sugestões de partidos, de organizações e da sociedade civil.



FINANCIAMENTO DE CAMPANHA

+ Candidatos terão prazo para renunciar aos recursos dos seus partidos

A resolução sobre o Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) fixa procedimentos administrativos para a gestão dos valores a serem distribuídos aos partidos e candidatos para a realização de suas campanhas eleitorais. O FEFC integra o Orçamento Geral da União e será disponibilizado, até o primeiro dia útil do mês de junho do ano eleitoral, ao TSE.

Entre as principais novidades

está a destinação mínima de 30% do montante do FEFC para aplicação nas campanhas das candidatas mulheres. Além disso, também foi necessária a adequação da minuta acerca da possibilidade de renúncia aos recursos do fundo até o prazo legal, bem como acerca da fixação de critérios de distribuição do FEFC aos partidos.

A nova lei disciplinou esses critérios com base no

número de eleitos na última eleição, tanto para a Câmara dos Deputados quanto para o Senado Federal.

Essa resolução disciplina a arrecadação e os gastos de recursos por partidos políticos e candidatos em campanha eleitoral e as respectivas prestações de contas à Justiça Eleitoral. Foram incluídas, entre outras, adequações quanto aos seguintes aspectos: exclusão do limite de gastos com

contratação de advogados e contadores nas campanhas eleitorais; fixação do limite de gastos para as campanhas das Eleições de 2020; limite para o autofinanciamento da campanha eleitoral; e transferência de recursos de campanha entre partidos e candidatas.

Nessa parte de finanças, as normas envolvem ainda questões como arrecadação e gastos de recursos pelos partidos políticos – com destaque

para os recursos provenientes do Fundo Partidário –, além das prestações de contas anuais e seu julgamento pela Justiça Eleitoral. O texto aprovado trouxe inovações nos seguintes pontos: prestação de contas on-line; contas não prestadas e penalização dos diretórios; e novo rito de prestação de contas das fundações partidárias e dos institutos e da destinação dos recursos recebidos.

Citações e intimações também poderão acontecer através do WhatsApp

Uma das resoluções é a que trata da escolha e registros de candidaturas e que contempla alterações legislativas e novas jurisprudências consolidadas pelo TSE e pelo Supremo Tribunal Federal, aprimorando procedimentos e aspectos operacionais, como a adoção de medidas preventivas contra condutas

ilícitas no registro de candidaturas, sobretudo contra fraudes relacionadas à cota de gênero.

A norma destaca que só após o julgamento por parte do TSE é que poderá ser considerada finalizada a candidatura que estiver sub judice. A regra vale para todos os cargos em disputa. A resolução

também sistematiza as formas de citação e intimação aplicáveis ao registro de candidatura e obriga coligações, partidos e candidatas a manterem atualizados o número de telefone, o endereço eletrônico e o número para envio de mensagens instantâneas para recebimento de correspondên-

cias por parte da Justiça Eleitoral.

Outro ponto importante a ser considerado por partidos e candidatas são as novidades da resolução que trata das representações e reclamações e do pedido de direito de resposta. Um aspecto é a possibilidade agora de a citação e a intimação das

partes poder acontecer por meio de mensagens instantâneas (via SMS ou WhatsApp) e por e-mail. O padrão, no entanto, continua a ser a utilização do mural eletrônico.

Três eixos principais conduziram a elaboração dessa resolução: a reorganização das normas e o detalhamento das regras

procedimentais, tornando os atos processuais mais claros; a elaboração de dispositivos que concretizem a aplicação do Código de Processo Civil aos procedimentos regulados; e a sistematização das formas de citação e intimação aplicáveis às representações, reclamações e ao pedido de direito de resposta.

Juízes eleitorais atuarão no pleito deste ano também com poder de polícia

A resolução que trata da propaganda eleitoral, do Horário Eleitoral gratuito e das condutas ilícitas praticadas em campanha traz várias inovações. Entre elas está a criação de uma seção específica para tratar do poder de polícia do juiz eleitoral quanto à remoção de propaganda irregular na internet, podendo a autoridade judi-

cial determinar de ofício a remoção de conteúdo irregular, sem a necessidade de ser demandado para tanto.

A norma também trata de ações de enfrentamento à desinformação, vedação da contratação ou realização de disparo em massa de propaganda eleitoral em plataformas pagas na internet. O artigo

9º da minuta, por exemplo, exige que, ao publicar conteúdos em sua propaganda eleitoral, inclusive veiculados por terceiros, o candidato, o partido ou a coligação deve verificar a fidedignidade da informação. Se a informação for comprovadamente inverídica, caberá direito de resposta ao prejudicado/ofendido. O texto

também trata da reserva do tempo de propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão às candidatas mulheres.

A partir do dia 1º de janeiro, toda pesquisa de opinião pública que envolva eleições ou candidatos passou a ter registro previamente obrigatório na Justiça Eleitoral por meio do Sistema de Registro de

Pesquisas Eleitorais (PesqEle). Esse registro deve ocorrer até cinco dias antes da divulgação.

Entre as novidades incluídas na norma está uma sugestão da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep) para fixar um marco a partir do qual será admitida a retirada de um candidato da pesquisa. Sendo assim, o tex-

to passa a determinar que o candidato cujo registro seja indeferido, cancelado ou não conhecido somente poderá ser excluído da pesquisa quando cessada a condição sub judice, ou seja, quando houver um julgamento definitivo sobre o seu pedido de registro. Essa novidade foi incluída no parágrafo 1º do artigo 3º da resolução.

Lava Jato é testada com nova lei de abuso de autoridade

Legislação atinge, entre outros órgãos, integrantes de Polícias, do Ministério Público e do Poder Judiciário

Walter Nunes

Da Folhapress

Em março de 2016, o então juiz federal Sergio Moro, responsável pelas sentenças da Operação Lava Jato, divulgou gravações de conversas telefônicas relacionadas ao ex-presidente Lula, então alvo de investigações.

Havia áudios de diálogos do petista com assessores, aliados, políticos e até com a então presidente Dilma Rousseff, que tinha foro especial e, na época, enfrentava um processo de impeachment.

No pacote de gravações, havia também uma conversa de Marisa Letícia, ex-primeira-dama, com seu filho Fábio. Ela reagiu com palavrões ao painel que ecoava pelo país pedindo a derrubada de Dilma.

A verborragia de Marisa, que morreria no ano seguinte após um acidente vascular cerebral, nada tinha a ver com a investigação de corrupção envolvendo o marido. Ainda assim, Moro decidiu tornar pública a conversa familiar.

Na nova lei de abuso de autoridade, aprovada pelo Congresso e que entrou em vigor na sexta-feira (3), há um artigo que torna crime, com pena de até quatro anos de prisão, a divulgação de "gravação ou trecho de gravação sem relação com a prova que se pretenda produzir; expõe a intimidade ou a vida privada ou ferindo a honra ou a imagem do investigado ou acusado".

A nova legislação atinge, entre outros órgãos, integrantes de Polícias, Ministério Público e Judiciário e especifica condutas que devem ser con-

sideradas abuso de autoridade, além de prever punições. Boa parte das ações já era proibida, mas de maneira genérica e com punição branda.

Juizes, membros do Ministério Público, defensores públicos e advogados ouvidos pela reportagem dizem duvidar que a nova lei provoque uma onda de punições, até mesmo devido aos filtros após as denúncias. Uma representação contra um eventual abuso de autoridade necessariamente tem que ser ajuizada por um membro do Ministério Público e julgada por um magistrado.

Aprovada pelo Congresso em setembro, a nova lei tramitou com rapidez após a divulgação de mensagens trocadas entre integrantes da Lava Jato, em meados do ano passado. A revelação colocou em dúvida a imparcialidade de Moro e da equipe da força-tarefa.

A lei contra o abuso de autoridade teve forte reação contrária por parte de associações de magistrados, membros do Ministério Público e policiais. O próprio Moro, hoje ministro da Justiça, foi contrário à nova legislação, encarando-a como um ataque no combate à corrupção.

Bolsonaro chegou a vetar pontos da lei, mas esses foram depois derrubados pelo Congresso, o que foi visto como recado para a Lava Jato. Com isso, foi retomada, por exemplo, a punição de até quatro anos de detenção para quem constranger um preso -mediante violência, grave ameaça ou redução de sua capacidade de resistência- a produzir prova contra si mesmo ou contra terceiro.



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

O ministro da Justiça, Sérgio Moro, criticou a aprovação da lei de abuso de autoridade por entender que a proposta é um ataque ao combate da corrupção

Analistas falam sobre casos polêmicos da operação

A lei não é retroativa, mas acadêmicos e criminalistas analisaram, a pedido da reportagem, alguns casos da Lava Jato em que houve polêmica sobre supostos abusos por parte do juiz e dos investigadores.

Ainda durante a investigação contra o ex-presidente Lula, em 2016, Moro autorizou um grampo no telefone central do escritório de advocacia que defende o petista. Há relatórios que mostram que policiais federais monitoraram conversas entre os advogados do ex-presidente durante 23 dias.

Não houve punição em nenhum desses casos. Mas isso não quer dizer que não houvesse lei coibindo tal conduta.

O sigilo da conversa entre advogados, por exemplo, está previsto no Estatuto da Advocacia, que determina "a inviolabilidade de seu escritório ou local de trabalho, bem como de seus instrumentos de trabalho, de sua correspondência escrita, eletrônica, telefônica e telemática, desde que relativas ao exercício da advocacia".

"É que no Brasil há leis que pegam e leis que não pegam. Os colegas juristas do exterior nem entendem isso, mas é assim aqui", diz David Teixeira de Azevedo, professor de direito penal da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, da USP.

"A atual lei de abuso de autoridade, porém, reforça o que já era crime e prevê penas maiores. Ela é mais clara ao descrever condutas específicas", afirma Teixeira.

Teixeira diz que a intimidade das conversas entre Marisa Letícia e o filho Flávio também estavam resguardadas pela lei, antes mesmo da nova legislação de abuso de autoridade.

"Você tem os direitos e garantias fundamentais. Um deles é o direito à intimidade e à privacidade. E outra é o direito ao sigilo telefônico, telemático e o sigilo fiscal. O sigilo pode ser quebrado? Pode. O sigilo só pode ser invadido com ordem judicial. Isso é uma coisa. Uma vez invadido, isso pode se tornar público? Nunca."

Condução coercitiva

Outro ponto da nova lei prevê pena de detenção de um a quatro anos e multa para o juiz que decretar a condução coercitiva de testemunha ou investigado de forma "manifestamente descabida ou sem prévia intimação de comparecimento ao juízo".

Durante a tramitação do projeto de lei, este item foi apelidado "artigo Lula", já que o ex-presidente, em 2016, foi alvo deste tipo de medida cautelar sem antes ter sido intimado a depor.

Na época, os advogados do ex-presidente representaram o então juiz Moro na Procuradoria-Geral da República por abuso de autoridade, com base na lei antiga, de 1965, que previa uma pena de dez dias a um ano de detenção. A Procuradoria não deu seguimento à representação.

Em 2018, o Supremo Tribunal Federal declarou inconstitucional decretar condução coercitiva para colher depoimento, mas mesmo assim, em 2019, os parlamentares incluíram esse ponto na nova lei de abuso de autoridade.

As prisões preventivas, usadas em larga escala na Lava Jato, também são alvos da nova lei. O então juiz Moro decretou várias prisões cautelares e muitas delas se arrastaram por meses e até mais de um ano sem uma

condenação.

O artigo 9º da nova norma prevê detenção de um a quatro anos e multa para o juiz que decretar "medida de privação da liberdade em manifesta desconformidade com as hipóteses legais".

Incorrerá na mesma pena o magistrado que, "dentro do prazo razoável", deixar de relaxar a prisão "manifestamente ilegal, deixar de substituir a prisão preventiva por medida cautelar diversa ou deixar de conceder liberdade provisória quando manifestamente cabível".

Helena Lobo da Costa, professora de direito penal da USP, chama a atenção para dois pontos positivos da nova lei com relação aos procedimentos da Lava Jato.

"A meu ver, o que a nova lei traz de importante, pensando nos procedimentos da Lava Jato, são duas coisas: especificidade das condutas. Em vez de usar o crime geral de constrangimento ilegal do Código Penal, eu tenho dispositivos específicos para o caso de condução coercitiva manifestamente ilegal, etc. Isso é importante sobretudo para a clareza da interpretação", diz Costa.

"E a nova lei consolida um novo espírito com relação a estas condutas, que antes eram vistas de forma mais permissiva".

Lei prevê prisão e multa para o juiz que decretar a condução coercitiva de testemunha ou investigado de forma "manifestamente descabida ou sem prévia intimação de comparecimento ao juízo"

SERVIÇO

ENTENDA A LEI DE ABUSO DE AUTORIDADE

■ O que pretende a lei?

O texto, que entrou em vigor na sexta-feira (3), especifica condutas que devem ser consideradas abuso de autoridade e prevê punições. Boa parte das ações já são proibidas, mas o objetivo é punir o responsável pelas violações

■ Que condutas são consideradas abuso?

Alguns exemplos:

Decretar a condução coercitiva de testemunha ou investigado sem que antes a pessoa tenha sido intimada a comparecer em juízo
Invadir ou adentrar imóvel sem autorização de seu ocupante sem que haja determinação judicial e fora das condições já previstas em lei (não há crime quando o objetivo é prestar socorro, por exemplo)

Mantiver presos de ambos os sexos numa mesma cela ou deixar adolescente detido na mesma cela que adultos

Dar início a processo ou investigação sem justa causa e contra quem se sabe inocente

Grampear, promover escuta ambiental ou quebrar segredo de Justiça sem autorização judicial ou com objetivos não autorizados em lei

Divulgar gravação ou trecho sem relação com a prova que se pretenda produzir, expondo a intimidade ou ferindo a honra ou a imagem do investigado ou acusado

Mandar prender em manifesta desconformidade com a lei ou deixar de soltar ou substituir prisão preventiva por medida cautelar quando a lei permitir

Violar prerrogativas do advogado asseguradas em lei

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

Continuar interrogando suspeito que tenha decidido permanecer calado ou que tenha solicitado a assistência de um advogado

General desafiava EUA e deixa legado de mortes no Oriente

George Bush e Barack Obama preferiram não agir durante seus mandatos, mas Trump decidiu eliminar Qassim Suleimani

Da Folhapress

Conscientes das consequências de matar o general iraniano Qassim Suleimani, os presidentes americanos George W. Bush e Barack Obama preferiram não agir durante seus mandatos. Sobrou ao imprevisível Donald Trump a decisão de cutucar a onça persa com vara curta - uma medida arriscada que pode alterar a balança de poderes no Oriente Médio, potencialmente levando à escalada do conflito entre os Estados Unidos e o Irã.

Forças americanas mataram Suleimani, 62 anos, na madrugada de sexta-feira (3). Segundo relatos, um drone disparou contra o iraniano no aeroporto de Bagdá. A ação é controversa não apenas porque pode motivar um revide iraniano. Os EUA dispararam, afinal, contra o general de um país com o qual não estão formalmente em guerra. Ademais, Suleimani morreu em território iraquiano, complicando todo o imbróglio jurídico.

Mas, do ponto de vista militar americano, não faltavam razões. Número dois do Irã, Suleimani desafiava os Estados Unidos havia duas décadas e o seu legado sombrio inclui morte e destruição por todo o Oriente Médio. De acordo com a conta feita pelos Estados Unidos, Suleimani é responsável pela morte de 700 militares americanos em todo o mundo.

Suleimani chefiava desde 1998 a força Quds, a elite da Guarda Revolucionária do Irã. A força Quds - nome árabe para Jerusalém - é uma versão turbinada da CIA americana, atuando no exterior para promover os interesses iranianos. Assim, o general era o responsável por quase todas as operações iranianas, incluindo aquelas que vitimaram civis.

Sem Suleimani, por exemplo, o ditador sírio Bashar al-Assad dificilmente teria sobrevivido à guerra civil que assola seu país desde 2011. Foi o general iraniano que supervisionou a intervenção iraniana em Damasco, protegendo Assad - e desmoralizando cidades como Aleppo. Regiões tomadas por rebeldes em todo o país foram sitiadas e esfomeadas nos últimos anos como resultado da sombra de Suleimani.

Sob os estandartes das forças Quds, o Irã também atuou no Líbano, fortalecendo a milícia xiita Hizbullah, considerada terrorista pelos EUA. O general iraniano é acusado ainda de ter armado e treinado milícias no Iraque para enfrentar as tropas americanas desde a invasão de 2003. Com isso, ele causou a morte de centenas de soldados.

Sem o general Qassim Suleimani, por exemplo, o ditador sírio Bashar al-Assad dificilmente teria sobrevivido à guerra civil que assola seu país desde 2011



Foto: Folhapress

Com forte influência no Irã e no Oriente Médio, o general iraniano Qassim Suleimani é acusado pelo governo dos Estados de ter matado 700 militares americanos em todo o mundo

Militar queria consolidar influência iraniana

Em seu conjunto, as intervenções de Suleimani seguem a mesma linha condutora: consolidar a influência iraniana no Oriente Médio. Síria, Líbano e Iraque formam um território contínuo em que o Irã pode mover tropas e armamentos - daí a ansiedade de Teerã, por exemplo, em salvar Assad. O Irã de Suleimani apoiou ainda forças hostis aos Estados Unidos em outros países do Oriente Médio, como a Arábia Saudita e o Bahrein.

Dado o assombroso histórico de Suleimani, a pergunta não é

exatamente por que a administração de Trump decidiu atacá-lo neste início de 2020, e sim por que outros presidentes americanos decidiram esperar tanto.

Uma das explicações é a necessidade de enviar uma mensagem ao regime iraniano. Trump decidiu não agir em outras ocasiões, quando o Irã parecia estar provocando uma reação americana. Com isso, Teerã passou a considerá-lo como alguém avesso ao confronto, uma carta branca para o Irã expandir ainda mais as suas operações no Oriente Médio.

Com essa ilusão de impunidade, o Irã vinha escalando suas ações no Iraque. Segundo o governo dos Estados Unidos, Suleimani orquestrou ataques de milícias contra bases da coalizão americana nos últimos meses. Entre elas, a ação que matou um funcionário terceirizado do Exército americano no último dia 27 em uma base no nordeste iraquiano. Suleimani aprovou, segundo os Estados Unidos, o ataque à embaixada americana em Bagdá no dia 31.

A decisão de Trump pode ter sido súbita, mas não foi irracio-

nal. A medida pode ser criticada também no quesito moral, uma vez que para muitos iranianos Suleimani era o herói, e os EUA, os vilões. Mas raramente a política externa de um país segue, afinal, esse tipo de consideração.

O que vai importar, nos próximos dias, é se o cálculo foi equivocado no aspecto estratégico - se motivou, por exemplo, ataques iranianos contra alvos americanos ou se levou a um confronto entre os Estados Unidos e o Irã. Justamente o resultado que Bush e Obama queriam evitar.

Turquia autoriza envio de tropas para a Líbia

Da Folhapress

O Parlamento da Turquia autorizou o envio de tropas para a Líbia, que passa por uma guerra civil, em uma manobra que fez aumentar os temores de um novo conflito de grandes proporções na região.

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, tinha pedido à Casa na semana passada que permitisse a ação, mas deixou claro que inicialmente não pretende enviar combatentes.

Em vez disso, Ancara deverá mandar militares para assessorar e treinar as tropas do GNA (Governo de União Nacional) da Líbia, comandado por Fayed al-Serraj.

O grupo - que é apoiado por Turquia e Qatar, entre outros - controla a capital, Trípoli, e é reconhecido pelas Nações Unidas e pela maior

parte da comunidade internacional como o governo legítimo do país.

O GNA, porém, controla apenas uma pequena parte do território líbio. A maior parte do país atualmente está nas mãos do marechal Khalifa Haftar e de seu LNA (Exército Nacional Líbio), que é apoiado por Arábia Saudita, Egito e Emirados Árabes Unidos. O grupo tem um governo paralelo com sede em Tobruk, no nordeste do país.

Haftar tenta há meses avançar em direção à capital para unificar o controle, mas as tropas leais ao GNA e milícias locais tem conseguido conter a ação.

Por isso, Serraj assinou em novembro um acordo de cooperação militar com Erdogan e em dezembro pediu ajuda ao presidente turco.

Acusações de corrupção

Premiê israelense pede imunidade ao Parlamento

Da Folhapress

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, pediu que o Parlamento do país lhe conceda imunidade contra as três acusações de corrupção que ele enfrenta.

Embora o premiê não tenha maioria na Casa para aprovar a requisição, os processos contra ele deverão ficar parados até que os deputados decidam o assunto, o que só deve acontecer após a eleição legislativa marcada para 2 de março.

Com isso, Netanyahu praticamente afasta o risco de ter que enfrentar um julgamento em plena campanha eleitoral - a terceira

do país em 11 meses.

O país enfrenta um impasse político desde a eleição de abril de 2019, que resultou em Parlamento dividido entre a coalizão conservadora do premiê e o grupo de centro-esquerda que apoia o ex-general Benny Gantz.

Como nenhum dos dois conseguiu formar uma maioria na Casa, novas eleições foram realizadas em setembro. O resultado, porém, foi parecido, mantendo a divisão.

Após novas negociações também fracassarem, um novo pleito foi convocado para 2 de março de 2020 - enquanto isso, Netanyahu permanece no comando do país.

Primeiro-ministro mais

longevo da história israelense, ele tem visto sua liderança ser cada vez mais questionada e teve que enfrentar uma disputa interna dentro de sua sigla, o Likud, para ser o candidato no próximo pleito.

Apesar de ter vencido o embate interno com facilidade, há dúvidas se Netanyahu conseguirá obter a tão sonhada maioria parlamentar na próxima eleição, em parte por causa das acusações que pesam contra ele.

Em novembro o premiê foi oficialmente indiciado por recebimento de propina, fraude e quebra de confiança em três investigações separadas - ele não é obrigado a se afastar do cargo durante o processo.

Soldadas fotógrafas ganham espaço no Exército israelense

Principal missão das profissionais é transformar em imagens e vídeos as operações dos colegas soldados

Daniela Kresch
Da Folhapress

Uma câmera na mão e uma arma na outra. Assim trabalham as primeiras fotógrafas combatentes do Exército de Israel. Sua missão: transformar em imagens e vídeos as operações dos colegas soldados.

Incorporadas a unidades de combate, as primeiras oito fotógrafas da Unidade de Documentação Operacional participam de buscas por armas, de apreensões de suspeitos de terrorismo e de ações para impedir distúrbios nas fronteiras do país, entre outras atividades - a maior parte delas ligadas ao conflito entre israelenses e palestinos.

A unidade, vinculada à assessoria de imprensa do exército, foi criada em 2012 apenas com fotógrafos masculinos, que treinaram como soldados combatentes e, paralelamente, como cinegrafistas e editores de imagem.

Após um longo debate interno, as Forças Armadas

autorizaram no início de 2019 as mulheres a também fazer parte do grupo.

A medida faz parte de um movimento recente do exército israelense, que tenta aumentar a presença das mulheres militares em postos de combates, amplamente dominado por homens - o serviço militar é obrigatório no país para os dois sexos, com raras exceções.

Até 2000, elas atuavam em uma espécie de exército paralelo, a Corporação das Mulheres, limitadas a servir apenas como recepcionistas, assistentes sociais, controladoras de voo, enfermeiras e instrutoras de cursos.

No ano seguinte a corporação foi extinta e os militares começaram a aumentar o espaço de atuação das mulheres.

Hoje, mais de 92% das posições militares estão abertas a elas. Mas as combatentes (que carregam armas) ainda são raras: apenas cerca de 6% do total. Isso apesar de a taxa de alistamento de mulheres em postos de com-

bate ter aumentado 500% desde 2015.

“Fiquei muito nervosa na minha primeira ação”, conta a cabo Idan Naaman (19), da turma-piloto de fotógrafas, recrutada no começo de 2019 - uma segunda foi recrutada no final do ano.

“Fui incorporada à unidade de Engenharia de combate em uma busca de armas na Judeia [parte da Cisjordânia]. Tive que acompanhar as forças em caminhadas longas, na ação em si e fotografar tudo. Mas deu tudo certo”, diz.

O recrutamento de soldadas fotógrafas para a Unidade de Documentação demorou também por questões logísticas como dormitórios e banheiros exclusivo para elas, além da preocupação com assédio ou preconceito. Elas treinam por quatro meses para ser combatentes no “Leão do Vale”, um dos quatro batalhões mistos criados desde 2015. Depois do treinamento básico, aprendem como fotografar e editar.

“A decisão foi tomada



Foto: Folhapress

Com uma câmera na mão e a arma na outra: assim as soldadas desenvolvem suas atividades no Exército de Israel

depois de muita discussão, mas chegamos à conclusão que não havia nenhum motivo operacional para não recrutar mulheres”, explicou o oficial Rafael Amar, comandante da unidade ao jornal militar Hamachané.

“É claro que, no começo, houve dificuldades”, conta a tenente Maya Pardo, comandante da equipe de fotógrafas. “Mas não há coman-

dantes ou soldados fazendo caretas quando sabem que elas vão ser incorporadas em uma ação”, completa.

Não é de hoje que os diversos conflitos no Oriente Médio são travados também fora do campo de batalha. A batalha midiática pela opinião pública interna e externa é tida como tão importante quanto combates com armas e foguetes. Vídeos que virali-

zam em redes sociais podem influenciar tomadas de decisões e incitar protestos.

Os palestinos entenderam esse alcance antes do exército israelense. Já em 2007, a ONG árabe-israelense B'Tselem distribuiu câmeras a palestinos da Cisjordânia para que documentassem supostas violações de direitos humanos cometidas por soldados ou colonos israelenses.

Novo item de série:
massagem relaxante pra você.



As poltronas com Sistema de Massageamento* já estão disponíveis. Tudo isso para aumentar o seu prazer de viajar no novo Galaxy, o Double Decker da Guanabara.



G GUANABARA



Foto: James Guthrie / CDC

Minifígado por impressão 3D é criado por pesquisadores

Inovação permite a produção de tecido hepático no laboratório e pode se tornar uma alternativa ao transplante de órgãos

Maria Fernanda
Agência Fapesp

A partir de células sanguíneas humanas, pesquisadores brasileiros conseguiram obter organoides hepáticos – ou minifígados – capazes de exercer as funções típicas do órgão, como produção de proteínas vitais, secreção e armazenamento de substâncias. A inovação permite a produção de tecido hepático no laboratório em apenas 90 dias e pode se tornar, no futuro, uma alternativa ao transplante de órgãos.

No estudo, realizado no Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células-Tronco (CEGH-CEL) – um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID) financiado pela Fapesp na Universidade de São Paulo (USP) –, foram combinadas técnicas de bioengenharia, como reprogramação celular e produção de células-tronco pluripotentes, com a bioimpressão 3D. A estratégia permitiu que o tecido produzido pela impressora mantivesse as funções hepáticas por um período mais longo que o registrado em trabalhos anteriores de outros grupos.

“Ainda existem etapas a serem alcançadas até obtermos um órgão completo, mas estamos em um caminho muito promissor. É possível que, em um futuro próximo, em vez de esperar por um transplante de órgão seja possível pegar a célula da própria pessoa e reprogramá-la para construir um novo fígado em laboratório. Outra vantagem importante é que, como são células do próprio paciente, a chance de rejeição seria, em teoria, zero”, disse Mayana Zatz, coordenadora do CEGH-CEL e coau-

tora do artigo publicado na revista *Biofabrication*.

A inovação do estudo está na forma de incluir as células na biotinta usada para formar o tecido na impressora 3D. “Em vez de imprimir células individualizadas, desenvolvemos uma maneira de agrupá-las antes da impressão. São esses ‘gruminhos’ de células, ou esferoides, que constituem o tecido e mantêm a sua funcionalidade por muito mais tempo”, explicou Ernesto Goulart, pós-doutorando do Instituto de Biociências da USP e primeiro autor do artigo.

Desse modo, evita-se um problema comum à maioria das técnicas de bioimpressão de tecidos humanos: a perda paulatina do contato entre as células e, conseqüentemente, da funcionalidade do tecido.

No estudo, a formação dos esferoides ocorre já no processo de diferenciação, quando as células pluripotentes são transformadas em células do tecido hepático (hepatócitos, células vasculares e mesenquimais). “Começamos o processo de diferenciação já com as células agrupadas. Elas são cultivadas em agitação e espontaneamente formam agrupamentos”, disse Goulart.

A estratégia permitiu que o tecido produzido pela impressora mantivesse as funções hepáticas por um período mais longo que o registrado em trabalhos anteriores de outros grupos



Técnica foi desenvolvida no Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células-Tronco na USP

Foto: Daniel Antonio / Agência Fapesp

Processo completo demora 90 dias

De acordo com os pesquisadores, o processo completo – desde a coleta do sangue do paciente até a obtenção do tecido funcional – demora aproximadamente 90 dias e pode ser dividido em três etapas: diferenciação, impressão e maturação.

Inicialmente, os pesquisadores reprogramam as células sanguíneas para que regredam a um estágio de pluripotência característico de célula-tronco (células-tronco pluripotentes induzidas ou iPS, técnica que rendeu o Nobel de Medicina ao cientista japonês Shinya Yamanaka, em 2012). Em seguida, induzem a diferenciação em células hepáticas.

Os esferoides são então misturados à biotinta, uma espécie de hidrogel, e impressos. As estruturas resultantes passam por um período de maturação em cultura que dura 18 dias.

“A deposição dos esferoides durante a impressão ocorre em

três eixos, algo necessário para o material ganhar volume e o tecido ter sustentação. Depois é feita uma reação de reticulação para que a impressão – que tem a consistência de um gel – enrijeca a ponto de ser manipulada ou até mesmo suturada”, disse Goulart.

A maioria dos métodos disponíveis para impressão de tecidos vivos usa imersão e dispersão celular dentro de um hidrogel para recapitular o microambiente e a funcionalidade do tecido. No entanto, provou-se que, ao fazer a dispersão célula a célula, a tendência é que ocorra a perda de contato celular e de funcionalidade.

“É um processo um pouco traumático para as células, que necessitam de um tempo para se acostumar com o ambiente e ganhar funcionalidade. Nessa etapa, elas ainda não são um tecido, pois estão dispersas, mas, como pudemos constatar, já têm a capacidade de desintoxicar o sangue e também

de produzir e secretar albumina [proteína produzida exclusivamente pelo fígado], por exemplo”, disse Goulart à Agência Fapesp.

No estudo, os pesquisadores desenvolveram os minifígados usando como matéria-prima células de sangue de três voluntários. Foram comparados marcadores relacionados à funcionalidade, como a manutenção de contato celular, produção e liberação de proteínas. “Os esferoides funcionam muito melhor do que os obtidos por dispersão célula a célula. Como previsto, durante a maturação, eles não tiveram os marcadores de função hepática reduzidos”, disse.

Embora o estudo tenha se limitado à produção de fígados em miniatura, Goulart acredita ser possível a produção de órgãos inteiros no futuro, que poderiam ser transplantados. “Fizemos em uma escala mínima, mas com investimento e interesse é muito fácil de escalar”, disse.

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com

Recuso ser “ista”, sinônimo qualquer

Na indústria fonográfica, um “teaser” é mencionado quando um artista ou banda disponibiliza um trecho de uma nova música ou “single” que, por padrão, possui 30 segundos de duração. Dessa forma, os fãs são atraídos pela parte da canção divulgada e incentivados a comprá-la na íntegra após o lançamento.

Foi no início dos anos 1990 que comecei a usar a palavra “teaser”. Souo pela primeira vez como uma mistura de modernidade e vagas lembranças da poesia de Ezra Pound.

Lembro que pensei logo em fazer uma brincadeira de palavras: “teaser”, tesão da televisão. “Words games”, como nessas vezes em que a gente fica em mesa de bar fazendo poemas, bilhetes, frases em guardanapos.

Na UFPB, quem gostava muito de passear por esses campos de sonhos era Jomard Muniz de Britto, um dos poucos professores a então entender que “liberal” não significava exatamente “livre”. As asas da liberdade voam de outras maneiras.

Armando Formiga - que ainda não morava em Tocantins - foi quem me explicou o que é “teaser”, como numa campanha de TV, rádio, jornal, “out-door”. “Teaser” dispara o objeto da campanha sem ser explicitamente. Mas, saio da publicidade, da mídia, e pre-

firo brincar com a sonoridade de “teaser”.

“Teaser” me transporta a caminhos poéticos, musicais. Quando escuto “teaser”, entristeço apenas quando robôs tentam me raptar em direção à contramão de mim. Reajo. Penso e posso, como no “Cérebro eletrônico” de Gilberto Gil. “Teaser”, traço um trejeito de ser ator. “Teaser”, desfaço a lua cheia que pinga sangue e suga o nosso amor.

No dia que me disseram que o rádio é mais veloz que a televisão, pensei, perguntei: eu digo sim ou digo não? Esse universo vídeo-louco que me rasga a potência, a tendência de ver, é como se a camada de ozônio rompesse o sonho e o nome do meu santo: Antônio.

“Teaser”, Antônio, Carlos. E se fosse Karl eu diria que a Alemanha não é tão longe assim. Só não desejo que enterrem nossos corações nas curvas de uma modernidade sem cultura. Por isso, “teaser”, recuso ser um “ista”, um sinônimo, antônimo qualquer.

Quem quer ser “deus-tevê”, ou que espera apenas “o que deu na tevê”, está longe das antenas que saem dos corações dos que não acham o mundo tão “teaser”

assim. As tesouras das nossas emoções não cortam verdades, nem inteiras nem meias.

Consciência da eternidade

Cada vez que olho nos olhares das pessoas, acho que, quando correspondentes, há coisas retílineas e misteriosas. Mesmo que os olhares sejam curvos e dêem a volta completa ao mundo em 80 milésimos de segundo. Revejo dias e noites de Carnaval, Natal e São João e penso que ontem e hoje nada restará de incerto. Nostradamus nem mapas astrais resolvem a certeza e a incerteza. E fico absolutamente em mim, às 13 e 22 minutos de uma tarde que já prenuncia que o calor vai continuar durante a noite.

O Português é uma arma que tem mais gumes que o Inglês. Por isso Fernando Pessoa cortou mais que Shakespeare; e Caetano Veloso mais fundo que Bob Dylan.

Há alguns 300 anos atrás, não estaria passeando no digitar num computador, aqui numa mistura de escritório (???) e quarto de dormir. Aliás, os papéis aqui voltaram a ficar desarrumados, misturando dados sobre a Academia Paraibana de Letras com trechos do livro do cineasta Derek Jarman, “Chroma”: “Na primeira luz branca da manhã eu fico branco como um lençol enquanto engulo as pílulas brancas que me mantêm vivo... atacando o vírus que destrói os meus glóbulos brancos...”

Há alguns 300 anos atrás, estaria noutra. Talvez estivesse em Olinda, que era a Capital daquele lado. Recife era apenas um povoado. O computador explode qual extensão do pensamento que percebo, recebo. Eu olhando para este teclado que tem “caps lock”, “alt gr”, “page up”, “print screen”, and so on. Pode ser etc. e tal. Um teclado que não é de carne e osso, que não segue os acordes de minha coluna vertebral, que não está “sonante” com os “chakras”. Mas, um teclado que me serve, pois também é uma criação do possível Deus.

O computador é um fogo sem artifício. Lembro-se do fantástico computador HAL 9000, na expedição a Júpiter de “2001 - Uma odisséia no espaço”?

Já pensei que aqui mesmo, na Estevão D’Ávila Lins, vou entrar na rede de computadores da Defesa norte-americana, como o jovem de “Jogos de guerra”. Não é proibido delirar, tanto faz se com Rivotril, uísque, chocolate, guaraná em pó ou água gelada. Ou nada. Nada como os delírios causados pelo nada.

E os “trinta segundos de imponderabilidade” do livro “Solaris”, onde os fantasmas e culpas do passado de cada um tripulante de uma estação orbital soviética são materializados por influência de um planeta próximo? Um planeta que é um ser tão vivo e pensante como qualquer um de nós?...

Há pessoas que passam o dia inteiro como se tivessem ao lado todos os livros de matemática do planeta. Fazem de suas vidas uma imensa, neurótica e bêbada contabilidade. Contam tudo. Somam, dividem, diminuem, multiplicam. Fazem todas as operações possíveis, menos uma: a que possibilita transpor a consciência da eternidade.

Malária: descoberta pode barrar transmissão no país

Microbiota intestinal parece determinar a suscetibilidade à infecção por espécie responsável por 90% dos casos da doença

Maria Fernanda
Agência Fapesp

As bactérias que formam a microbiota intestinal influenciam processos importantes do organismo humano, como digestão, absorção de nutrientes e defesa contra patógenos. O mesmo tipo de relação está presente na maioria dos animais, inclusive no mosquito *Anopheles darlingi*, principal vetor da malária no Brasil.

No caso desse inseto, a composição da microbiota intestinal parece determinar a suscetibilidade à infecção pelo *Plasmodium vivax* – espécie responsável por 90% dos casos de malária no Brasil. Ou seja, quando o mosquito pica um humano doente, ocorre uma interação entre o parasita e as bactérias intestinais do inseto que é crucial para a continuação do ciclo de transmissão da doença.

Esta é a conclusão de um estudo conduzido na Universidade Estadual Paulista (Unesp) que foi apresentado no último mês de novembro em Lyon, na França, duran-

te o simpósio Fapesp Week France. Segundo os pesquisadores responsáveis, a descoberta permite pensar em estratégias para bloquear a transmissão da malária no vetor.

“Descobrimos que, no intestino do *Anopheles*, a carga parasitária tem influência na composição da microbiota e vice-versa. Após investigar a relação parasita-bactéria mais a fundo, integrando dados da composição da microbiota a análises genéticas referentes à imunidade do mosquito, pretendemos realizar estudos de silenciamento de genes. O objetivo é desenvolver mosquitos imunes ao *Plasmodium vivax*, ou seja, que não se infectam e, conseqüentemente, não transmitem o parasita para os humanos”, disse Jayme Augusto de Souza Neto, professor do Departamento de Bioprocessos e Biotecnologia da Faculdade de Ciências Agrônômicas da Unesp de Botucatu e coordenador do projeto apoiado pela Fapesp.



Foto: James Gathany / CDC

Bactérias presentes no intestino do mosquito influenciam o desenvolvimento do parasita causador da doença no organismo do inseto e a transmissão para humanos



Influência no desenvolvimento do parasita dentro do mosquito

Trata-se do primeiro estudo a analisar de forma integrada o transcriptoma (o conjunto de genes expressos) e a microbiologia do *Anopheles darlingi* infectado pelo *Plasmodium vivax*.

Um trabalho anterior, realizado por outro grupo de cientistas com mosquitos *Anopheles gambiae* infectados por protozoários da espécie *Plasmodium falciparum*, havia demonstrado que a microbiota influencia o desenvolvimento do parasita dentro do mosquito. Ao comparar insetos com

e sem bactérias no intestino, constatou-se, na época, que a microbiota como um todo interfere no desenvolvimento do protozoário. Descobriu-se que, quando não há bactérias (quando elas são eliminadas com antibióticos, por exemplo), o *Plasmodium* tende a se desenvolver com mais facilidade no organismo do inseto vetor.

O trabalho realizado na Unesp avança ao demonstrar que não só a presença de bactérias no intestino, mas, sobretudo, a composição dessa microbiota parecem ser deter-

minantes na intensidade da infecção.

“Nos grupos de mosquitos com baixa infecção de parasita, observamos também uma baixa quantidade de bactérias e uma resposta imunológica alta. Já nos grupos com alta infecção de parasitas, houve uma alta quantidade de bactérias e uma resposta imunológica baixa”, contou Souza-Neto.

Os pesquisadores também compararam as respostas transcricionais (o perfil de expressão dos genes), a carga e a composição da microbiota

intestinal dos mosquitos. “Existe diferença na composição da microbiota entre os grupos de insetos com alta e baixa carga parasitária. Provavelmente, isso tem relação com a resposta imunológica, que também é diferente nesses dois grupos”, disse.

A microbiota dos mosquitos estudados era composta basicamente por cepas variadas de duas famílias de bactérias: as Enterobacterales e as Flavobacterales. “Existe uma dinâmica. Quando aumenta a carga parasitária, algumas

bactérias específicas se tornam mais abundantes e outras menos. Parece que elas atuam nesse processo de maneira bem coordenada”, contou o pesquisador.

De acordo com Souza-Neto, como a resposta imune é compartilhada entre bactérias e parasita, a defesa contra o parasita também atinge as bactérias e vice-versa. “Ao observar essa interação bactéria-parasita percebemos que, de modo geral, as cargas bacteriana e parasitária seguem exatamente a mesma tendência”, disse.

Toca do Leão

Fábio Mozart

Guia astrológico de Madame Preciosa para 2020

Pedi um guia astrológico à minha vidente, Madame Preciosa, uma senhora de seus 70 anos, ex-cigana do Egito, ex-cartomante e ex-provedora de previsões para magazines de feira, os famosos almanaques. Agora, na flor da melhor idade, ainda fornece horóscopo.

Madame Preciosa é estudiosa dos astros, do Tarô e de outras ciências ocultas. Experiência não lhe falta nesse serviço de escutar as estrelas. Hoje é dia de São Beda, coisa que ninguém sabia e este blog comunica, graças à cultura de Madame Preciosa. Digam aí: quem sabia que hoje é dia de São Beda? E alguém aí por acaso conhece o tal santo? Pois... Cultura é isso, saber o que ninguém sabe e arrotar importância.

Para os incultos, Beda, natural de Jarrow, Inglaterra, passou a vida estudando e ensinando. Sabia todos os ramos da ciência conhecida naquele tempo. O santo era mestre em gramática, métrica, retórica, matemática, física, meteorologia, astronomia, música, poesia, hagiografia (biografia dos santos). Pelo curriculum, São Beda só perde

para nosso intelectual maior, o mestre Waldemar Solha.

Passemos ao guia astrológico de 2020 da Madame Preciosa. Antes, uma informação de suma importância: de todos os mamíferos, somente a girafa não sabe nadar, mas é boa no jogo de basquete.

“Este 2020 é o ano universal quatro. O que isso significa? Nada. Apenas uma forma de você respeitar as predições, porque brasileiro gosta de ser enganado com palavrinhas bonitas e exotéricas, e o cabalismo do número 4 indica que 2020 será o ano do cavalo de quatro patas, que já está no poder guiando sua tropa de gado de quatro patas, enquanto as esquerdas permanecem de quatro. Portanto, 4 é seu número da infelicidade em 2020”, conforme o prognóstico de Preciosa que não sabe mentir.

Ainda do acreditado Mapa de Preciosa: “A cor do ano 2020 será cor de burro quando foge. Ela estimula o exercício do coice e dá mais disposição pra trabalhar. Essa cor é uma mistura de laranja com verde oliva. O ano de 2020 terá como regente o Sol, prome-

tendo grandes realizações no ramo da carne de sol e no de protetor solar. Se você está desempregado e faz bico na praia vendendo protetor solar falsificado, terá um bom ano de 2020 porque o sol promete um sol pra cada um. É a socialização do sol, com base no aquecimento global negado pelo Governo do Capitão Caverna. Tudo que o Governo do Capitão Caverna nega, no fundo é verdade. O ano 2020 regido pelo Sol, de acordo com a astrologia, vai expandir as ideologias, criando novas e velhas facções, umas a favor de matar os contras, e outras contra matar os a favor. O sol também será muito útil para bronzear os perneiros das mulheres, deixando as moças mais quentes e saudáveis e os homens mais broxas, o que deverá resultar em aumento considerável no bloco das mulheres sapateadoras. Seja uma pessoa empreendedora, explore bem o seu carisma e aproveite também para explorar sua mãe, seu pai, sua namorada e seus amigos em busca da exploração total dos seus semelhantes para ficar de acordo com a ideologia da moda”.

“Mantenha o bom equilíbrio entre a razão e a intuição. Não faça nenhuma merda que não tenha sido bem planejada. O ano pode parecer um pouco lento e arrastado, exigindo que você cultive o bom humor. Leia sempre a Toca do Leão, mas não se misture com essa gentalha. Cuidado com as decisões impensadas, pois cultivar a inteligência emocional será muito importante. No caso de você não ter inteligência nenhuma, poderá se candidatar a um cargo de assessor do Governo do Capitão Caverna”.

“O ano promete muitas novidades e até surpresas. Por isso, vale a pena estar preparado para o novo e saber se adaptar. Poderá pegar uma Operação Lava Jato pelas costas e fazer curso de leão de circo. Em cada esquina tem um delator doido pra delatar e ser premiado. A sua intuição estará bastante aflorada e o magnetismo pessoal em alta. Por isso, é importante também se proteger a cuidar da sua energia. Pare de fazer gato de energia, cuidado com os exageros na hora de ser brasileiro desonesto básico”, encerra Preciosa.

Aprendizado de máquinas e a inteligência artificial

Desenvolvimento dessa área tem resultado em aplicações em medicina, segurança pública, astronomia e biologia marinha

Maria Fernanda
Agência Fapesp

Máquinas podem ser treinadas para classificar imagens e, desse modo, identificar tumores em tomografias, composições mineralógicas em rochas ou patologias em análises de microscopia óptica. Essa área da inteligência artificial é conhecida como aprendizado de máquina e vem ganhando novas aplicações nos últimos anos.

O treinamento da máquina é feito por meio da repetição de imagens usadas como exemplos de um determinado contexto ou situação e a preparação adequada desse material requer um esforço de especialistas das mais diversas áreas.

“O humano é que coordena. Sem o controle do especialista sobre o processo de treinamento, a máquina pode aprender a tomar decisões com base nas características da imagem que não estão relacionadas ao problema-alvo. Isso gera um resultado ruim ou restrito àquela base de dados em que



Foto: Gerd Altmann / Pixabay

Avanço em aprendizado de máquina possibilita novas tecnologias baseadas na análise de imagens

a máquina foi treinada. Quando muda a base de dados, o erro aumenta consideravelmente, tornando a análise da máquina pouco confiável”, disse Alexandre Xavier Falcão, do Instituto de Compu-

tação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em palestra apresentada na Fapesp Week France.

Falcão tem unido a ciência da computação com diferentes áreas do conhe-

cimento a partir de projetos em machine learning, desenvolvidos com o apoio da Fapesp, linha de pesquisa que investiga a interação humano-máquina na tomada de decisões.

+ Inovações

Outra técnica de machine learning que tem sido empregada cada vez mais para desenvolver novas tecnologias baseadas em análise de imagens é a de deep learning, que visa treinar as máquinas a aprenderem sozinhas por meio de reconhecimento de padrões e, dessa forma, agirem e interpretem dados de modo mais natural.

Os avanços nessa área têm possibilitado inovações importantes baseadas na análise de imagens, como reconhecimento facial, identificação de corpos celestes ou sistemas capazes de descrever o conteúdo de uma foto, destacou Nina Hirata, pesquisadora do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP), em palestra apresentada também durante a programação da Fapesp Week France.

“Tarefas comuns em problemas de análise de imagens, como classificação, reconhecimento de objetos, segmentação [delineação precisa do contorno de objetos] e interpretação do conteúdo, podem ser abordadas com técnicas de machine learning e, nos últimos anos sobretudo, com técnicas de deep learning”, disse Hirata.

Como explicou a pesquisadora, deep learning envolve técnicas que permitem processar uma imagem diretamente, sem que um humano precise descrever as características da imagem durante o treinamento da máquina.

“Antes era preciso escrever algoritmos muito específicos para extrair informações de características da imagem. Cada caso era um caso. O processo era muito manual. Hoje, com o deep learning, essa tarefa ficou muito mais fácil, o que nos permite focar em tarefas de nível mais elevado. Por exemplo, no caso de imagens biomédicas, em vez de empenhar nosso esforço em segmentar e extrair características de células individuais em um tecido, podemos canalizar o esforço na comparação de tecidos”, disse Hirata.

No entanto, acrescentou, apesar dos vários aspectos positivos dessa tecnologia, existem também vários desafios a serem vencidos. “Deep learning é uma espécie de caixa-preta: é muito difícil explicar por que ele está funcionando ou por que, às vezes, deixa de funcionar”, disse Hirata.

Interdisciplinar

A pesquisadora da USP trabalha atualmente em um projeto dedicado ao entendimento de imagens e de modelos de deep learning. Outro objetivo da pesquisa é testar a aplicação desses modelos em áreas diversas da ciência, como o reconhecimento de espécies de plânctons e a identificação de corpos celestes em imagens capturadas por meio de telescópios. Ela ainda citou outros projetos em andamento no instituto, um deles com o objetivo de medir o quão verde é uma cidade com base em dados do Google Street View.

“Em minha experiência, percebi que há uma dificuldade de comunicação entre pesquisadores de áreas distintas, barreira que dificulta colaborações multidisciplinares. Mas isso precisa ser mudado, pois atualmente é quase impossível fazer uma pesquisa sem estar amparado em dados e na ciência da computação”, disse.

Para Hirata, é preciso que pesquisadores de outras áreas entendam como formular problemas computacionais e, ao mesmo tempo, os estudantes da área de computação sejam treinados a lidar mais diretamente com problemas reais.

O simpósio Fapesp Week France aconteceu no último mês de novembro, graças a uma parceria entre a Fapesp e as universidades de Lyon e de Paris, ambas da França.

+ Técnicas de processamento de imagens

De acordo com Falcão, a primeira dificuldade do projeto foi ensinar a máquina a distinguir nas imagens o que era impureza e o que era, de fato, parasita. “Só conseguimos contornar esse obstáculo por meio da combinação entre técnicas de processamento de imagens, aprendizado interativo de máquina e visualização. O especialista e a máquina participam de forma colaborativa no ciclo do aprendizado da máquina. Outro ponto importante é que áreas da saúde e da química têm criado técnicas para gerar lâminas de microscopia óptica mais ricas em parasitas e com menos impurezas fecais”, disse.

Uma das inovações criadas pela equipe da Unicamp foi um sistema para separação de parasitas e impurezas baseado no princípio de flotação por ar dissolvido.

A máquina é capaz de fazer a varredura automatizada

da lâmina e detectar os parasitas que aparecem em imagens na tela do computador. Isso foi possível por meio de técnicas computacionais que separam os componentes da imagem para verificar e decidir se são impurezas ou uma das 15 espécies parasitárias.

“A interação humano-máquina tem potencial para reduzir o esforço humano e aumentar a confiança na decisão algorítmica. Nossa abordagem tem mostrado que a inclusão do especialista no ciclo de treinamento gera sistemas confiáveis de tomada de decisão baseada em análise de imagem.”

O intuito da metodologia é minimizar o esforço do especialista na anotação de imagem em larga escala visando a construção de sistemas de tomada de decisão com alto índice de acerto.

“A abordagem clássica, que usa exemplos pré-anotados e sem interação humana

durante o treinamento, deixa várias perguntas sem resposta. São questões essenciais, como quantos exemplos são necessários para que as máquinas aprendam ou como explicar as decisões tomadas pela máquina. A nossa metodologia consiste em incluir o especialista no ciclo do aprendizado de máquina para que perguntas como essas sejam respondidas”, disse.

A estratégia da equipe de Falcão para construir sistemas de tomada de decisão confiáveis tem sido explorar habilidades complementares. “Os humanos são superiores na abstração de conhecimento. Já as máquinas não se cansam e são melhores no processamento de grandes quantidades de dados. Desse modo, o esforço do especialista é minimizado ao controlar o ciclo de aprendizado e as decisões das máquinas passam a ser explicáveis”, disse.

Automatização da detecção de parasitas

Um dos projetos liderados por Falcão e apresentados na Fapesp Week France teve como objetivo automatizar a detecção de parasitas em exame de fezes. A pesquisa foi conduzida por meio de uma parceria entre a Immunocamp e pesquisadores dos Institutos de Computação e de Química da Unicamp, além da Faculdade de Ciências Médicas da mesma universidade.

A equipe interdisciplinar desenvolveu uma máquina – patenteada e em breve disponível

no mercado – capaz de identificar as 15 espécies mais prevalentes de parasitas que infectam humanos no Brasil.

A técnica de aprendizado de máquina demonstrou eficiência superior a 90%, bem maior que as análises convencionais realizadas por humanos por meio de análise visual de lâminas de microscopia óptica, cujos índices variam de 48% a, no máximo, 76%. A máquina também é capaz de processar 2 mil imagens em quatro minutos.

“A ideia não é substituir o trabalho de humanos, até porque eles precisam treinar as máquinas para a identificação de mais espécies de parasitas e confirmar o diagnóstico dos patógenos detectados pela máquina, mas evitar a fadiga dos humanos e aumentar a precisão dos resultados”, disse.

A tecnologia inédita contou também com apoio da Fapesp por meio do Programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE).

Maurício Carneiro é engenheiro mecânico, nascido no Maranhão e radicado na Paraíba. Ele se apaixonou por cachaça e desde então vem estudando o destilado genuinamente brasileiro. Possui o blog Confraria do Copo e um programa de rádio onde fala sobre a história da cachaça, harmonização, concursos.

“Até pouco tempo a cachaça era associada à pobreza, à bebedeira, vagabundagem, e este estigma está mudando. Hoje, já existem eventos sobre cachaça e eu faço um programa que é sobre cachaça na rádio, coisa impensável antes”

- Já ouvi dizer que a única coisa legitimamente brasileira é a cachaça. O futebol é inglês e o samba africano. É verdade?

Sim, a cachaça é brasileira, acompanha a formação do Brasil e se você quiser entender o povo brasileiro, deve estudar sobre cachaça. É uma das coisas boas do nosso país, tem muito de história, muito de cultura, e a gente ainda precisa aprender a respeitar a cachaça para deixar de consumir quantidade e começar a consumir qualidade, porque tem muita coisa boa sendo feita aqui.

Entrevista **Maurício Carneiro** Blogueiro



Foto: Divulgação

- Ainda existe muito preconceito com a cachaça?

Mais ou menos. A cachaça teve um avanço espetacular nos últimos vinte e cinco anos, a partir de 1995, ainda no governo de Fernando Henrique Cardoso, quando começaram a emitir as primeiras legislações sobre a cachaça, e houve uma melhoria na qualidade e na apresentação. Até pouco tempo atrás a cachaça era associada à pobreza, à bebedeira, vagabundagem, e este estigma está mudando. Hoje já existem eventos sobre cachaça e eu faço um programa que é sobre cachaça na rádio, coisa impensável antes. A cachaça está ganhando espaços e a Paraíba sempre esteve à frente desse processo de qualidade da cachaça. Aqui não sentimos preconceito, mas em outros lugares ainda é forte.

- É verdade que as melhores cachaças do Brasil são as nossas brancas e as envelhecidas, de Minas?

Minas Gerais começou a envelhecer cachaça a partir do ciclo do ouro, quando os tropeiros saíam de Paraty e iam até Diamantina, que são 710 quilômetros, passavam semanas, e começaram a perceber que a cachaça ficava mais amaciada. É de 1744 o primeiro registro encontrado de cachaça envelhecida. Um comerciante escreveu num apanhado dele “Cinco pipas de cachaça verde e quatro pipas e um quarto de cachaça amaciada em pau”. Minas dominou esse processo da produção de cachaça envelhecida. Mas a Paraíba produz as melhores cachaças brancas. Mas as últimas premiações em concursos a Paraíba tem ganhado com as envelhecidas também. A cachaça Nobre Mandacaru ganhou medalha de prata no Concurso Internacional de Destilados em São Francisco, nos EUA. Na ExpoCachaça, em Minas, a Ipueira e a Matuta receberam medalhas de prata e ouro, respectivamente. No Concurso Nacional de Destilados do Brasil, a Baraúna Carvalho, a Gregório Branca, a Pai Vovô foram premiadas. No ranking da Cúpula da Cachaça dezoito são paraibanas. Ganhar prêmios agora é lugar comum, por aqui.

- Qual a diferença entre cachaça e aguardente?

A cachaça é um destilado do mosto da cana de açúcar, com teor alcoólico entre 38 e 48 graus, e feita no Brasil. Já a aguardente pode ir até 54 graus. Aguardente pode ser de qualquer coisa, de caju, de abacaxi. A cachaça tem formas de produção, que pode ser de coluna ou de alambique. Desde 2012 a norma diz que o nome cachaça só pode ser o destilado de cana, até 48 graus, feita no Brasil. O país tem condições plenas de atingir o mercado europeu, basta vontade política.

- Somos o maior produtor de cachaça do país?

A Paraíba tem o maior alambique do país, que é do Engenho da Cachaça São Paulo, que tem capacidade instalada para produzir seis milhões, e na última safra produziu quatro milhões e meio de litros de cachaça. Mas Minas ainda é o maior produtor. A informalidade é o maior problema da cachaça. De cada dez litros, quatro é de aguardente que não é registrada no Ministério da Agricultura. Em Campina Grande tem uma rua que vende aguardente, aquela famosa cana de cabeça, que na verdade, é de má qualidade e rica em metais pesados, como o cobre.

Crescimento

A empresa brasileira Natura anunciou, oficialmente, a conclusão da compra da Avon, um negócio que criou o quarto maior grupo de beleza do mundo. Em comunicado, a Natura confirmou que a empresa combinada terá Roberto Marques como presidente-executivo. Ele comandou, em 2017, a compra da rede internacional de lojas The Body Shop pela Natura e vai chefiar os esforços de integração com a Avon. Com a aquisição, a Natura criou quatro unidades operacionais, cada uma com seu presidente-executivo. A operação Natura & Co América Latina, que além da marca Natura e Avon reúne as bandeiras The Body Shop e Aesop, será liderada por João Paulo Ferreira.

Novidade

Já foi inaugurado, em Pitimbu, no Litoral Sul da Paraíba, o restaurante rural “Chácara Cozinha da Roça”, no Sítio Mucatu. Mais um equipamento turístico para o município que está apostando no setor. O novo restaurante oferece um cardápio regional e com produtos adquiridos de treze assentamentos rurais. Quem já foi disse que o local está muito bonito, com casinhas de taipa, muito arborizado e com estrutura montada em madeira. A comida é toda feita em forno à lenha.



A alegria contagiante de Roziane Leconte

EM PIANCÓ

A partir de fevereiro, o Projeto “Tempo de Despertar” chega à Comarca de Piancó. Formulado pelo titular da 1ª Vara Mista da unidade, juiz Pedro Davi Alves de Vasconcelos, e pelo defensor público Lucas Soares Aguiar, a iniciativa tem o objetivo de prevenir e combater a violência doméstica contra a mulher, e também diminuir a reincidência de casos. O projeto segue os moldes da ação implantada em Princesa Isabel, mas, desta vez, vai contar com o apoio da Prefeitura Municipal de Piancó, que, através de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) junto ao Ministério Público, se obrigou a promover políticas públicas relacionadas a este fim.



Por Rosa Aguiar
rosacdaguiar@gmail.com



Em close especial para a coluna, Rose Paulino

Gosto

Quem passar pela Praia de Ponta de Campina, não estranhe o grande movimento. Hoje tem o “Verão Lovina” que recebe o primeiro show de 2020 com o Gustavo Lima, o sertanejo Felipe Araújo, o forrozeiro Wallas Arrais e o DJ Bhaskar, tudo isso a partir das 17h. A expectativa é de casa cheia e ingressos esgotados com público de mais de 4 mil pessoas. Gustavo Lima é cantor, músico, compositor nascido na cidade de Presidente Olegário- Minas Gerais, autodidata que toca violão, viola, guitarra, bateria, baixo e sanfona. Uma das vozes mais conhecidas da nova geração do sertanejo universitário. Entre seus hits estão “Zé da Recaída” e “Entrevista com seu Ex”.



A dama Auxiliadora Cardoso



Parabéns

Antônio Robson Cruz, Bruno Lins, Dário de Andrade Henriques, Emília Correia Lima, Glauco da Silva Campos, João de Deus Souza Filho, José Nóbrega Dias, Juliana Gambarra, Karl Alexander Neumann, Lúcia Nepomuceno Barbosa, Lúcia Araújo Barbosa, Marcelo Gentil de Almeida Guedes, Margarida Peixoto Wanderley, Maurício Montenegro Rocha, Onias Xavier Travassos, Regina Evangelista, Regina Von Shosten e Verônica Macedo.

TITULAR

O juiz Adriano Mesquita Dantas é o novo titular da Vara do Trabalho de Itaporanga. O magistrado era substituto da 8ª Vara do Trabalho de João Pessoa e atualmente é juiz auxiliar da Presidência. Ele vai substituir o juiz Arnóbio Teixeira que se aposentou. O nome do magistrado foi escolhido em uma lista tríplice, onde recebeu a maior votação do Tribunal Pleno, sendo referendado pelo desembargador Wolney de Macedo Cordeiro.

O SOM E A SÍLABA

Muito elogiado o espetáculo “O Som e a Sílabas”, escrito e dirigido por Miguel Falabela, e que conta a história de uma menina com autismo funcional que se descobre através da música. Uma narrativa de esperança, superação e encontro. O espetáculo está em turnê pelo país e estará em João Pessoa no dia 1 de fevereiro, no Teatro Paulo Pontes, com as atrizes Alessandra Maestrini e Mirna Rubim. Ingressos no endereço eletrônico www.ingressodigital.com. Mais uma produção local da Incena.

FOTOGRAFIA E CIÊNCIA

Estão abertas as inscrições para o IX Prêmio Fotografia-Ciência & Arte, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A seleção vai premiar pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação que trabalham com registros fotográficos em suas pesquisas. Interessados devem se inscrever exclusivamente pelo site do prêmio até dia 25 de março. O prêmio é dividido em duas categorias: imagens produzidas por câmeras fotográficas e imagens produzidas por instrumentos especiais. Os vencedores de cada categoria receberão a quantia de R\$ 8 mil (primeiro colocado), R\$ 5 mil (segundo colocado) e R\$ 2 mil (terceiro colocado) e ainda passagem aérea e hospedagem para participar da 72ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que será realizada entre os dias 12 e 18 de julho, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Saúde do ex-piloto de Fórmula-1, Michael Schumacher, continua sendo um grande mistério depois de seis anos do acidente. [Página 23](#)



Foto: AFP

SP Crystal e Perilima podem ser as surpresas do Paraibano 2020

Equipes de Cruz do Espírito Santo e Campina Grande fizeram grandes investimentos e podem chegar às semifinais

Foto: Ascom/Perilima

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

A duas semanas do início do Campeonato Paraibano, dois clubes estão chamando a atenção, não só pelo investimento que estão fazendo, mas principalmente por adotarem uma gestão profissional. São eles o São Paulo Crystal, de Cruz do Espírito Santo, e a Perilima, de Campina Grande. Para os que pensam que estas equipes serão meras coadjuvantes e lutarão apenas para fugir do rebaixamento, é bom considerar que ambas podem ser os azarões da competição.

O São Paulo Crystal é um estreante na competição. A equipe manteve 10 jogadores, formando assim a base do time que foi vice-campeão da segunda divisão, e contratou 16 atletas vindo de várias partes do País, alguns inclusive com experiência internacional. A comissão técnica também foi mantida e as expectativas são as melhores possíveis.

“Nós tivemos muito critério para formar esta equipe, mas, a princípio, nossa intenção como estreante é se manter na primeira divisão. Porém, não será nenhuma grande surpresa para nós se a equipe chegar às semifinais. Nosso time tem bons jogadores e uma boa comissão técnica, e pode sim fazer a diferença na competição. Nossa administração é totalmente profissional, não temos dívidas e não dependemos apenas de verbas públicas para saldar os nossos compromissos”, disse o diretor executivo do São Paulo Crystal, Eduardo Araújo.

O São Paulo Crystal está no grupo B do Campeonato Paraibano, que tem também o Campinense, Sousa, Nacional de Patos e CSP. Até o momento, o clube tem feito apenas amistosos com equipes amadoras e o primeiro e único teste para valer, antes do



Enquanto a equipe Sub-19 está disputando a Copa São Paulo, os jogadores profissionais aceleraram os treinamentos para a estreia no Campeonato Paraibano, no dia 19, diante do Sousa, fora de casa

início da competição, será no dia 12, no próximo final de semana, contra o Central, no Lacerdão, em Caruaru. A estreia será no próximo dia 19 contra o Botafogo, no Almeidão.

O Perilima também investiu muito no elenco para surpreender no Campeonato Paraibano. O clube tem uma base importante que está disputando a Copa São Paulo de

Futebol Junior e contratou jogadores experientes com passagens por clubes do exterior, como o veterano Marcelinho Paraíba, Lucas Bahia e Dudu Paraíba, além de Jairo, que já jogou no Campinense, mas estava atuando no futebol australiano. Ao todo, foram 4 novas contratações de peso, os demais serão atletas que já atuaram no clube em 2019,

como o goleiro Lustoza, o zagueiro Tiago Bob, o volante Lucas Silva, Marcelinho Paraíba e Tibério, e os garotos do sub 20.

Para o diretor executivo, Dagberto Junior, a equipe pode sim surpreender na competição. “Trata-se de uma gestão totalmente profissional e, mais cedo ou mais tarde, os resultados vão apare-

cer. Não sei se agora, ou mais na frente. Nos mantemos na primeira divisão em 2019, já conquistamos o paraibano sub 19, e agora estamos tentando ir mais longe em 2020. Não estamos fazendo planos para chegar à Série D, estamos apenas trabalhando e esperando colher os frutos deste trabalho”, disse o diretor.

Indagado sobre ter pe-

um grupo mais forte formado por Botafogo, Atlético, Treze e Sport Lagoa Seca, Dagberto afirmou que os dois grupos são parelhos e o campeonato tende a ser muito nivelado. O time será dirigido pelo técnico Arthur Bernardes, com passagens por grandes clubes brasileiros. A estreia da Perilima será no domingo, 19, contra o Sousa, em Sousa.



No sertão, o Atlético foi o clube que mais investiu para disputar o Estadual

Foto: Vinicius Martins/Sousa

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Além dos possíveis azarões, alguns clubes que não fazem parte do trio de ferro composto por Botafogo, Treze e Campinense, despontam como candidatos a brigarem por uma vaga para as semifinais do Campeonato Paraibano. O que mais investiu foi o Atlético de Cajazeiras, clube que vem crescendo nos últimos anos, tendo terminado em terceiro lugar no Paraibano de 2019 e com participação assegurada no Campeonato Brasileiro da Série D deste ano. Por muito pouco, o clube não conseguiu disputar as finais, sendo eliminado nos pênaltis pelo Campinense.

O clube fez outra vez um grande investimento para disputar o título de 2020. O técnico Ederson Araújo foi mantido e começou a treinar os jogadores bem antes dos outros clubes, em São Paulo. De lá, vieram 14 atletas e outros foram contratados no final do ano. Alguns foram mantidos do elenco que fez bonito no ano passado.

O Trovão Azul está em um grupo difícil, ao lado de Botafogo, Treze, Perilima e



Equipe do Sousa em amistoso, em São José de Piranhas, durante a pré-temporada para disputar o Estadual

Sport Lagoa Seca. A estreia será no dia 19 contra o Nacional de Patos, no Perpetão, em Cajazeiras. O grupo, contando com os atletas da base, já tem cerca de 30 atletas.

O Atlético fará, antes da estreia, dois amistosos contra o Salgueiro de Pernambuco. O primeiro será neste domingo, no Perpetão, em Cajazeiras e o segundo será em Salgueiro, no próximo domingo, dia 12.

Já o Sousa, mesmo investindo um pouco menos do que o Atlético, aparece como candidato a uma das vagas do grupo B para as semifinais, que tem também o Campinense, São Paulo Crystal, Nacional de Patos e CSP.

O Dinossauro está com um elenco de 26 jogadores, sendo 13 contratados recentemente, 3 remanescentes e 10 das

categorias de base. A equipe é comandada pelo técnico Givanildo Sales. Entre os contratados, destaque para o meia Dakson, que já jogou no Vasco da Gama. O presidente do clube, Aldeone Abrantes, está confiante numa boa campanha do Sousa na competição e acredita que dá até para ser campeão. O Sousa estreia no Campeonato Paraibano 2020 no dia 19, contra o Perilima, no estádio Marizão, em Sousa. Antes da estreia, o clube fará dois amistosos contra o Afogados de Ingazeira. O primeiro deles será no interior de Pernambuco, no próximo dia 7, e o segundo no próximo domingo, dia 12, no Marizão.

Nacional

Com o mesmo pensamento do Dinossauro está o Nacional de Patos. O Canário do Sertão fez um investimento superior ao do ano passado, e, segundo o seu presidente, Odilon Bezerra, vai brigar pela ponta da tabela.

O Canário do Sertão está no grupo B, juntamente com o Sousa, Campinense, CSP e São Paulo Crystal. A estreia do Verdão será no domingo, 19, contra o Atlético, em Cajazeiras.



O Botafogo segue treinando forte na Maravilha do Contorno dentro da pré-temporada e novamente surge como grande favorito a mais uma conquista pelo alto investimento feito pela diretoria em busca do tetracampeonato

Investimento alto credencia o Botafogo a mais um título

Campinense e Treze gastam menos, mas o objetivo é impedir a quarta conquista do time da capital paraibana

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br



Foto: Samir Oliveira/Campinense



Foto: Ascom/Treze

No trio de ferro, o grande favorito é o Botafogo, equipe que vem investindo alto não só no elenco mas também na infraestrutura. Mais uma vez é o clube que mais investiu e dificilmente não conquistará seu quarto título seguido. Apesar de que no futebol nada é concreto, se não houver problemas internos, o Belo não terá adversários à altura no Paraibano. A estreia do atual tricampeão será dia 19 no Almeidão contra o São Paulo Crystal.

O Treze, apesar dos problemas financeiros, tem investido para fazer uma forte equipe, gastando pouco. O clube apostou em alguns atletas veteranos, como Almir ex-Botafogo Carioca, e na base do time que conseguiu escapar do rebaixamento na Série C do Campeonato Brasileiro do ano passado. O clube manteve a comissão técnica, comandada por Celso Teixeira, e pretende, pelo

menos, chegar às finais e assim garantir a participação na Copa do Brasil de 2021. Mas há notícias de jogadores insatisfeitos e que podem deixar o clube antes mesmo do início do Campeonato Paraibano. Se isto ocorrer, o Galo pode ser ultrapassado pelo Atlético de Cajazeiras. A estreia do Alvinegro no Paraibano será no dia 20, contra o CSP, em Campina Grande.

Já o Campinense é uma incógnita. Mergulhado em uma crise financeira sem

precedentes, a Raposa aposta no técnico vencedor Oliveira Canindé, e num elenco de jogadores desconhecidos, de baixo custo, além do artilheiro Fábio Junior, que praticamente já tinha abandonado o futebol, e não disputa uma partida oficial há muito tempo. A tendência é que o clube possa ser surpreendido por outros clubes de menos tradição e torcida, como Sousa, Nacional e até mesmo o São Paulo Crystal, que fazem parte de seu grupo. Antes da

participação no Campeonato Paraibano, o Rubro-Negro vai fazer dois amistosos contra o Serrano no próximo dia 8 e contra o Santa Cruz, no dia 13, ambos em Campina Grande. A estreia da Raposa será dia 19, contra o Sport Lagoa Seca, no Amigão.

Luta para não cair

Pelo andar da carruagem, verifica-se que Sport Lagoa Seca, atual campeão da segunda divisão, e CSP de João Pessoa, vem sendo as equipes

que menos investiram para o Campeonato Paraibano 2020. O CSP, por exemplo, vai aproveitar a garotada que fez bonito na Copa Nordeste Sub 20 e colocar mais alguns atletas experientes. Agora no grupo B com Campinense, Sousa, Nacional de Patos e São Paulo Crystal, o risco de rebaixamento é eminente, como já foi no ano passado, quando escapou graças ao tapetão.

Já o Sport Lagoa Seca manteve a base que foi campeã da segundona e trouxe

alguns atletas mais experientes, mas não fez grandes investimentos.

A aposta é pelo entrosamento da equipe e pelo insucesso financeiro de outras equipes, que porventura não consiga verba suficiente para sustentar um melhor elenco. Fora isso, a tendência é que o clube volte à segunda divisão. O clube está no grupo A, o mais forte da competição, com Botafogo, Treze, Atlético e Perilima.

Saúde de Michael Schumacher continua sendo grande mistério



Michael Schumacher sofreu um grave acidente de esqui no dia 29 de dezembro de 2013, em Meribel, na França

Falta de informações sobre estado de saúde é um pedido do próprio ex-piloto, de acordo com sua esposa, Corinna

Foto: Divulgação/FIA

Folhapress

Afinal, como está Michael Schumacher? Poucas pessoas sabem. Embora 2019 tenha marcado um raro posicionamento da mulher do alemão, Corinna, o estado de saúde do heptacampeão mundial de Fórmula 1 segue como um mistério exatos seis anos depois do grave acidente. A falta de informações, inclusive, é um pedido do próprio ex-piloto de acordo com sua esposa.

Um dos maiores pilotos da história da Fórmula 1, Schumacher sofreu um grave acidente de esqui no dia 29 de dezembro de 2013, em Meribel, na França. A pancada forte gerou graves lesões cerebrais e uma batalha da lenda do automobilismo pela vida. Em 2014, ele recuperou a consciência, mas desde então poucas informações vieram a público.

“Somente estamos seguindo a vontade de Michael de manter em segredo as informações sobre o seu estado de saúde. Ao mesmo tempo, agradecemos muito pelos desejos de saúde, e que a gente tenha um ano feliz”, declarou a mulher do alemão, em entrevista à revista SHE.

Corinna seguiu qualquer informação mais quente sobre o estado de saúde do alemão e usou o espaço também para agradecer ao marido. O casal tem dois filhos: Mick, membro da academia de pilotos da Ferrari e que em breve pode ser promovido à Fórmula 1, e Gina Maria, campeã de equitação, esporte também praticado pela mãe.



Jean Todd, da FIA, a esposa de Schumacher, Corinna, e o filho Mick, que está trabalhando forte para seguir os passos do pai no automobilismo

“Schumacher fez tudo por mim. Nunca vou esquecer quem eu tenho que agradecer, e essa pessoa seria o Michael. Ele está nas melhores mãos possíveis, e estamos fazendo tudo para ajudá-lo”, acrescentou a mulher do heptacampeão, no único pronunciamento dela para algum tipo de mídia jornalística no final de 2019.

A saúde de Schumacher voltou a ser assunto em setembro. Sob total sigilo, o piloto alemão viajou a Paris com a família para passar por um tratamento com células-

tronco no Hospital Europeu Georges-Pompidou. Foi o jornal Le Parisien que revelou este detalhe do tratamento.

Na capital parisiense, o alemão foi recebido pelo cirurgião cardiovascular Philippe Menasché, responsável por negar que o tratamento adotado pelo ex-piloto era experimental.

“Com células-tronco não faço milagres. Com minha equipe, não estamos fazendo nenhuma experiência, um termo abominável que não corresponde a uma visão séria da medicina. É verdade

que fui o primeiro a fazer transplantes de células-tronco no coração, mas o ciclo de testes clínicos se encerrou há dois anos”, declarou Menasché, em entrevista ao jornal italiano La Repubblica.

As questões sobre a saúde de Schumacher foram inevitáveis no ano em que o filho do alemão, Mick, deu um grande passo para chegar à categoria que consagrou o pai. Aos 20 anos, o alemão vai para o segundo ano na Fórmula 2 e planeja a promoção para a F1 em 2021.

Piloto da academia da

Ferrari, justamente a equipe que mais consagrou Michael Schumacher, Mick se esquivou das perguntas sobre o pai e mantém sigilo sobre o estado do heptacampeão. As únicas palavras são sobre a idolatria e admiração pela trajetória do ex-piloto na categoria.

“Ele é o melhor e sempre será. Sempre será o melhor da história porque foi o primeiro a fazer as coisas”, declarou, em entrevista ao jornal francês L’Equipe, poucas semanas depois de Lewis Hamilton chegar ao sexto título de

F1 e se aproximar do recorde do alemão.

O acidente ocorrido há seis anos despertou a atenção do mundo do esporte para o estado de saúde de Michael Schumacher. Todavia, sob a justificativa de que, quando era piloto, o alemão possuía a vida pessoal reservada, a família limitou as informações e faz o tratamento sob total sigilo, com a colaboração até dos amigos dos tempos de Fórmula 1.

A família divulga o mínimo de informações. Em abril de 2014, por exemplo, parentes divulgaram a saída do estado de coma. Pouco tempo depois, Sabine Khem, assessora do ex-piloto, afirmou publicamente que em alguns momentos “Schumacher demonstrava ter consciência e estava desperto.”

Em julho de 2014, a família voltou a público para anunciar a saída de Schumacher no hospital para a casa da família, na Suíça. Desde então, as notícias sobre o piloto alemão se restringiram à ida para o hospital na França. Corinna, em entrevista à SHE, citada neste texto, falou pela primeira vez, mas sem detalhar o estado de Michael.

“Schumacher fez tudo por mim. Nunca vou esquecer quem eu tenho que agradecer, e essa pessoa seria o Michael. Ele está nas melhores mãos possíveis, fazendo tudo para ajudá-lo”

Messi tem objetivos traçados pelo Barça para atingir mais recordes

Uma das metas é superar os 643 gols marcados por Pelé com a camisa do Santos. O argentino já chegou aos 618

Foto: Divulgação/Barcelona

Goal

Com o começo de um novo ano, o Barcelona fez uma lista de objetivos para Lionel Messi em 2020, a 16ª do argentino com a camisa culé.

Além dos recordes que o camisa 10 provavelmente baterá durante os próximos meses, o Barça propôs as seguintes metas ao jogador:

O recorde de Pelé

Após concluir mais um ano com mais de 50 gols, é quase certo que Messi igualará ou superará Pelé como maior artilheiro em uma só equipe. O brasileiro anotou 643 vezes em jogos oficiais pelo Santos ao longo de sua carreira, enquanto Messi soma 618.

A quinta orelhuda

Vencer a Champions League após cinco anos é o grande objetivo do Barcelona. Messi já a venceu quatro vezes (2006, 2009, 2011 e 2015) e esta temporada buscará o seu quinto troféu.

Vencer a La Liga

Ainda que o objetivo maior seja conquistar a Europa, a chance de Messi ganhar sua nona La Liga em 12 anos está latente. Ainda há metade do campeonato a ser disputada e o Barça é o líder.

Meta dupla na Copa do Rei

Messi tem dois objetivos na Copa do Rei. Um é se igualar a José María Belauste e Agustín Gaínza como jogador com mais títulos (oito). Ao mesmo tempo, pode subir na lista de artilheiros da competição. Atualmente, o argentino é o quinto, com 51 gols.

Sétima Bola de Ouro

Após se consagrar vencedor pela sexta vez (2009, 2010, 2011, 2012, 2015 e 2019) como o melhor jogador do mundo, Messi buscará reafirmar em 2020 seu domínio e conquistar a sétima Bola de Ouro.

Chuteira de Ouro da Europa

O camisa 10 foi o maior artilheiro na Europa em seis das últimas dez temporadas. Em 2020 tentará alcançar a marca pela quarta vez consecutiva.



Vencer a Champions League após cinco anos é o grande objetivo do Barcelona, de Messi, que já conquistou a orelhuda em quatro oportunidades, nos anos de 2006, 2009, 2011 e 2015

Maior artilheiro da La Liga
Messi pode superar nesta temporada Telmo Zarra e se tornar o maior artilheiro da história da La Liga.

Mais clássicos jogados
O argentino se tornará no próximo clássico contra o Real Madrid o jogador do Barça que mais disputou

clássicos, honra que atualmente divide com Xavi, com 42 jogos cada.

Mais partidas pelo Barça
Outro recorde em que deixará Xavi para trás é o de ser o jogador com mais partidas pela camisa do Barcelona. O ex-meia fez 767 jogos pelo clube, mas Messi não

está muito longe: atualmente soma 705 jogos.

O maior vencedor
Se o Barcelona vencer três competições nesta temporada, Messi (atualmente com 34 títulos) se transformará no jogador com mais troféus conquistados em uma só equipe. Ele está

atrás somente de Ryan Giggs (36).

Artilheiro da Champions
Uma das metas mais difíceis que Messi terá em 2020 será recuperar o título de maior artilheiro da Champions. Ele soma 114 gols, enquanto Cristiano Ronaldo possui 128.

Título com a Argentina
Ser campeão pela Argentina está entre os objetivos de Messi para 2020.

A seleção irá disputar a Copa América e será uma nova oportunidade para o camisa 10 levantar o primeiro troféu pelo seu país.

Grêmio vive impasse com local de jogo na Libertadores

Jeremias Wernek

Folhapress

O Grêmio vive um impasse com relação ao penúltimo jogo da fase de grupos da Libertadores. A partida diante da Universidad Católica, do Chile, está marcada para o mesmo dia em que ocorre o show da banda Metálica na Arena do Grêmio.

A empresa que administra o estádio ainda analisa o caso, e o clube gaúcho sabe que dificilmente a Conmebol aceitará remanejar a partida para nova data. O jogo está marcado para 21 de abril.

No contrato entre Grêmio e Arena, o clube tem prioridade no uso do estádio para jogos de futebol. A cláusula prevê situações

justamente como essas, de conflito nas datas. O problema é que o show foi marcado antes e envolve uma banda do exterior. A alta cúpula da Arena Porto-Alegrense, empresa que administra o estádio, retoma as atividades apenas em 15 de janeiro.

A Conmebol não deve topar uma nova data, mesmo se houver pedido, por conta

do contrato de TV. O jogo do Grêmio com o time chileno está na grade do SporTV, por exemplo.

Os dirigentes do Grêmio não abrem mão de atuar dentro da Arena pela Libertadores.

Em 2019, o clube negociou diretamente com o COL (Comitê Organizador Local) da Copa América e conse-

guiu usar o estádio, mesmo depois do prazo original para entrega do equipamento como sede dos jogos entre seleções. À época, o time de Renato Gaúcho encarou somente o Fortaleza em Caxias do Sul.

O Grupo E da Libertadores de 2020 também conta com América de Cali-COL e o vencedor de duelos elimina-

tórios pelas fases preliminares. Existe a chance de o Internacional entrar na chave.

A estreia do Grêmio na Libertadores deste ano é contra o América de Cali, na Colômbia, em 3 de março. O primeiro jogo como mandante será justamente contra o adversário que vier dos mata-matas em fases preliminares.



Há 130 anos, Tesla aplicava a energia elétrica alternada

Para o inventor, a nova tecnologia era tão barata e útil que seria consumida sem ônus pelas pessoas de pouca renda

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Numa tarde de outono de 1889 – há exatamente 130 anos – os inventores Nikola Tesla e Thomas Alva Edson se digladiavam para demonstrar a potencialidade de seus inventos e descobertas. Tesla defendia que a corrente elétrica alternada seria mais barata e útil para a humanidade a ponto de ser consumida sem ônus, pelas pessoas de pouca renda. Por outro lado, Thomas Alva Edson acreditava que esta descoberta, por ser pouco difundida e estudada em seu uso prático, era economicamente inviável e perigosa para pessoas e animais. Tesla foi empregado de Edson. E este, na época já surgia como poderoso empresário nos EUA.

Um ano depois - em 1890 - Edson, usando de sua influência conseguiu que o primeiro condenado à cadeira elétrica, William Kemler, fosse executado com energia elétrica alternada. Edson queria comprovar, para o povo norte-americano, que o uso da corrente alternada era cruel. A tétrica experiência foi mal feita, porque os carrascos da prisão da Alburn, em Nova Iorque, não souberam manipular a nova descoberta tecnológica e maltrataram muito a vítima. Após dois minutos de um dantesco espetáculo, a sala das execuções cheirava a carne assada e o condenado ainda estava vivo. Por outro lado, algumas testemunhas vomitavam e outras haviam desmaiado.

Noção de potência

O professor Bernard Carlson, da cadeira de História da Tecnologia da Universidade da Virgínia, afirma que a corrente alternada parecia ineficiente, mas não era. E que essa inovação mudou o conceito de eletricidade, criando a noção de potência, porque, até então, a eletricidade só era usada para acender lâmpadas. “O motor de indução, acionado por esta potência tecnológica, permitiu aos prédios o uso de elevadores e que as casas passassem a ter eletrodomésticos”, explica Carlson, autor do livro “Tesla: Inventor of the Electrical Age” (“Tesla: o Inventor da Era da Eletricidade”). O sistema de distribuição de energia patenteado por Tesla, que usava transformadores de alta voltagem, possibilitou “grandes viagens” da eletricidade.

Antes, em 1895, Tesla e seu sócio George Westinghouse, inauguraram, em Niágara Falls, a primeira usina hidrelétrica moderna. Antes, os locais de geração precisavam de menor proximidade dos centros consumidores. “A Energia que Tesla usou em Niágara Falls – a corrente alternada, até hoje em uso -, foi enviada para

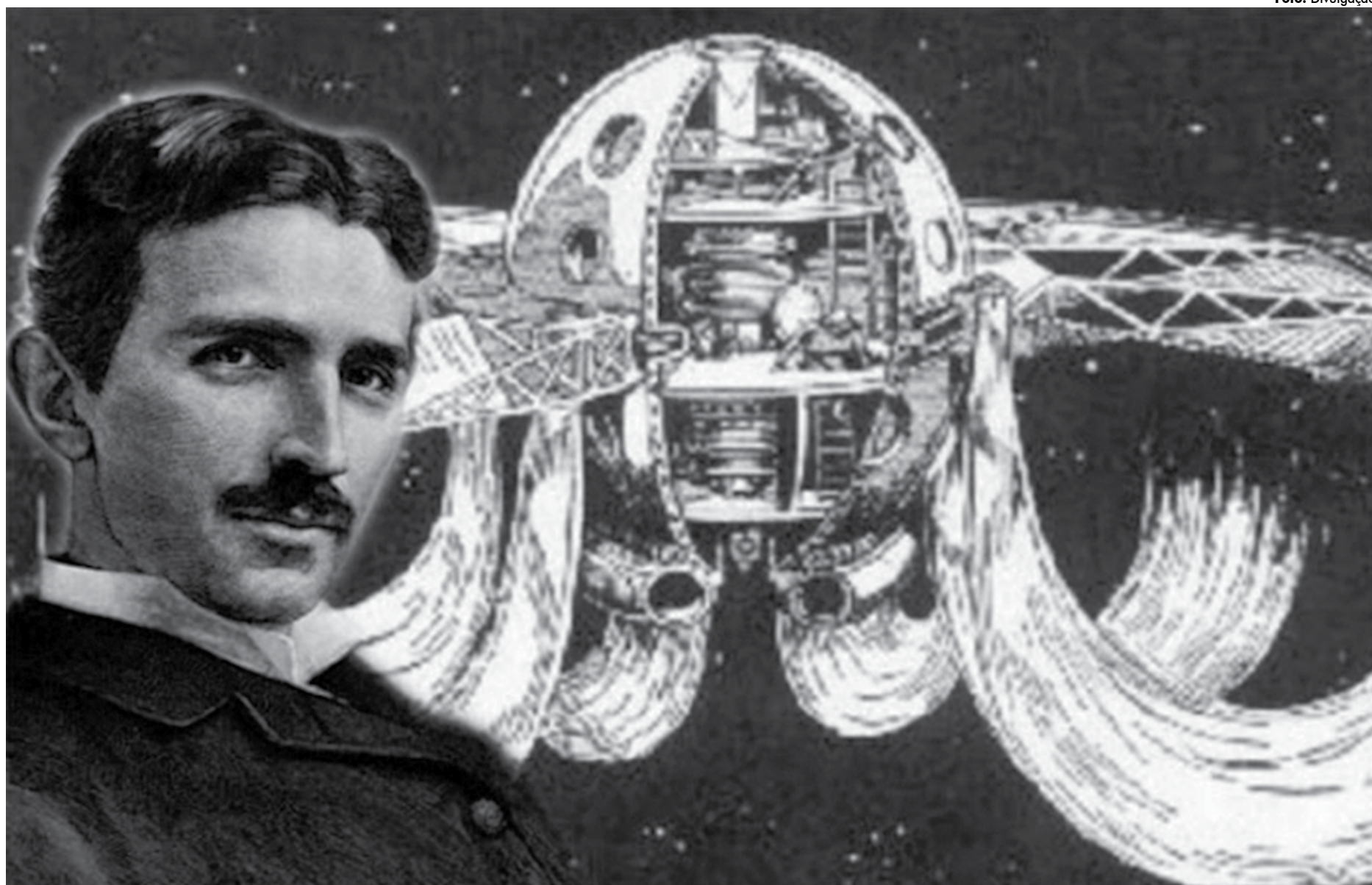


Foto: Divulgação

Toronto (Canadá), Boston e Filadélfia, a centenas de quilômetros do centro gerador”. Quem diz isso é Karl Seifer, autor de “Wizard: the Life and Times of Nikola Tesla” (Mago: a Vida e o Tempo de Nikola Tesla). As criações tecnológicas de Tesla, segundo o próprio, eram criadas a partir de alucinações que o atingiam na infância e que passaram a ter contornos definidos após os 17 anos.

Tesla, que nasceu em 1895, em Smiljan, pequeno povoado da atual Croácia, estudou engenharia elétrica na Universidade de Graz (Áustria). Mudou-se para Paris quando tinha 26 anos, a fim de trabalhar na empresa de Thomas Alva Edson, a Continental Edison Company. Em um ano aperfeiçoou as 24 máquinas que o gerente da Edison Machine Works lhe entregou para remodelar. Edson não pagou a Tesla os US\$ 50 mil prometidos como extras e o croata pediu demissão, embora tenha trabalhado mais de 18 horas por dia. “Eu mudei os desenhos, fiz melhorias e operei os equipamentos a partir do que armazenei em minha cabeça; e não fiz diferenças ao testar uma turbina, ora em pensamento ou no laboratório”, explicava.

Nikola Tesla, que nasceu em 1895, em Smiljan, pequeno povoado da atual Croácia, estudou engenharia elétrica na Universidade de Graz (Áustria).

+ Peripécias de um homem considerado louco

Seifer, um biógrafo do autor que também é psicólogo, afirma que apesar das divergências, Edson e Tesla mantinham uma rivalidade cordial. E adianta: “o inventor croata se eternizou como um cientista germofóbico, cheio de manias”. Na sua autobiografia Tesla diz que tinha aversão a brincos de mulher, não gostava de tocar os cabelos de outras pessoas, e segundo a fonte de toda esta matéria, a escritora Camila Veras Mota, gostava de contar os próprios passos e calculava o volume de seus pratos de sopa e das xícaras de café. Bom vivant, circulava pelas festas e jantares da alta sociedade e era amigo do escritor Mark Twain e do bilionário John Jacob Astor, que permitiu que ele morasse por anos em seu hotel, o luxuoso Waldorf Astoria.

Diz-se muito da homossexualidade atribuída a Tesla, mas ele trocava galanteios nas cartas que enviava e recebia de muitas mulheres. Uma delas era Katherine Johnson, mulher do escritor Robert Underwood Johnson, e, a outra, Corine Roosevelt, irmã do presidente Roosevelt. Ao pretender desenvolver um projeto para

transmitir energia elétrica sem fio, ele adquiriu US\$ 150 mil de empréstimo com o banqueiro John Pierpont Morgan e, num terreno comprado em Long Island, construiu um laboratório, onde ergueu a torre Wardenclyffe. O projeto fracassou, mas Tesla deu origem à tecnologia que criaria o wi-fi de hoje. O homem que dizia receber visões diretamente de Marte, ao morrer deixou mais de 300 criações patenteadas.

A primeira foi a Bobina Tesla, inventada em 1891, que podia lançar relâmpago e enviar corrente elétrica através do corpo. E mais: o transmissor de ampliação, criado num laboratório de Colorado Springs, em 1899, que tinha três bobinas com 16m de diâmetro cada uma, e gerava milhões de volts de eletricidade, além de lançar relâmpagos com 40m de comprimento. Até 2015 a eletricidade sem fio não viria a ser bem desenvolvida, por isso não é bem comum nas habitações familiares.

Tesla permitiu que o mundo moderno conhecesse o motor de pistão em automóveis no início do século XX. Ao ser testado em

1909, obteve eficiência de 60% de combustível. Atualmente, essas taxas de conversão em energia são de até 42%.

Havia evidências de que Tesla sabia algo sobre os Raios-X antes de o alemão Röntgen anunciar sua pesquisa em 1895. Nesta época o laboratório do croata se incendiou. Mesmo assim ele foi o primeiro a fazer uma radiografia na América, mostrando as fraturas de um pé humano.

O Italiano Marconi, aproveitando o incêndio no laboratório de Tesla, anunciou a invenção do rádio. Tesla, nas demonstrações posteriores, mostrou um rádio que funcionava em vários circuitos e transmitia à longa distância.

Há 75 anos, o FBI recolheu as anotações de Tesla logo após sua morte, em 7 de janeiro de 1943, e revelou os arquivos sobre o raio da morte, outra invenção do croata. A pouca informação que veio a público falou de uma espécie de míssil que teria alcance de até 400 mil quilômetros.

Continua na página 26



Nesta foto, a presença de dois gênios, que não eram sequer amigos. Einstein (ao centro) e ao seu lado esquerdo Tesla

Cientista nasceu numa noite de tempestades na atual Croácia

Sua mãe era camponesa e, como num instinto, dizia que ele teria um caminho iluminado. Seu pai, Milutim, era ortodoxo

Hilton Gouvêa
 hiltongouvea@bol.com.br

Nikola Tesla, hoje é um gênio injustiçado, cujo nascimento e vida foram cheios de estranhas curiosidades. Nasceu num vilarejo onde hoje se encontra a atual Croácia, às 00:00 do dia 10/07/1856, coincidentemente durante uma tempestade de raios, que segundo vizinhos, era sinal de má sorte. Sua mãe era camponesa e, como num instinto, dizia que ele teria um caminho iluminado. Seu pai Milutim, padre ortodoxo, esperava que o filho seguisse o mesmo caminho. Ainda criança, Nikola Tesla já demonstrava enorme imaginação e tinha flechas em sua mente, acompanhados de imagens e ideias.

Conforme suas próprias palavras, não conseguia distinguir o que era realidade ou não. Via frequentemente dentro da sua mente uma grande roda sendo impulsionada pelas cataratas do Niágara.

Em 1877, aos 21 anos, viajou para Craazt, na Áustria, para ingressar na faculdade onde conheceu, e ficou obcecado pela eletricidade.

Ele queria saber mais sobre aquela força invisível e mesmo assim poderosa.

Em 1831 na Inglaterra, Michael Faraday havia descoberto o princípio da indução eletromagnética, que tornou possível a geração da eletricidade conhecida como corrente alternada.

Mundo diferente

Acima de tudo, Tesla tinha um desafio, os únicos motores elétricos da sua época operavam por corrente elétrica contínua. Que exigia conexões por faiscamento para induzir a rotação do motor, trazendo pouca eficiência a energia aplicada. Disse ao seu professor um dia em sala de aula, que o funcionamento de geradores e motores seria muito mais eficiente se fosse utilizado correntes que se alternassem. Tesla se sentiu, segundo suas palavras, muito envergonhado com a resposta do professor. Senhor Nikola Tesla, jamais conseguirá isso: esse é um esquema de movimento perpétuo. Em 1880 Tesla se mudou para Budapeste, onde começou a trabalhar no escritório central dos correios.

Em seu quarto ele podia ouvir o tic tac da torre do relógio, o barulho das carruagens que ao passar estremecia seu corpo. O apito de uma locomotiva vibrava tão intensamente em seus ouvidos que chegava a ser insuportável. Para se recuperar destes "incômodos", Tesla fazia longas caminhadas pelo parque da cidade para por seus pensamentos em ordem. "Em uma tarde sempre presente em minhas lembranças, o Sol estava se pondo, lembrei-me da gloriosa passagem de Goethe: a luz se vai, acabou-se o dia de trabalho, e segue agora seu caminho, segue lépido". Ao pronunciar essas palavras de inspiração, a ideia me surgiu como um relâmpago. eu caí de joelhos e desenhei um diagrama no chão".



George Westinghouse (o primeiro acima) foi um empresário e engenheiro estadunidense. Thomas Edison (no centro) inventou o fonógrafo e Nikola Tesla atuou na engenharia mecânica e electrotécnica

+ Sistema de rotação alternada de Nikola

Neste diagrama ele percebeu um campo giratório de energia. Ele notou que podia reproduzir esse campo giratório ao energizar bobinas de um motor em diferentes passos, ou fases. A atração e repulsão se alternariam fazendo o eixo girar. Isso em muito breve mudaria as bases da indústria no mundo inteiro, e acima de tudo, não se tratava de um movimento perpétuo. Em 06/06/1884 após perder seu dinheiro, passar por um motim e quase perder a vida, Tesla chegou a Nova York com uma ambição ardente, entrar em contato com o grande Thomas Edison.

Após tentar sem êxito construir seu motor (AC) na Alemanha, e provavelmente também na França, ele percebeu que talvez apenas uma pessoa poderia ajudá-lo. Desde o final dos anos 70 do século 19, Nova York já tinha luz elétrica. Thomas Edison

havia instalado a primeira estação de corrente contínua na Barrow St, próximo ao distrito financeiro com os recursos financeiros de JP Morgan. O sistema estava longe de ser perfeito, o emaranhado de fios que passavam sob as cabeças das pessoas. Que praticamente tampava a luz do Sol era caótico. Vários incêndios, cavalos disparavam por receberem descargas elétricas em suas ferraduras.

Edison havia construído todos seus negócios baseados em corrente contínua, e qualquer menção acorrente alternada era motivo de irritação para ele. Apesar das suas diferenças Edison contratou Tesla para melhorar seus geradores de corrente contínua. Tesla disse que lhe foi prometido 50 mil dólares se tivesse sucesso. Promessa essa que segundo Tesla não foi cumprida, mesmo após ter concluído com êxito a sua incumbência.

Aquilo foi de mais para ele, assim pegou seu chapéu e foi embora. Com a ajuda de um grupo de investidores, abriu um laboratório apenas a alguns metros do escritório de Edison. Lá se ocupou com a montagem do protótipo do motor que havia imaginado 7 anos antes. Juntamente desenvolveu componentes do sistema de geração e transmissão de corrente alternada. Que são utilizados até hoje no mundo inteiro.

Em maio de 1888 Tesla estava pronto para mostrar seu motor para o mundo. E afirmou, tenho certeza que este motor irá comprovar a maior adaptabilidade à corrente alternada. Nos próximos 5 anos seguintes, 22 patentes Americanas foram concedidas a Tesla pelos motores, geradores, transformadores e linha de transmissão AC. As patentes mais valiosas depois da invenção do tele-

fone. George westinnhouse Jr foi um dos poucos empresários que compreenderam a importância das criações de Tesla, e ofereceu 1 milhão de dólares por todas as patentes relacionadas à corrente alternada. Mais um royalties de dois dólares e cinquenta centavos por cada HP gerado pelas invenções de Tesla.

Vários incêndios, cavalos disparavam por receberem descargas elétricas em suas ferraduras. Edison havia construído todos seus negócios baseados em corrente contínua, e qualquer menção acorrente alternada era motivo de irritação para ele.

Apesar das suas diferenças, Edison contratou Tesla para melhorar seus geradores de corrente contínua. Tesla disse que lhe foi prometido 50 mil dólares se tivesse sucesso. Promessa essa que segundo Tesla não foi cumprida, mesmo após ter concluído com êxito a sua incumbência.



Entrelinhas do Centro Cultural São Francisco e suas histórias

Hilton Gouvêa
 hiltongouvea@bol.com.br

O cruzeiro do adro marca a entrada do conjunto arquitetônico mais representativo do barroco brasileiro do século 17. A igreja maior se destaca ao fundo. Nesse emaranhado de colunas, azulejos importados, pinturas e móveis de jacarandá, a história se mistura com o sinistro, fantasmas e mistérios encontrados, hoje, no Centro Cultural de São Francisco, em João Pessoa. Aqui, há 218 anos, morou o franciscano catalão Manoel Maria de Jesus, que matou, com a ajuda de um índio e um escravo negro, a mulata Teresa, por quem estava apaixonado. Ele agiu assim após levar uma surra do amante da mulher, o capoeira e marceneiro Ambrósio. O religioso cumpriu pena no convento-sede da Ordem, na Bahia, enquanto seus cúmplices tiveram punições maiores: o índio morreu na cadeia e, o negro, acabou enforcado.

Por essa importância histórico-cultural, o conjunto é reconhecido patrimônio nacional desde 2007. O cruzeiro é uma grande cruz monolítica, talhada em pedra calcária. Diversas águias de duas cabeças surgem esculpidas em seu pedestal. Isto servia, segundo José Otávio de Arruda Melo, para a Igreja demonstrar a força e o símbolo da fé cristã no mundo ocidental. Felipe I de Espanha, que se tornou Felipe II de Portugal, por ter herdado o trono de seu tio, D. Sebastião, fez esculpir as águias no cruzeiro, com as cabeças separadas, a fim de simbolizar a União Ibérica entre esses dois países. Daí a dedução de que a obra tenha surgido igual com a igreja, em 1589. A construção do conjunto atualmente denominado Centro Cultural São Francisco, durou 190 anos, pois só foi concluída em 1779.

Os mandatários nomeados pela Coroa Portuguesa, para administrar a Capitania Real de Parahyba do Norte, eram ciosos do cumprimento das regras do catolicismo. Consta, então, que o adro foi construído para separar o religioso do profano. Seus dois degraus representam essas diferenças. Existem pessoas nobres enterradas na parte inferior. O galo português de metal, que se destaca no alto da torre dos sinos, servia como indicador da direção dos ventos. A Galilé é um terraço erguido antes da porta principal de acesso ao templo. Nos mosteiros antigos o local era usado para sepultar pessoas no-



Foto: Divulgação

Aqui, há 218 anos, morou o franciscano catalão Manoel Maria de Jesus, que matou a jovem Teresa

bres. Na administração do rei católico Felipe II, a este recinto eram encaminhadas prostitutas, indígenas e negros que desejavam assistir a uma missa, separados das "pessoas de bem". Frades treinados vigiavam se as regras eram respeitadas.

A capela principal é a dourada. São revestimentos de tintas cor de ouro, que levam os incautos a, vez por outra, tentarem retirar amostras das paredes. Entendem que é o metal precioso. O ambiente Impressiona pela quantidade de talhes e sinuosidades artísticas. Possui três altares, sendo o maior o de São Francisco. Já a Capela da Ordem Terceira é mais simples. Despertam a atenção dos curiosos dois detalhes: os "leões" chineses esculpidos em colunas e as carrancas de "guerreiros" incas ou astecas (?) que olham assustadoramente para os visitantes, a partir de uma parede lateral. Esclarecendo: os "leões" chineses, na realidade são os cães de Fó, adestrados pela sapiência oriental dos monges tibetanos, para serem guardiães dos templos budistas; e os "guerreiros incas ou astecas" representam o porte bélico dos povos orientais colonizados pelos portugueses, na região chinesa de Macau, assim explica o artista plástico e repórter fotógrafo Guy Joseph, que eternizou essas imagens para os brasileiros, através de seus cartões postais.

No teto da capela menor, está pintada a imagem de São Francisco, envolvido numa carruagem de fogo. A explicação tradicional da igreja para esta pintura é a de que em 1214, São Fran-

cisco estava em Rivotorto, Itália, onde frades cristãos cuidavam de leprosos e doentes no âmbito de uma estrebaria. Depois da meia-noite, quando todos dormiam, surgiu no ambiente uma carruagem de fogo, com Deus ao centro. E Santo Antonio, mesmo dormindo em outra sala distante, servia de guia para o Pai Eterno. O fogo não queimava: de forma indolor curava os males dos pacientes. Todos ficaram extasiados com aquela aparição e os milagres advindos. Depois, munindo-se de testemunhos idôneos, São Francisco, que tinha o dom da ubiquidade, foi à presença do Papa e pediu para fundar sua própria ordem, que até hoje existe. Mais surpresas aguardam os visitantes.

No chão desta capela se nota a entrada subterrânea para a cripta funerária. Calcula-se que, de 1589 para cá, mais de 200 frades estejam sepultados no setor. O comprimento original da cripta atingia cerca de 300m. E deu origem à lenda de que, entre a Igreja de São Francisco e a Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo (a distância é de 20 Km), existia um túnel "construído pelos holandeses". O túnel nunca existiu. Parte da cripta esteve em vias de desabar. Foi lacrada em 1984, por questão de segurança. Há quem acredite que o túnel da cripta se estendia até a Casa da Pólvora, na Ladeira de São Francisco, a 450m de distância. Representava uma via de fuga: em caso de o convento ser sitiado, quem estivesse dentro fugiria pelo túnel, e sairia livre pelo rio, que, na época, passava embaixo, na Rua da Areia.

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Ei, jornalista, que tal ler os livros que você tem em casa?

Já comentei com vocês, em outro artigo, que tenho buscado uma vida minimalista. Um dos meus objetivos, e não apenas para este novo ano, é me desapegar de objetos (e rancores também), comprar menos e aprender mais. E isso significa menos de tudo: roupas, calçados, livros.

Nesse último item, em especial, me propus a ler as dezenas de livros comprados e abandonados na estante; muitos deles de jornalismo. Além disso, há outro tanto de publicações digitais que guardei no computador ou e-mail para ler depois, mas o tempo desse advérbio nunca chegou. Em 2020, agora mais firme do que nunca, vou retomar o mantra "Use o que tem".

Decidi colocar o plano em prática a partir da primeira semana deste ano. O livro escolhido foi "Ferramentas digitais para jornalistas", de Sandra Crucianelli com tradução de Marcelo Soares (a publicação está disponível gratuitamente no site do Centro Knight para o Jornalismo nas Américas).

Lançado em 2010, o e-book compila vários recursos que podem ser úteis para o exercício jornalístico e, a despeito da velocidade das transformações tecnológicas, ainda contém muita informação interessante e que pode instigar os jornalistas a buscar uma versão atualizada da dica sugerida. Claro, alguns links não funcionam mais (o Orkut, por exemplo, que é citado por Crucianelli, foi desativado quatro anos depois da publicação ser editada), porém isso não significa que a obra pode ir para um museu.

Como diz a própria autora, "é claro que não são os únicos recursos e que, certamente, muito mais cedo do que imaginamos novas ferramentas vão surgir, talvez superando estas, mas igualmente dispostas a nos estender a mão para podermos contar, da melhor maneira possível, essas histórias que queremos e devemos contar".

Às vezes, só uma frase da autora é suficiente para nos dar um chacoalhão: "Há alguns anos, para ser um jornalista, saber buscar dados, falar com fontes e saber como escrever era o suficiente. Em nossa época, isso mudou porque os jornalistas começaram a perceber que, se não tratarmos adequadamente os recursos da Web, podemos perder a oportunidade de encontrar notícias inéditas. Isto exige que o repórter desenvolva habilidades especiais".

O empurrãozinho para nos inspirar a adquirir tais habilidades em 2020 pode ser, justamente, o livro de Sandra Crucianelli. A obra tem informações sobre documentos oficiais e acesso a base de dados, websemântica, marcadores sociais; recursos sobre áudio, imagens e vídeo; ferramentas online que podem simplificar a tarefa de jornalistas para analisar números; dicas de como encontrar documentos nos mais diversos formatos etc.

"Ferramentas digitais para jornalistas" tem mais de 180 páginas. Não é um livro para ser lido de uma "sentada só", como costume fazer. Para que ajude no meu dia a dia, vou percorrer as várias páginas virtuais como se estivesse fazendo um curso. Até já separei um caderninho para isso. Aos poucos, vou ler, analisar e absorver as informações e links que me interessam, testando um e outro ao longo dos dias. Será meu primeiro desafio, este ano, na linha "Use o que tem". Isso também inclui meu tempo. Porque tempo, vocês sabem, é questão de prioridade. Em 2020, meu foco é o conhecimento.

Melhor reportagem

O Prêmio Jornalista de Impacto está com inscrições abertas até 31 de janeiro. O objetivo é reconhecer o trabalho de profissionais e veículos de mídia que disseminem o tema "Investimentos e Negócios de Impacto no Brasil". Podem participar jornalistas de todo o país.

+ Lendas e fatos que rondam a igreja e o cruzeiro

Diante do cruzeiro sempre é avistado um cavaleiro, com laço de força ao pescoço. Ou um frade sem cabeça. Seriam os espectros de Fernão Rodrigues de Bulhões, o paraibano enforcado pelo último governador holandês da Paraíba, Paulus de Linge (1645-1653) e o frade assassino da mulata Tereza. Os dois tinham passagem obrigatória por ali: O frade morava no Convento de Santo Antonio, que abrange o conjunto arquitetônico do Centro Cultural São Francisco. Bulhões, por ser amigo de Paulus de Linge, visitava-o diariamente na Igreja de São Francisco, transformada em Fortim pela Companhia das Índias Ocidentais. Na negociação para Linge abandonar o país com suas tropas, Bulhões propôs-lhe, com ordem de seus chefes portugueses, um suborno de 19 mil florins. Linge aceitou. Mas, como a notícia vazou, Linge mandou enforcar Bulhões e arrastar seu cadáver pelas ruas, antes que ele finalizasse o acordo.

Numa lápide da soleira da porta da Capela da Ordem Menor, uma alma sofrida pede

perdão por seus pecados. Faz alusão ao capitão-mor Pedro Monteiro Macedo, governador da Paraíba entre 1734-1744: "eu Pedro Monteiro Macedo, peço a todos que me pisem quando aqui passarem, que rezem uma Ave Maria e um Padre Nosso para a minha alma, pelo amor de Deus". Ele confessava ter governado mal esta Capitania, daí a expiação solicitada. Também despertam a atenção dos turistas os azulejos portugueses do Adro da Igreja de São Francisco, que retratam as estações da Paixão de Cristo. São peças adornais do século 18. O conjunto é tombado pelo IPHAN. Fotos internas do Centro Cultural São Francisco devem ser autorizadas pela Arquidiocese da Paraíba. Os interessados devem levar ofício do órgão interessado em levantamentos fotográficos. O local acolhe grande parte da história da Paraíba, em cada um de seus recantos. Os exemplos. 1589 – Data da Fundação do Convento de Santo Antonio, apenas quatro anos após a fundação da Paraíba.

1634 – Forças holandesas ocupam o convento e o transformam em fortim e na casa do governador militar.

Com a expulsão dos holandeses os franciscanos retornam. Datam da primeira metade do século 18 a capela dourada, a casa de oração, o claustro, a fonte dos milagres e a sacristia, inclusive os painéis de azulejos da nave e o altar-mor.

1952 – O conjunto arquitetônico é inscrito no Livro de Tombo, incluindo o Convento de Santo Antonio.

1979-1982 – Recursos do programa das cidades históricas da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, em convênio com o SPHAN foram aplicados no local.

1982 – SPHAN – Pró-Memória iniciam os trabalhos de restauração, adaptando-se os espaços para exposições, bibliotecas e arquivo, além de apoio para atendimento ao público. Um jardim botânico completa o programa desse conjunto.

Bacalhau Cascais

Confira essa deliciosa receita que garante um novo sabor ao almoço

Rende 8 porções

Ingredientes

- 1 unidade de cebola grande picada
- 4 dentes de alho picados
- 2 colheres de sopa de azeite de oliva
- 700 gramas de bacalhau
- 1 embalagem de maionese (500g)
- 700 gramas de batata
- 3 colheres de sopa de cheiro-verde picado
- 1/2 xícara de azeitona preta picada

PARA UNTAR

- A gosto azeite de oliva

Preparo

1. Na véspera, coloque o bacalhau em uma tigela grande, cubra com água e deixe de molho.
2. Troque a água pelo menos 4 vezes.
3. Escorra.
4. Em uma panela grande, coloque o bacalhau, cubra com água e cozinhe em fogo médio por 10 minutos ou até ficar macio.

5. Escorra e separe-o em lascas finas.
6. Reserve.
7. Unte um refratário oval médio (34 x 23 cm) e reserve.
8. Em outra panela grande, aqueça o azeite em fogo médio e doure o alho.
9. Junte a cebola, o bacalhau, a azeitona e o cheiro-verde.
10. Misture bem.

11. Reserve.
12. Cozinhe as batatas em água e sal.
13. Esprema-as ainda quentes.
14. Reserve 2 colheres (sopa) da maionese e misture o restante com as batatas, até obter um purê.
15. Preaqueça o forno em temperatura média (180°C).
16. No refratário reservado, coloque

metade do purê, espalhe o refogado de bacalhau e cubra com o purê restante.

17. Espalhe a maionese hellmanns restante, polvilhe o queijo ralado e leve ao forno por 20 minutos ou até dourar.

VARIAÇÃO

Se preferir, substitua as azeitonas pretas por 2 colheres (sopa) de alcaparras.



TORTA DE LIQUIFICADOR

Rende 8 porções

Ingredientes

MASSA

- 1 colher de sopa fermento em pó
- 2 colheres de chá sal
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1/2 xícara de maionese hellmann's
- 2 ovos
- 2 xícaras de leite

RECHEIO

- 100 gramas de queijo muçarela picado
- 1/2 xícara de maionese hellmann's
- 1 colher de sopa cheiro-verde picado
- 6 unidades de azeitonas picadas
- 4 colheres de sopa de milho
- 1 lata de ervilha escorrida
- 100 gramas de peito de frango desfiado

Preparo

Unte e enfarinhe uma assadeira retangular pequena (28 x 18 cm). Reserve.

Recheio

1 - Em uma tigela, coloque o frango, a ervilha, o milho, as azeitonas e o cheiro-verde. Misture.

2 - Adicione a maionese hellmann's e o queijo e misture novamente. Reserve.

Massa

1 - Preequeça o forno em temperatura média (180°C).
2 - Bata no liquidificador o leite, com os ovos e a maionese.

3 - Em uma tigela, coloque a farinha e o sal. Adicione aos poucos o conteúdo do liquidificador e misture até formar uma massa cremosa e homogênea. Junte o fermento e misture.

4 - Coloque metade da massa na assadeira reser-



vada, espalhe o recheio e cubra com o restante da massa.

5 - Leve ao forno por 30 minutos ou até

que um palito, depois de espetado na massa, saia limpo e que esteja levemente dourada a superfície. Sirva em seguida.

Cuscuz de atum

Rende 8 porções

Ingredientes

- 300 gramas de palmito em conserva picado
- 2 dentes de alho espremidos
- 1 cebola média picada
- 4 colheres de sopa de óleo
- 1 ovo cozido picado
- 2 colheres de sopa de cheiro-verde picado
- 2 xícaras de farinha de milho amarela
- 10 azeitonas verdes picadas
- 1 xícara de água
- 1/2 xícara de ketchup hellmann's

- 2 lata de atum (em água) escorrido e picado
- 1 xícara de ervilha congelada

PARA UNTAR

- A gosto óleo

PARA DECORAR

- A gosto azeitonas picadas

Preparo

- 1 - Unte uma forma de furo central média (22 cm de diâmetro). Coloque as azeitonas picadas no fundo da forma. Reserve.
- 2 - Em uma panela, aqueça o óleo e refogue a cebola e o alho até dourar.
- 3 - Junte o palmito, a ervilha, o atum e refogue por 3 minutos. Acrescente o ketchup hellmann's, a água, as azeitonas e deixe ferver.
- 4 - Adicione, aos poucos, a farinha de milho e cozinhe, mexendo sem-

- pre, por 5 minutos. Junte o cheiro-verde e o ovo picado.
- 5 - Coloque a massa do cuscuz na forma reservada pressionando com as costas de uma colher.
- 6 - Deixe esfriar, desenforme e sirva em seguida, quente ou frio. Se preferir um sabor picante, junte 1 pimenta vermelha pequena picada ao recheio

